Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 163 Segunda-feira, 15 de Setembro de 1986 Preço 40$00

Guerra da saúde continua em beleza:

MÉDICOS AMEAÇAM COM GREVE GERAL

A Coordenadora Nacional dos Sindicatos dos Médicos lançará uma greve geral na primeira quinzena de Outubro se o Ministério de Leonor Beleza «mantiver a sua actual intransigência» face às principais reivindicações da classe. São duas neste momento: garantia de emprego para todos os médicos e condições, «dignas, de trabalho». Segundo a Comissão organizadora dos Médicos, que reuniu em Coimbra no último fim de semana, isso passa pela reorganização geral dos Serviços de Saúde e pela actualização salarial em proporção à CEE.

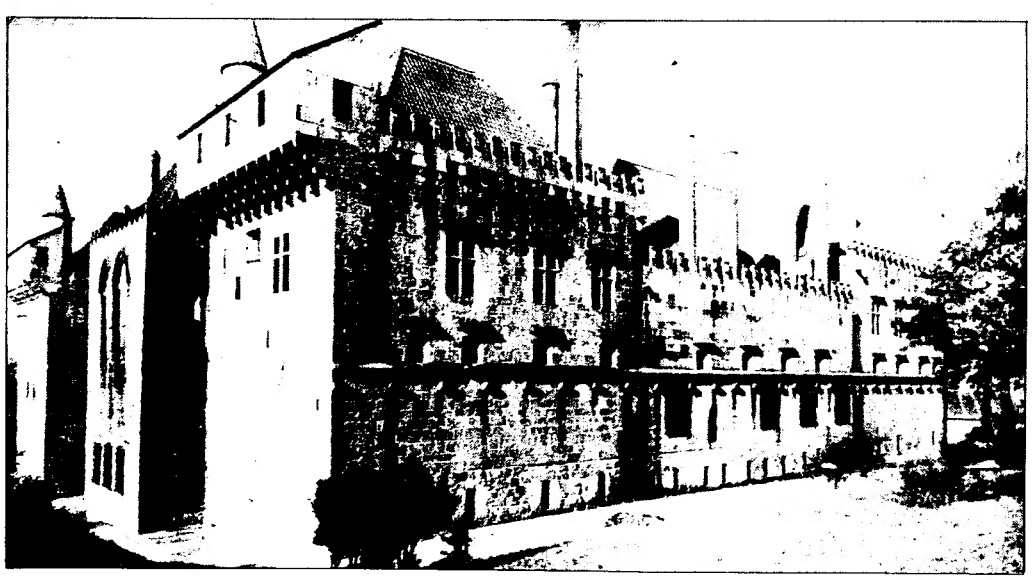
Pág. 6

José de Guimarães "corre" em bienal: 1750 contos foi o prémio

«O Corredor», quadro do pintor português José de Guimarães, foi galardoado na IX Bienal Internacional do Desporto nas Belas Artes (Catalunha) com o primeiro prémio do certame, no valor de 1750 contos. Registe-se: por unanimidade. O quadro mostra, num fundo cinzento, um atleta, em vermelho e verde, no máximo esforço do corpo para atingir a meta... Meta que atingiu, sem dúvida, e que rendeu ao seu criador a quantia acima mencionada.

Pág. 8

Durante 11 dias Presidência da República funciona em Guimarães



"Duque" Soares despacha no Paço dos Braganças

Pág. 5

O que fazer com os resíduos radioactivos?

C. Valero

Exclusivo Efe/«DL»

O problema dos detritos radioactivos — produzidos quer nas provas de bombas nucleares quer pela indústria nuclear (os chamados «átomos da paz») — ainda não foi solucionado. E, ao que parece, não se vislumbra qualquer solução.

Com efeito, estes detritos com «vida» — palavra curiosa que, neste contexto, significa exactamente o contrário — que pode durar uns milhares de anos, continuam a acumular-se sem que ninguém tenha sido capaz de descobrir um modo de eliminar o perigo mortal que eles representam para toda a vida orgânica.

Um cientista norte-americano, Rustum Roy, director de um laboratório na Universidade da Pensilvânia, especialista nestes assuntos, afirmou recentemente num artigo publicado no «Washington Post» que não deve haver precipitação na adopção de uma fórmula que elimine convenientemente estes detritos. Segundo ele, as investigações em curso permitem vaticinar que dentro de 10 a 15 anos se terá resolvido definitivamente o problema. Opiniões semelhantes têm sido afirmadas por outros especialistas desde o começo da «era atómica» há mais de 40 anos, mas o que é certo é que a humanidade continua à espera dessa solução.

Segundo aquele cientista, nesse compasso de espera ninguém irá morrer ou sofrer qualquer dano por se aguardar a solução definitiva. Ao contrário do que ele afirma, no entanto, a humanidade está já a pagar um alto preço por aquilo que o próprio Rustum Roy considera uma «falta de previsão» dos cientistas nucleares.

Expatriados à força

Para começar, citemos o caso típico dos naturais de Bikini, um arquipélago do Pacífico que, juntamente com Hiroxima e Nagasáqui, forma a triologia protomartit da Era Atómica. Quando se elegeu o pequeno atol, a meio da década de 40, como o terreno de provas ideal para testar explosivos atómicos, os seus habitantes foram expatriados para outras ilhas a centenas de quilómetros de distância, onde foram albergados um pouco à maneira de campos de concentração.

Durante anos, bikinianos têm resistido a qualquer tentativa de instalação definitiva reividicando, contra todas as possibilidades, o regresso à «sua» ilha. Apesar de não lhes terem cobrado o transporte e, ao contrário do que aconteceu em Hiroxima e Nagasáqui, terem sido evacuados antes das experiências, os bikinianos não se mostram agradecidos ...

Em 1968, depois de muito esforço e contando com o apoio de organizações americanas de direitos cívicos, conseguiram que a sua ilha lhes fosse devolvida. Previamente, o governo de Washington anunciou profusamente que havia gasto vários milhões de dólares em operações de limpeza da ilha ao longo de dez anos e após 23 experiências com bombas nucleares. Só não disse onde depositou os milhares de toneladas de terreno radioactivo.

Intenções falhadas

Os repatriados trataram de imediato da sua readaptação, de recuperar o seu tradicional ritmo de vida, durante os 10 anos seguintes. Contudo, rapidamente se deram conta da inutilidade do seu empenho ao aperceberem-se até que ponto as coisas tinham mudado.

Doenças cancerosas começaram a aparecer. Deformações genéticas, anteriormente desconhecidas numa raça sã e robusta, fizeram a sua aparição. Por fim, foi chamado um grupo de eminentes cientistas.

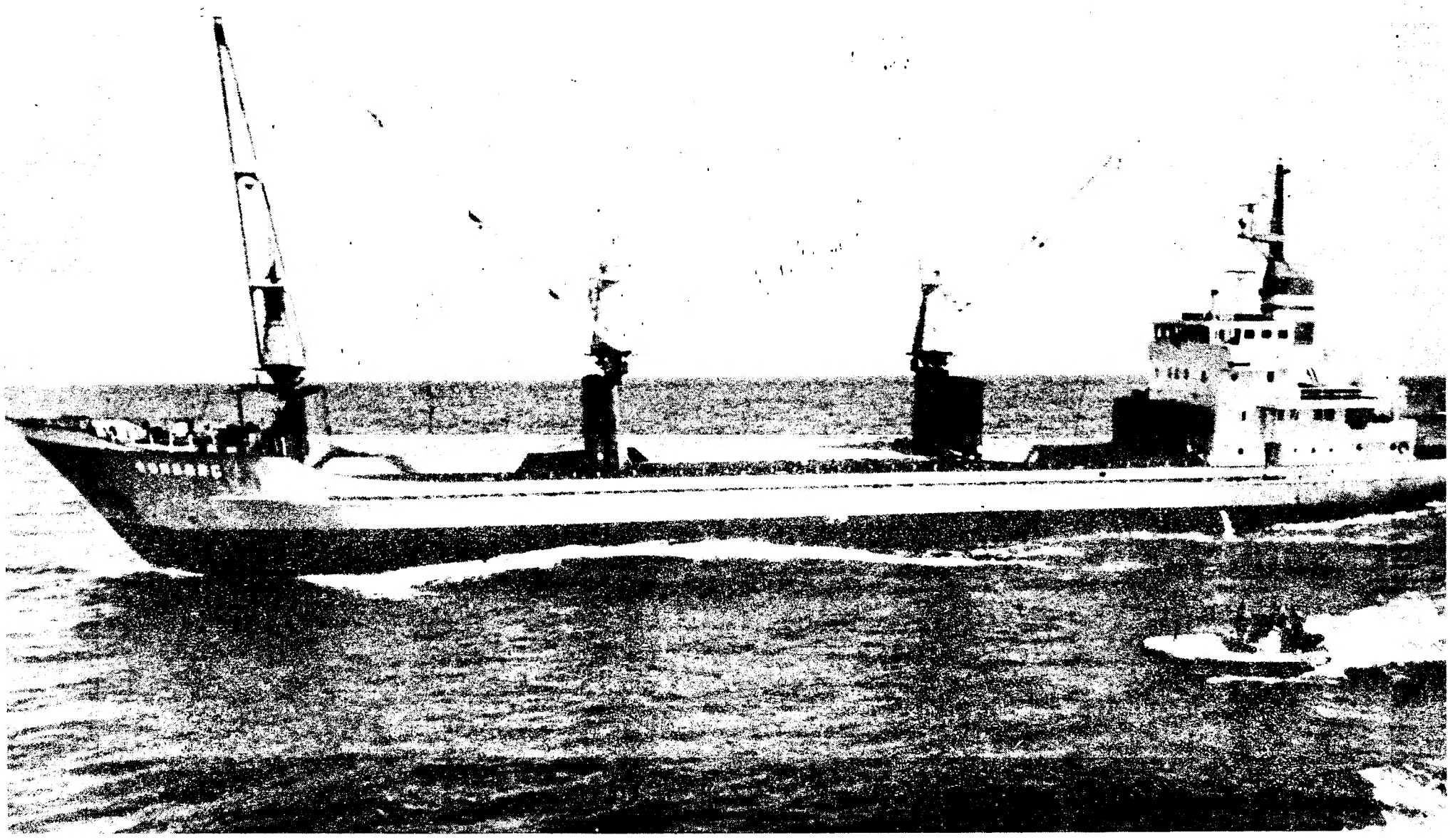
A sua sentença foi que a ilha não poderia ser habitada ssenão dentro de 30 a 60 anos.

As terras da ilha, apesar do que o governo americano havia afirmado, continuavam contaminadas, tal como numerosas espécies animais e vegetais das quais os bikinianos dependiam para o seu sustento, tanto em terra como no mar. Por causa disto foi organizada uma nova evacuação. Os naturais do arquipélago de Bikini foram novamente exilados, situação que ainda se matém actualmente. Como diria Ruston Roy, não há pressa ...

Paricularmente, são já numerosos os cientistas nucleares que afirmam que realmente ninguém tem uma ideia cientificamente correcta sobre os efeitos, a longo prazo, dos detritos nucleares que se acumulam um pouco por todo o mundo. Os países industrializados do Norte da Europa, com a Grã-Bretanha à cabeça, pretendem solucionar o problema lançando os detritos ao mar, mas sabendo que isso é apenas um adiar do problema e não a sua resolução.

Existem mais casos semelhantes aos de Bikini. Por exemplo, o cidadão americano Donald Coer conseguiu, depois de alguns anos de luta, que as autoridades militares do seu país lhe concedessem uma pensão de invalidez total. Com isso ele conseguiu que as autoridades militares considerassem que a leucemia que ele contraiu foi devida ao longo tempo de exposição a radiações atómica a que ele foi obrigado durante o serviço militar, juntamente com muitas centenas de outros militares, no deserto de Nevada, o primeiro terreno de experiências atómicas utilizado pelos americanos.

Donald Coe, tal como Rustum Roy, já não tem pressa.



A CEE rejeita os jovens

Gil Sequeira Teixeira

1. — Está assente que os portugueses são uns rapazes, sem ofensa, de muitas capacidades e de uma experiência muito sabida, que os tornam preferentes na aceitação de mão-de-obra nacional no estrangeiro. Infelizmente, em termos nacionais, o contrário parece não se confirmar.

Disso, do muito engenho e arte nacionais, foi ilustração o programa que recentemente passou na Televisão, **a gala do emigrante,** parece ser assim que se chamava, onde todos nos pudemos aperceber das múltiplas aptidões dos portugueses no estrangeiro, desempenhando ou executando todo o tipo de funções, e até ocupando postos de empresariado no sector da construção civil e transportes.

Esperemos que essa concorrência nacional fora de portas contribua substancialmente para o equilíbrio da Balança de Transações Correntes ou até um desequilíbrio que nos seja favorável. Da nossa parte faremos uma forcinha.

Para já, foi comovedor a forma como os nossos conterrâneos se apresentaram na nossa Televisão, e duma coisa podemos estar certos, **comercialmente** concorrem com a produção nacional, **qualitativamente** não sei se podem concorrer com o estrangeiro, uma vez que estes não conhecem a língua.

Outra coisa que também nos encheu de comoção foi o seu manifesto apego aos nossos costumes, à nossa tradição, à nossa forma de estar na vida e perante as coisas, e tivemos pena que as meninas de pintas ou manchas que apareceram na Televisão tenham sido tão aleivosamente enganadas. Imitaram-nos bem quando cantaram aquela musiquinha bastante engraçada cujo estilo não conseguimos identificar. Não tiveram culpa, **porque ninguém da Cultura lhes disse que a musiquinha que tão bem cantaram não era de origem portuguesa, e portanto deveriam de imitar o original.**

A falha, não duvidemos é nossa. Futuramente, nas próximas galas, teremos de fazer fala em informar os nossos conterrâneos de quem são as versões originais, evitando-se, portanto, a cópia de uma cópia mal feita, cujo resultado não poderá obviamente ser melhor que a primeira.

Mas, se as coisas para Portugal, para os portugueses, vão bem nos países da CEE parece que dentro dela as coisas não vão assim tão bem.

Isto a propósito dos concursos para admissão de nacionais nas estruturas da Comunidade.

2. — Nos últimos tempos têm sido profusos, muitos, os concursos para o recrutamento de portugueses nos quadros de pessoal da CEE, onde são anunciadas extraordinárias condições de trabalho, se comparadas com as vigentes no mercado nacional.

Indiscriminadamente, tem interesse referir um princípio que está subjacente na política seguida no recrutamento e selecção de pessoal, onde se afirma que não haverá qualquer discriminação em razão do sexo, considerando-se, portanto, homens e mulheres como seres assexuais ou unissexuais, desde que a função não interfira directamente com o sexo.

Parece, no entanto, que essa imparcialidade sexual não se verifica em relação a outros requisitos, concretamente a idade. De facto, **na CEE os jovens são preteridos em favor de candidatos mais idosos.**

Vejamos onde se fundamenta esta conclusão.

3. — Segundo a carta que um queixoso publicou em 23 de Agosto no «Expresso», «os candidatos aos lugares a prover na Organização das Comunidades são seleccionados pelo método da entrevista, e em função dos títulos, e não através de provas». Assim, e em ilação, só são seleccionados quem muitos títulos possui e nenhumas provas prestar, donde os títulos para nada prestam nem provam coisa nenhuma.

Não querendo desmentir o candidato excluído fizemos uma consulta directa aos requisitos anunciados no concurso, e pensamos que o **preterido** esqueceu, ou ignorou, algo de mais importante do que a **mais ou menos-valia dos títulos,** que subestima.

Tem a ver com a experiência profissional que os candidatos «devem» possuir.

Nos requisitos do concurso pede-se 15 anos de experiência na função.

Partindo do princípio, aliás outro dos requisitos, que os interessados têm de possuir uma licenciatura, **é admissível pensar-se que os candidatos só possam concorrer quando perfaçam cerca de 40 anos de idade.**

Porquê?

Admitindo que o candidato se tenha licenciado, e depois cumprido o Serviço Militar, só depois dos 25 anos estará em condições de iniciar uma experiência profissional válida.

Naturalmente que se o candidato não encontrar logo emprego, o que é o mais provável, e exigindo-se-lhe 15 anos de experiência profissional, não é muito difícil chegar à conclusão que na Organização da CEE, a maioria dos profissionais estarão acima dos quarenta anos quando ocupam um posto de trabalho a nível de quadros superiores.

Comentou o **desiludido candidato** que «a escolha se centra em critérios de oportunidade, como se diz em Direito Administrativo, e não numa avaliação académica».

Respeitando a opinião expressa, e a mensagem que dirigiu a determinado partido político português, penso que os reparos do **não-recrutado** enfermam dos mesmos vícios que critica, ou seja centra a questão exclusivamente em factores de ordem política, se quisermos de ordem partidária.

Esqueceu, no entanto, outras razões de maior peso e que devem estar presentes na área de **Gestão de Recursos Humanos,** e que interessa destacar.

4. — Assim, uma função, em princípio, é composta de 4 factores a saber:

— Experiência profissional
— Conhecimentos técnicos
— Capacidade de resolução de problemas e
— Condições físicas

os quais devem ser devidamente pontuados em vista da função a desempenhar, factores esses que nada têm a ver com o titular da função, uma vez que este será apreciado através de uma **avaliação e desempenho.**

Como se justifica então a sobrevalorização do factor **experiência profissional,** de 15 anos pedido pela CEE, no quadro dos outros requisitos de uma função?

Como se sabe, em Portugal, membro das Comunidades, para um cidadão se candidatar a Presidente da República apenas tem de ter 35 anos.

E os conhecimentos, a capacidade de resolução de problemas e as condições físicas?

Admite desencantadamente o candidato, na citada carta que escreveu ao «Expresso», a existência de «**critérios de oportunidade**», querendo significar os de política, na selecção de quadros superiores para a CEE.

Repudiamos a existência desses critérios, que nos parece não caber na Disciplina de Direito Administrativo, mas consideramos ainda falta mais grave outros critérios, que não necessariamente de políticos, no estrito sentido do termo, que recusam, à partida, candidatos de grande potencial, nomeadamente os jovens, com a alegada inexistência de experiência profissional de 15 anos, além das habilitações académicas.

Para todos os efeitos este «requisito» é discriminatório em relação à idade dos candidatos, afastando do lugar os jovens, no fundo aqueles a quem o concurso deveria primacialmente ser dirigido.

Ou será que a CEE é um clube de gerontologia?

5. Conclusão

Aconselha-se o Magno e Soberano Júri que analisa o currículo dos candidatos a rever os sem critérios de selecção criando outro **princípio de indiscriminação dos cidadãos-membros em razão da idade,** não vão os portugueses, com os seus rasgos de imaginação, propor um aditamento ao Acordo de Adesão ao Tratado de Roma em que se diga, que todos os portugueses estão dispensados de darem a conhecer a sua idade em actos públicos, salvo quando atingirem a Terceira Idade.

O jogo das sanções

Lia Viegas

Nunca se viu uma movimentação assim. Um tal jogo mundial. O mais estranho é que, à partida, todos os jogadores estão do mesmo lado. Contra o «apartheid». Pudera. Condenado pela Assembleia Geral das Nações Unidas, verberado pelos seus membros como um crime contra a Humanidade. Cerca de oitenta por cento dos habitantes da África do Sul, os negros, não têm cidadania nem direitos humanos fundamentais. Ninguém se atreve a dizer que é a favor do «apartheid». Mas se todos são contra, como se explica esta movimentação incrível de tantos Estados do Mundo? Uns enviam os seus representantes dum país para o outro, parlamentando, informando, pressionando, preparando. Outros reúnem-se em magnas assembleias internacionais, expandem a sua palavra individual ou a sua vontade conjunta. Não é um jogo qualquer de exercer apenas a força bruta ou de ameaçar com os músculos. Os jogadores são diplomatas experimentados, homens (sim, só homens, parece) que jogam com a inteligência, o cálculo, a previsão e astúcia, a simulação, a combinação. Não há tabuleiro que chege, nem peças de xadrez. Jogam sobre o mapa, talvez o mapa-mundi, talvez sobre a redonda Terra em sua revolução. África, Europa, América e possivelmente também a Ásia, estão envolvidas. A Terra está em questão, a sobrevivência sobre ela, a sua divisão ou a maneira e o espírito de sobre ela viver? Ainda bem que é um jogo diplomático, portanto pacífico. Mas se todos são — ou se dizem — contra o «apartheid», por que não chegam a uma conclusão? Ah!, é a maneira de o atacar, a maneira de o fazer acabar. Nas últimas conferências das Nações Unidas, de Viena e de Paris, foi declarado que a única maneira são as sanções globais contra a África do Sul. Os Estados da Linha da Frente e a Organização de Unidade Africana também, não vêem outra solução eficaz.

Igualmente os Países Não-Alinhados, em reuniões cimeiras. A Commonwealth, com excepçãpo da Grã-Bretanha, pela vontade da sr.ª Thatcher e parece que também o Canadá, pronunciou-se a favor das sanções globais. E a Europa do Mercado Comum? O Parlamento Europeu aprovou em Julho passado, por larga maioria, a aplicação imediata de sanções económicas à África do Sul. Por essa altura os líderes governamentais dos países da CEE falaram em dar tempo à África do Sul e encarregaram um lord diplomata de convencer esta, e bem, a alterar o regime. O ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul bateu-lhe com a porta na cara e até se queixou da ingerência ilegítima nos negócios internos do seu país. O Brasil, o Japão, assumiram uma clara posição a favor das sanções. Os Estados Unidos da América gostariam que a África do Sul se transformasse numa democracia simpática e são contra as sanções globais, pois prejudicam os Estados da Linha da Frente.

Na realidade, são os países industrializados ocidentais que julgam ter a perder com o termo do «apartheid». As multinacionais têm muitos ramos, não é? E quem intervém na cadeia de exploração, transformação e aplicação das riquezas das minas da Namíbia e da África do Sul? Quem nesse campo aplica as suas tecnologias e desenvolve prestações de serviços? Grandes multinacionais, cujas empresas mães estão sediadas nos países europeus industrializados e nos Estados Unidos da América.

De maneira que a questão parece ser esta: dar sanções ou dar chances ao «apartheid»? Sanções económicas globais, sanções imediatas ou algumas sanções, escalonadas no tempo? Será que o actual regime racista da África do Sul aproveita não só aos privilegiados deste regime, mas também aos privilegiados e à própria economia daqueles países industrializados?

E Portugal? Não tem interesses económicos de vulto na África do Sul, como aqueles países. Mas tem lá setecentos mil emigrantes. E dispõe de uma riquíssima experiência de diálogo e de capacidade de entendimento com os países africanos. Então os nossos ministro e secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros foram postos a girar. São emissários entre Governos. Vão duma banda para a outra. África, América, Europa. Qual é o seu jogo? «Dinâmico», «em função dos acontecimentos» dizem. Até pode ser que se tenha de aplicar sanções económicas à África do Sul, dizem. Uma analista conclui que Portugal tenta desesperadamente, ter uma infuência moderadora («Financial Times», 29 de Agosto). Bom, sanções ou chances?

Entretanto, são massacrados e desaparecem nas prisões milhares de sul-africanos. Alguns são adolescentes. Nem os padres são poupados. E a situação na Africa do Sul, també se diz, é um barril de pólvora que pode rebentar de um momento para o outro. A revolta e o desespero das populações são imprevisíveis.

É por inabilidade ou por habilidade que os Governos dos países mais industrializados e seus seguidores fazem arrastar a aplicação de sanções económicas globais à África do Sul? Só o futuro o dirá. Um ditado é certo: enquanto o pau vai e vem... E o que vale mais, são os interesse económicos investidos no «apartheid», ou a libertação e dignidade da maioria negra subjugada?

Conselho Nacional do PSD

Todos afinados pelo líder

Um discurso de cerca de 40 minutos do Primeiro Ministro e lider do PSD, Cavaco Silva, acabaria por condensar o que foi a reunião do Conselho Nacional daquele partido, que decorreu neste fim de semana. Cavaco Silva afirmou que o Governo «continua a governar sem pensar em eleições», sublinhando ao mesmo tempo que o Partido Comunista lidera a oposição com a estratégia de que é preciso desgastar o Governo, se possível sem eleições. Em suma, na opinião de Cavaco Silva, a estratégia da oposição, para o PSD, é uma estratégia de «desgaste», se possível dividindo o partido social-democrata.

Cavaco Silva salientou noutra passagem da sua intervenção que o seu executivo não procurará conflitos com o Presidente da República ou a Assembleia da República mas confrontará o Parlamento «com as suas responsabilidades».

O Primeiro Ministro, falando na qualidade de lider partidário, não poupou o PCP, ao afirmar que ele lidera a oposição, PCP, numa clara tentativa de lançar o estigma sobre os outros partidos de que, estando contra o Governo, estão ao lado do PCP e por este liderados.

Açores

O Estatuto Autonómico dos Açores foi naturalmente um dos temas abordados neste Conselho Nacional. Na opinião de Cavaco Silva é uma questão da exclusiva responsabilidade da Assembleia da República | que «deve ser desdramatizada». Afirmou, por outro lado, que foi um assunto «claramente empolado pela Comunicacão Social que desencadeou paixões de vários sectores» e que a oposição quiz fazer deste caso mais uma forma de atacar o Governo.

Segundo as afirmações de Cavaco Silva, para o PSD esta polémica «nunca tocará o princípio da autonomia das regiões autónomas» e o seu partido « não alinhará num clima de suspeição sobre o patritoismo dos cidadãos dos Açores e da Madeira»

As moções

De um Conselho Nacional pacífico sairiam naturalmente moções igualmente pacíficas, mais ou menos alinhadas com o teor do discurso do lider Cavaco Silva. Para já, no PSD, ninguém contesta a chefia do partido, embora nas camadas mais profundas das hostes dos sociais democratas possam existir divergências e conflitos adiados.

Foram duas as moções apresentadas. Na primeira, encabeçada por Alexandre Augusto Gouveia, o Conselho Nacional congratula-se com as últimas medidas sociais tomadas pelo Governo, designadamente com o aumento das pensões dos reformados e afirma que essas medidas só foram possíveis através do combate «aos desperdícios dos dinheiros públicos» e salienta que essa política tem sido obstruída por alguns partidos da oposição.

Esta moção manifesta inteira solidariedade ao Primeiro Ministro e afirma que «alguns partidos da oposição continuam claramente subordinados ás opções estratégicas do Partido Comunista». Curiosa a ressalva de que são apenas «alguns» a obstruir a política do Governo. Quem pretenderão os sociais democratas salvar das «garras» dos comunistas?

A segunda moção, aprovada por unanimidades e aclamacão, era subscrita por Dias Loureiro. Aborda a polémica do Estatuto dos Açores, salientando que o PSD sempre considerou a autonomia regional como a resposta mais adequada «ás condições específicas e ás necessidades próprias da região insular» e que «não são legítimas quaisquer dúvidas sobre o portuguesismo e o patriotismo dos açorianos em geral e dos açorianos social-democratas em particular».

Prudentemente, como que a deixar espaço de manobra para a evolução desta polémica, a moção refere a afirmação clara «do respeito que é devido á decisão presidencial sobre a matéria».

A moção sublinha ainda que o PSD entende também manifestar o seu firme propósito de «tudo fazer para que no seio do órgão de soberania competente, a Assembleia da República, seja encontrada, com a serenidade que as circunstâncias aconselham, solução adequada que afaste a dúvida sobre a total prevalência dos símbolos nacionais».

O texto desta moção considera ainda que «o Governo procedeu bem ao não interferir no processo de revisão do Estatuto dos Açores.

Comissão Política não poupou Governo

CDS altamente preocupado com "venda" do país ao estrangeiro

A Comissão Política do CDS que ontem esteve reunida para discutir e aprovar um documento intitulado «CDS: exigências imediatas», lançou para a opinião pública e para os meios políticos dois assuntos susceptíveis de provocar enormes dificuldades ao Governo e gerar um um estado de convulsão em certos meios financeiros caso venham a ser convenientemente aprofundados. Destapando o véu sobre uma situação que está a tornar-se verdadeiramente escandalosa, Adriano Moreira disse aos jornalistas, no final da reunião, que «o CDS está altamente preocupado com o investimento estrangeiro não produtivo em Portugal, que se traduz na compra de propriedades privadas, devido a necessidades dos novos pobres portugueses».

O problema levantado pelos centristas está a constituir um verdadeiro escândalo. Em certas zonas do País, designadamente no Sul, estrangeiros estão a comprar todo o tipo de propriedades, muitas vezes em negócios nada transparentes.

O documento da Comissão Política do CDS, que o seu presidente classifica como «definição da identidades da política do partido face ás circunstâncias portuguesas, na perspectiva da democracia-cristã», tem cerca de 40 pontos e aborda temas como a defesa, saúde, ensino, política agrária, criminalidade e droga, desemprego, etc.

Trata-se, segundo Adriano Moreira, de «um plano político para ser seguido no futuro imediato».

A Comissão Política do CDS defende que «o poder político tem de estar nos órgãos de soberania e não nos directórios partidários, nos lobbies ou grupos de pressão que o povo não elegeu».

O documento afirma que a política de defesa do Estado português deve corresponder á situação de 1986, a qual tem de considerar ameaças e obrigações para com Portugal que não existiam quando se uniu á NATO».

O CDS considera que o auxílio e a cooperação na Aliança Atlântica devem corresponder á situação de Portugal em 1986, com obrigações e riscos acrescidos, exigindo um conceito estratégico nacional consensualmente participado e constitucionalmente consagrado.

Nesta matéria o documentc do CDS defende que o actual sistema de relações entre o Estado e a economia tem de ser mudado, «tornando eficaz a administração pública e retirando a corporação gestora do sector público da situação instrumental de domínio da sociedade civil».

A eliminação desta situação, segundo os centristas, «exige a reprivatizacão do sector público que não seja necessário á realizacão dos fins superiores do Estado e a submissão de todos os gestores do restante sector público á ética e ao espírito do serviço público».

O CDS afirma que se deve distinguir o investimento estrangeiro da simples especulação aproveitadora do estado de necessidade dos aue empobrecem, para que os portugueses saibam em cada momento quando o seu País deixou de lhes pertencer».

A Comissão Política do CDS aprovou ainda uma moção em que o seu grupo parlamentar é mandatado para intervir na revisão do Estatuto da Região Autónoma dos Acores «com inteiro respeito pelo princípio da autonomia e na defesa da unidade e da solidariedade nacionais».

O documento do CDS, para cuja redacção final foi criada uma comissão, será divulgado em conferência de imprensa na próxima semana.

PRD/Lisboa elegeu delegados à Convenção Nacional

A segunda Convenção Concelhia de Lisboa do PRD elegeu ontem os 58 delegados á Convencão Nacional do partido, que se realiza no Porto, no próximo dia 17 de Outubro. Segundo declarações prestadas aos jornalistas pelo preisdente da mesa, Carlos Crujeira, foi votada apenas uma lista, saída de negociacões entre as diferentes sensibilidades.

Esta lista integra elementos das duas listas que há cerca de um mês e meio concorreram ás eleições para esta concelhia, incluindo Carlos Morais dos Santos, que na altura encabeçou a lista vencida.

Carlos Crujeira afirmou ainda que o número de delegados de cada uma das sete zonas em que o partido está organizado em Lisboa, bem como o número de delegados da juventude e dos sindicalistas foram também considerados.

Aos eleitos juntar-se-ão os membros da concelhia de Lisboa que exercem cargos na direcção do partido e que têm lugar por inerência na Convenção Nacional.

Os delegados reunir-se-ão nos próximos dias para elaborarem os documentos sectoriais a apresentar á Convenção.

A Convenção da concelhia de Lisboa debateu também e aprovou os regulamentos das células de empresa e de residência, que serão submetidos á Convenção Nacional.

Também nos concelhos do Porto e da Maia foram eleitos este fim de semana os delegados renovadores à Convenção Nacional de Outubro.

No concelho do Porto elegeram-se os 20 delegados constantes de uma lista única e no concelho da Maia foram eleitos dois delegados, um de cada uma das listas concorrentes.

"Política de A a Z"

A nossa habitual secção editorial «Política de A a Z» registava, na edição de sábado, dia 13, duas arreliadoras gralhas. Assim, no sexto paragrafo, primeiro linha, onde se lia «**Rejeitemos** que a «crise» teve a resposta adequada por parte do Presidente da República», deverá ler-se «**Registemos** que a «crise» teve a resposta adequada por parte do Presidente da República». Também no décimo terceiro paragrafo, sétima linha, onde se lia «O tempo histórico caminha, tem o seu ritmo, **temas** suas exigências» deverá ler-se «O tempo histórico caminha, tem o seu ritmo, **tem as** suas exigências». Aos leitores, as nossas desculpas.

UAL

UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA «LUÍS DE CAMÕES»

EXAMES «AD HOC»

Do «numerus clausus» fixado pelo Ministério da Educação e Cultura para o 1.º ano dos cursos de licenciatura desta Universidade, os Órgãos Académicos reservaram algumas vagas para candidatos com mais de 25 anos que serão seleccionados após pretação de provas nesta Universidade.

INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ 23 DE SETEMBRO

Palácio dos Condes de Redondo
Rua de Santa Marta, 56 **Telef.: 52 84 26**
1100 LISBOA

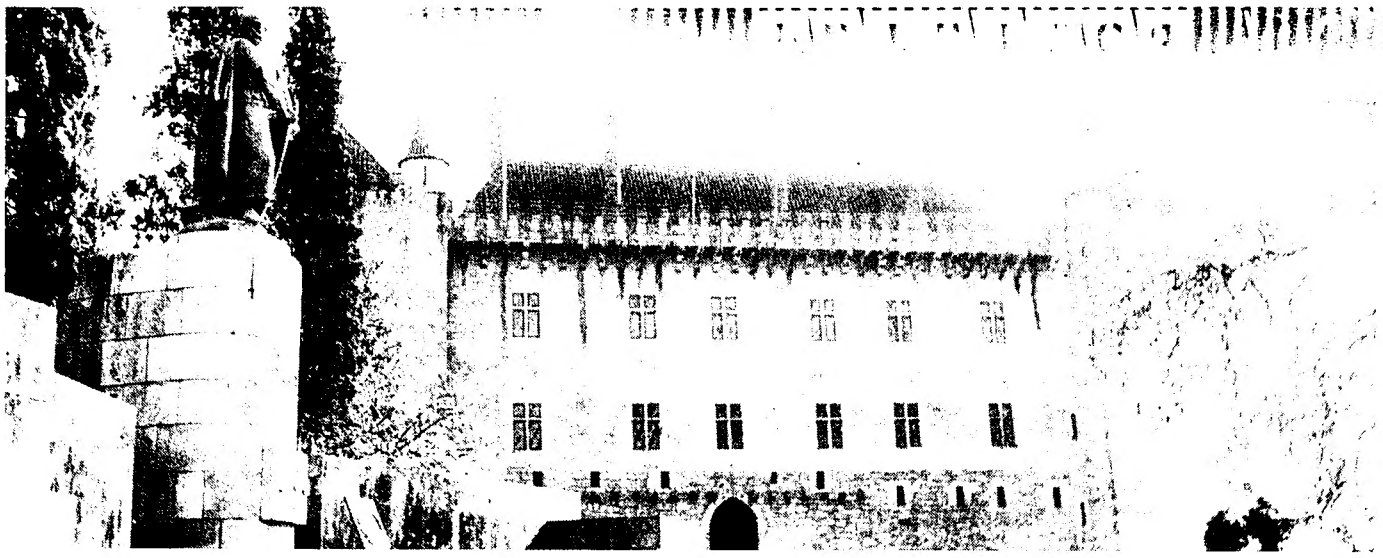
"Há Europa a menos na NATO"

— afirma dirigente do PS

Nuno Brederode dos Santos, membro da Comissão Permanente do PS, sublinhou à sua chegada ontem, da Noruega, onde participou na 3.ª reunião dos partidos socialistas e sociais-democratas europeus sobre a Paz, Segurança e Defesa, a existência de «progressos inesperados» entre aqueles partidos qanto à forma de estar na NATO.

Segundo o dirigente socialista, a reunião de Oslo reduziu as divergências entre os partidos cujos países são potências nucleares, como França e Inglaterra e os restantes partidos.

O dirigente socialista expressou a opinião de que a Europa não pode assistir à bilateralização dos problemas de segurança, admitindo «haver Europa a menos na NATO».



Mário Soares reside desde hoje no Paço Ducal de Guimarães

O Primeiro-Ministro e alguns membros do Governo deslocar-se-ão esta semana a Guimarães para reuniões de trabalho com o Presidente da República que durante onze dias — a contar de hoje — habitará a residência oficial do Chefe de Estado naquela cidade do Norte do País. O encontro entre Cavaco Silva e Mário Soares ainda não está marcado.

Justificando a ida do Presidente da República a Guimarães, em cujo palácio ducal Soares irá ficar instalado o assessor da Presidência, Carneiro Jacinto, disse que a visita do Chefe do Estado ao Norte de Portugal obedece a quatro razões: por um lado, aceder a convites de várias câmaras municipais, e por outro, contactar a realidade nas regiões; em terceiro lugar fazer um levantamento das situações, sempre na companhia de membros do Governo (não intervindo naturalmente nas decisões a tomar) e, finalmente, confirmar o mandato que lhe foi conferido e constatar problemas.

Carneiro Jacinto acrescentou que é provável que, depois de Guimarães, sejam levados a cabo outras medidas no âmbito da descentralização do trabalho da Presidência da República.

Já na próxima quarta-feira o presidente da Assembleia da República e o ministro dos Assuntos Parlamentares deverão participar num encontro com deputados convocado por Mário Soares. Carneiro Jacinto voltou a dizer que Fernando Amaral e Fernando Nogueira, deverão ser as personalidades presentes nos Paços dos Duques de Guimarães. O assessor de Soares revelou que o Chefe do Estado ficará durante estes dias com uma das suas netas no Palácio em que está a habitar.

Contactos e passeios

Durante a sua estada no Norte do País, o Presidente da República terá reuniões com autarcas, empresários, sindicalistas e cooperativistas e concederá audiências a deputados e a autoridades militares e religiosas. Serão assinados dois protocolos — centro de formação e informática de Guimarães e Mosteiro de Tibães — estando previstos também contactos com colectividades desportivas no concelho de Braga.

Mário Soares percorrerá a serra do Gerês e dará um passeio de barco no rio Minho, depois de ter pernoitado na Pousada de Vila Nova de Cerveira no dia 19 — única noite desta sua visita em que não dormirá no Paço dos Duques de Bragança. Visitará vários museus e instituições culturais bem como o centro de reabilitação da Associação Portuguesa dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais e os Transportes Urbanos, na sua deslocação a Braga.

A inauguração da estrada das Rãs e uma visita à Comissão da Bacia do Rio Ave destacam-se na visita a Santo Tirso. Em Gondomar será inaugurado o mercado de Valbom e a rodovia, enquanto em Amanrante, será lançada a primeira pedra do edifício da Pré-Profissionalização para Deficientes.

Em Lousada, serão visitadas as novas instalações da Escola Secundária e Lamego, marcarão o último dia desta estada de Mário Soares no Norte.

O dia dedicado ao concelho de Guimarães será amanhã.

Às 10 horas haverá uma recepção na Câmara Municipal, estando previstos discursos do Presidente da República e do presidente da Câmara, António Xavier.

Às 11.30 será visitada a Casa da Rua de Egas Moniz ou Casa da Rua Nova, com entrega do Prémio «Europe Nostra» a que estará presente a secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia. Ao meio-dia, será assinado, na Associação Comercial e Industrial de Guimarães, o protocolo de criação do Centro de Formação e Informática de Guimarães, seguindo-se uma visita ao Museu de Alberto Sampaio e o almoço na Pousada de Santa Marinha da Costa. De tarde, serão visitadas a Sociedade de Martins Sarmento e a Citania de Briteiros.

O Presidente da República completa o seu dia de trabalho com um jantar a que estarão presentes autoridades eclisiásticas.

O Paço dos Duques de Bragança sofreu algumas modificações para receber Mário Soares. No primeiro andar do Palácio, situam-se as salas de trabalho, destinadas ao Presidente da República, ao Primeiro-Ministro e aos respectivos assessores. Na sala S. Miguel, funcionará o gabinete de trabalho de Mário Soares, estando decorada com móveis portugueses do século XVII, duas tapeçarias flamengas e dois contadores hispano-árabes.

Alterações no Palácio

O Presidente da República trabalhará com o Primeiro-Ministro na sala D. Catarina de Bragança, também com mobiliário português e uma tapeçaria do século XV. As salas destinadas a banquetes e jantares situam-se na ala oposta, mais uma vez com mobiliário dos século XV e XVII.

Os aposentos pessoais situam-se no andar superior. Na sala privada da mulher do Presidente da República, Maria Barroso, destacam-se contadores indo-portugueses em pau-santo e marfim.

O Regimento de Cavalaria de Braga terá a seu cargo as honras militares ao Presidente da República, enquanto a Guarda Nacional Republicana de Guimarães será a autoridade responsável pela segurança no interior do Paço dos Duques de Bragança.

A Polícia de Segurança Pública está incumbida da segurança exterior à residência oficial do Presidente da República.

Para além deste esquema de segurança, haverá um outro, previamente delineado e habitual em visitas e estadias deste género. Quando Mário Soares se deslocou a Guimarães em 24 de Junho deste ano, para as comemorações do «Dia de Portugal» não se registaram quaisquer incidentes. Nessa altura, o Presidente da República visitou, no meio da multidão, a zona histórica da cidade-berço.

Soares vai a África

O Presidente da República, Mário Soares, revelou à ANOP que Cabo Verde e São Tomé e Príncipe serão os primeiros países que visitará oficialmente como Chefe de Estado. Estas visitas, em fase de preparação, terão lugar em fins de Novembro ou princípios de Dezembro, acrescentou Mário Soares.

O Presidente da República disse também ter muito interesse em visitar Angola e Moçambique, mas adiantou que está pendente um convite feito ao presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, pelo que, em princípio, será o Chefe de Estado angolano a visitar primeiro oficialmente Portugal.

O Brasil, a Espanha e os Estados Unidos estão entre as prioridades das visitas oficiais que Mário Soares tem previsto realizar como Presidente da República Portuguesa, mas elas terão que ser combinadas com o ministro de Negócios Estrangeiros, pois, como visitas de Estado, deverão coordenar-se dentro dos objectivos da política externa do País. Mário Soares revelou também à Anop que tem pendentes entre 10 à 15 convites para visitar oficialmente outros tantos países.

Sobre a visita de carácter privado que acaba de realizar a Madrid para impor a condecoração da Ordem Militar de Cristo ao conde de Barcelona, pai do rei Juan Carlos, admitiu que, apesar desse carácter, terá repercussão muito positiva no âmbito das relações luso-espanholas. «É bom que os Chefes de Estado dos países tenham relações afectuosas», disse Mário Soares.

O Presidente da República disse ainda que a imposição da condecoração portuguesa ao conde de Barcelona com a solenidade de que se revestiu deu grande satisfação a seu filho, o rei de Espanha, e foi uma ocasião de momentos emotivos interessantes nas relações luso-espanholas.

Cunhal à Antena Um

Cavaco deve explicar acordos nos EUA

Álvaro Cunhal defendeu, sábado, em entrevista à Antena Um, que o CP está preparado para eleições antecipadas, embora as considere «dispensaveis» no actual quadro político e partidário.

Segundo o líder comunista, que falava ao programa «Nem Mais, Nem Menos», o actual quadro político e parlamentar permite a «formação de um novo Governo, sem recurso a eleições antecipadas».

Cunhal considerou que o PCP não alterou as sua posição em relação à anterior legislatura, quando exigiu a demissão do Governo e o recurso a eleições antecipadas, porque, embora o PS e o PCP fossem na altura maioritários na Assembleia da República, a direcção socialista «estava empenhado num governo que governava à direita».

Os comunistas defendem a nomeação de um Governo de alternativa democrática, apoiado por PCP, PS, PRD, MDP e «Os Verdes», que não implica a participação de representantes de todos estes partidos no executivo.

Cunhal rejeitou também a ideia de que a recusa dos comunistas em defender eleições antecipadas tenha a ver com diversas sondagens que indicam a quebra dos resultados eleitorais do PCP.

«Pelo contrário, o nosso partido está em fase de expansão, de reforço de posições e de alargamento da sua influência para zonas onde antes se encontrava menos implantado», afirmou.

O dirigente comunista disse também que o Governo poderia ser demitido pelo Presidente da República, através da aprovação de uma moção de censura na Assembleia da República ou mediante a demissão do Primeiro-Ministro, «o que seria o acto mais relevante da sua carreira política».

Exigiu também a Cavaco Silva que «explique a Portugal os acordos a que chegou nos Estados Unidos», durante a visita que efectuou àquele país entre 3 e 10 de Setembro.

VERÃO 1986
UMAS FÉRIAS DIFERENTES
PARTIDAS ASSEGURADAS
CEUTA – GIBRALTAR – TÁNGER
De 14 a 21 e 24 a 27 de Setembro
Asseguradas 23 900$00
PARIS – LOURDES – ANDORRA
De 15 a 25 de Set. — Assegurada
Muitas visitas — Bons hotéis
74 900$00
ANDORRA
De 20 a 24 de Set.º e 1 a 5 de Outubro
Visitando Madrid
28 900$00
MADRID
De 20 a 24 de Set. e 1 a 5 de Outubro
5 dias em Madrid
19 800$00
MARROCOS IMPERIAL
De 21 a 30 de Set.º e 5 a 14 de Outubro
Partidas asseguras — 58 000$00
TANGER – RABAT – CASABLANCA – MARRAKECH – MEKNES – FEZ – CEUTA e SEVILHA ——— Bons Hotéis
HOTÉIS DE 1.ª – PULLMANS «LUXO»
LUSANOVA TURISMO
Av. João XXI, 9-A • M. MONIZ, 6-A • TELEF. 89 43 11-89 44 80

Sérias acusações ao Governo

Fuel, gás e pão podem baixar de preço

- consideram os socialistas

O Partido Socialista prop»os a descida dos preços do fuel óleo, do gás e do pão, e acusa o Governo de subavaliar as receitas do ex-Fundo de Abastecimento, que terão originado «um saco azul da ordem, dos 50 milhões de contos».

Segundo PS, o Governo «sobreavaliou também grosseiramente» as suas despesas, pelo que deve realizar «algumas medidas imediatas destinadas a melhorar a competitividade da indústria portuguesa e aviliar os encargos das famílias de menor poder de compra».

Aquele partido defende uma descida dos preços do fuel óleo para usos industriais em pelo 20 por cento, dos gases (butano, propano e gás de cidade) em 20 por cento e ainda o preço do pão, bem como a revisão dos aumentos do preço do milho e da cevada, que considera «injustificados».

Os socialistas explicam que, em 1986, as gasolinas pagarão cerca de 66 milhões de contos de impostos e o gasóleo «quase outro tanto» e, em Agosto, a gasolina pagou 70 escudos de imposto por litro e o gasóleo 38 por litro.

Nos gases — adianta o PS — o Estado recebe em média 7 escudos por litro, no fuel óleo 11.40 (em Janeiro recebia apenas 2 escudos) e o pão «paga também um pesado imposto, sendo as receitas cobradas sobre os cereais de cerca de 30 milhões de contos».

Sobre o fuel óleo para uso industrial, os especialistas do PS, afirmam que o seu preço actual é de 26 contos a tonelada, enquanto em Espanha o preço é de apenas 19 mil pesetas a tonelada.

«Se se quiser criar um mínimo de condições de competitividade da nossa indústria face à Espanha, o preço do fuel óleo para a indústria terá de descer, pelo menos, para o nível espanhol, envolvendo esta medida uma menor receita em 1986 de cerca de 2 milhões de contos» — sublinha o Partido Socialista.

Num documento emitido no fim-de-semana, o PS considera também «injustificável» que o pão, «em vez de ser subsidiado como seria normal, esteja a pagar um verdadeiro e significativo imposto, para o ex-Fundo de Abastecimento».

Os socialistas consideram ainda «não justificável» aumentar o preço dos cereais para a indústria de rações quando — adiantam — o preço dos cereais forrageiros baixou 5 por cento na CEE, enquanto em Portugal o Governo aumentou o milho em 6 por cento e a cevada em 15 por cento.

Na generalidade, o PS acusa o Governo de ter previsto um saldo receitas/despesas do ex-Fundo de Abastecimento de 27 milhões de contos, quando o saldo real — adianta — «será da ordem dos 95 milhões de contos, pelo menos».

O principal erro — considera — verifica-se no sector energético, cujo saldo «será de 115 milhões de contos, quando o Governo previa apenas 58 milhões».

Globalmente — adianta — o Governo subavaliou as receitas do ex-Fundo de Abastecimento, situando-as em 139 milhões de contos, quando «na realidade essas receitas serão de 174 milhões, pelo menos».

Por outro lado — sublinha — o Governo estimou as despesas em 112 milhões de contos e «a despesa verdadeira é da ordem dos 80 milhões».

O Governo «tem de rever urgentemente estes injustificados aumentos» — conclui o PS, que afirma ter analisado «detalhadamente» a situação do ex-Fundo de Abastecimento.

Antes concentrar-se-ão em S.Bento

Médicos anunciam greve nacional na primeira quinzena de Outubro

Emprego para todos e condições de trabalho dignas são as duas exigências que os representantes dos médicos exigem de Leonor Beleza para não voltarem a paralisar. De outro modo, e caso a ministra da Saúde mantenha a sua intransigência, os médicos entrarão em greve jaíno próxiomo mês.

Foi essa a decisão saída de uma reunião que a Comissão Coordenadora Nacional dos Sindicatos dos Médicos promoveu em Coimbra. A greve, nacional e geral, decorrerá na primeira quinzena de Outubro, se se mantiver a actual «intransigência do Ministério da Saúde» face às reivindicações da classe.

Entretanto, a Coordenadora Nacional dos Sindicatos dos Médicos (Zona Sul, Centro e Norte), anunciou a preparação de uma concentração de médicos na Assembleia da República logo que esta recomece os seus trabalhos.

NA reunião, que decorreu no Sindicato dos Médicos da Zona Centro, a coordenadora reconheceu que «o actual processo de luta é o maior da história do associativismo médico» e classificaram o comportamento da ministra da Saúde de «incompetência e, mesmo, ignorância dos probleams da saúde».

Esse facto, associado a uma «dessmesurada intransigência política», levaram Leonor Beleza a uma «prática autocrática não cumprindo as leis em vigor», designadamente a Lei de Bases do SNS e de Carreiras Médicas.

Segundo a coordenadora dos sindicatos, a ministra da Saúde «não apresenta qualquer estudo ou avaliação qualificada que lhe permita fundamentar as medidas que toma».

A Coordenadora Nacional dos Médicos repudia no mesmo comuncicado «as atuardas e mentiras lançadas pela ministra com o objectivo de difamar toda uma classe profissional», e afirma — ainda naquele documento — que «o actual processo de luta é, desde sempre na história do associativismo médico, a maior, a mais intensa e a mais generalizada luta com a adesão de sectores profissionais que pela primeira vez participam em acções reivindicativas».

Independentemente do processo de luta a nível nacional, a coordenadora afirma apoiar «todas as acções e formas de luta regionais ou locais específicas desencadeadas por grupos de profissionais médicos».

Cadilhe aumentou-os para o dobro

Jurados vão passar a receber quase dois contos e meio por dia

Os jurados vão passar a receber quase dois contos e meio por cada sessão de julgamento em que intervenham. Foram aumentados para o dobro pelo ministro das Finanças, passando a receber 2 400$00 por cada dia de julgamento, isto é, tanto como um juiz vogal.

O aumento foi já publicado na folha oficial e surge na sequência de uma recomendação feita pelo juiz-presidente do segundo processo do julgamento do «Caso FP-25», que inclui 30 réus e deverá iniciar-se em princípios de Outubro no Tribunal de Monsanto, com a presença de jurados.

O juiz Vaz das Neves, em ofício enviadó recentemente aos ministros das Finanças e da Justiça, recordou que os jurados «têm funções de verdadeiro juiz em matéria de facto», enquanto durar o julgamentoe sugeriu que deveriam receber diariamente um trinta avos do vencimento de um juiz vogal.

O ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, decidiu por despacho, que os jurados portugueses passem a receber 2.400 escudos por dia, acrescidos das despesas de transporte.

Em caso de adiamento, «sem que se haja iniciado o julgamento com o interrogatório do réu os jurados passam a receber 1.200 escudos por dia, acrescidos das despesas de transporte.

Em casos excepcionais, quando o montante das remunerações perdidas pelo exercício da função de jurado o justificar, o juiz do processo pode elevar até ao dobro os limites dos subsídios agora actualizados.

O juiz Vaz das Neves defendeu que o jurado, no caso de deixar de auferir rendimentos superiores ao vencimento de um juiz vogal, deveria «ser compensado na totalidade daquilo que assim deixou de receber».

Vaz das Neves afirma na exposição, que a boa administração da justiça importa que o júri seja constituído por elementos que ainda, que designados por sorteio, manifestem qualidades e capacidades para o exercício de tal função».

«Porém — acrescenta — a sua presença apenas será assegurada se for devidamente compensada».

Os autos do segundo processo do «Caso FP-25» são presentemente constituídos por 528 volumes, referentes a 30 réus, 16 dos quais a ser julgados à revelia.

O juiz-presidente prevê que a duração do próximo julgamento nunca deverá ser inferior a seis meses.

O Juízo do Tribunal de Lisboa, presidido por Vaz das Neves reuniu em Maio para julgar Lara Everard, única ré do segundo processo do caso FP-25 e requerente de jurados.

Dos 19 jurados convocados, apenas compareceram sete, entre os quais dois analfabetos, pelo que a sessão foi logo desconvocada.

O juiz Vaz das Neves ordenou posteriormente que fossem juntos em processo único os detidos e fugitivos então arguidos em três processos distintos.

Entre os 16 réus a ser julgados à revelia, incluem-se os dez evadidos do Estabelecimento Prisional de Lisboa, em 9 de Setembro de 1985.

Segundo a lei, basta um réu equerer jurados para que todos os réus do mesmo processo passem a contar com eles em julgamento.

Será em Novembro

"Verdes" preparam Convenção Nacional

Elaborar uma «proposta de acção global» que contemple a gravidade actual dos problemas ambientais em Portugal, será o objectivo da II Convenção Nacional extraordinária do partido «Os Verdes», marcada para 22 e 23 de Novembro.

Segundo os «Verdes», cujo Conselho Nacional reuniu sábado em Lisboa, essa proposta deverá ser «capaz de promover o diálogo e a cooperação com os diversos agrupamentos ecologistas e outros movimentos culturais, sociais e políticos, com vista à viabilização de soluções alternativas de gestão da sociedade e do meio ambiente, numa visão humanista, ecologista, pacifista e universal».

«A situação que atravessa o País torna-se insuperável pelo alastramento dos profundos desequilíbrios ambientais, pela dêgradação e mal-estar sociais e pelo alinhamento das entidades governamentais com a violência e o belicismo internacionais», acrescenta o documento.

O Conselho aprovou uma moção condenando a política externa do Governo português, nomeadamente declarações feitas no decurso das viagens do Primeiro-Ministro aos Estados Unidos e do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros à África Austral.

«O Governo e o senhor secretário de Estado devem explicações aos portugueses e deverão ser chamados à Assembleia da República para prestar contas do seu vergonhoso apoio ao regime racista da África do Sul», diz a moção.

Proliferam falsos médicos no Algarve

Um deles tem consultório num centro comercial

Proliferam falsos médicos no Algarve, o que é sobremaneira notório na época baixa do turismo, quando os residentes na região são em menor número e os seus «consultórios» continuam abertos. Aliás, de falsos médicos vai estando o País cheio e farto. A Ordem dos Médicos está ao corrente do que se passa.

A presidente do Conselho Distrital de Faro da Ordem dos Médicos, denunciou ontem, uma proliferação de falsos médicos na região, apontando o caso concreto de um que exerce num centro comercial, em Loulé.

«Isto há para todos os gostos», disse a presidente, Fernanda Mealha aos jornalistas, depois de uma Assembleia regional da ordem em que foi analisado o difderendo entre clínicos e a miñistra da Saúde, Leonor Beleza.

Segundo as revelações de Fernanda Mealha, os atropelos não se ficam pelos falsos médicos, pois que, tambãem «exstem médicos estrangeiros a exercerem ilegalmente no Algarve».

Isto, para além de outros, portugueses, darem gratificações a porteiros dos hotéis quando ali solicitados para atenderem os doentes.

Entre os casos relatados por Fernanda Mealha destaca-se o de um casal que, intitulando-se pertencerem à organização «Médicos sem Fronteiras», exerceram medicina durante algum tempo no sítio de Alfândega, no concelho de Olhão.

Chegaram, mesmo a adquirir uma ambulância. Só que, conforme contou aquela médica, a troco dos «bons serviços» iam comprando sem pagar.

Resultado: um dia desaparecem, levando consigo a ambulância carregada de electrodomésticos que não pagaram.

Outro caso refere-se a uma indivíduo francês cuja presença em Portugal foi dada por um alerta da Ordem dos Médicos daquela país à sua congénere portuguesa.

As averiguações concluíram que esse indivúdo tem uma clínica naturalista e de acumpunctura num Centro Comercial, em Olhão. Só, que, o referido indivíduo ultrapassa as suas funções de «médico naturalista», pois dá também «injecções e vacinas».

Mas, segundo as palavras de Fernanda Mealha. casos como estes «há muitos mais» no Algarve, nomeadamente, em Tavira e em Loulé.

Nesta primeira localidade, um alegado médico tem como antecedentes profissionais; vendedor de bolos e depois ervanário.

Em Loulé, fala-se de um alegado otorrino com consultório aberto através do Serviço Regional de Saúde e que se intitula professor.

Fernanda mealha interrogou-se se, para se ser médico em Portugal, não bastara somente «a apresentação do documento justificativo da tributação fiscal». E que, conforme contou, chegou-se ao ponto dos alegados médicos até passarem receitas.

Menéres Pimentel, mdico em Portimão e presidente da Assembleia Distrital da ordem, concluiu o diálogo com os jornalistas afirmando: «Eu não tenho nada contra os curandeiros. Só tenho contra é que se intitulem médicos».

Não se sabe se entre os falsos médicos apontados por Fernanda Mealha se encontrará um dos seus maiores «especialistas», Ricardo carvalho, que depois de se fazer passar por médico em Alcácer do Sal montou «clínica» em Lisboa, vindo mais tarde — apesar de ficha na Judiciária — a instalar-se em Braga como «professor», à volta da Universidade Macrobiótica e da Natureza.

Em Évora, a 18 e 19 de Outubro

Comissões de Base de Saúde preparam Encontro Nacional

Sob o lema, «O Direito à Saúde-Uma Luta das Populações», vai ter lugar em Évora, nos dias 18 e 19 de Outubro, o V Encontro Nacional das Comissões de Base de Saúde.

No âmbito da preparação do Encontro, teve lugar, no passado mês de Agosto, também em Évora, uma reunião da comissão organizadora.

A reunião definiu, como objectivos principais do V Encontro, entre outros pontos, o levantamento da situação no sector da Saúde; propostas de melhoria e exigências de medidas que obstem à degradação das Instituições Oficiais e da Implementação da Lei de Base do Serviço Nacional de Saúde.

A reunião preparatória definiu igualmente como importante objectivo do Encontro de Outubro o reforço do movimento das Comissões de Base e a sua maior ligação com outras organizações interessadas na resolução dos problemas da Saúde, em especial, órgãos de Poder Local, Movimento Sindical, Trabalhadores de Saúde, MURPI, MAPRU, Associação Portuguesa de Deficientes, Casas do Povo, etc.

Plano de Emergência de Setúbal reforçado com 200 mil contos

Uma resolução do Conselho de Ministros, agora publicada na folha oficial, autoriza um reforço de 3200 mil contos à dotação anteriormente aprovada e destinada ao Plano de Emergência para o Distrito de Setúbal.

A verba libertada visa a realização de diversos programas, nomeadamente a ocupação de jovens e adultos em actividades independentes, integração profissional de adultos em situações especiais, apoio alimentara crianças carenciadas e ralização de obras diversas em equipamentos sociais e aquisição de material.

No preâmbulo do diploma é referido que a execução do Plano de Emergência aprovado para o Distrito de Setúbal, em 9 de Janeiro deste ano, apresenta um «carácter muito satisfatório».

RANK XEROX

PRETO NO BRANCO:

O CONTROLO TOTAL DE CUSTOS

Salvaguarde o seu equipamento Xerox graças a um acordo de assistência técnica total — a mais económica e simples forma de protecção integral. Um contrato que o libertará de toda a preocupação relativa à manutenção do material.

Técnicos altamente qualificados e credenciados asseguram o funcionamento do equipamento através de uma assistência técnica total, inspecções, afinações e reparações, fornecendo também peças sobressalentes e materiais de consumo necessários ao bom funcionamento.

TeamXerox

Informe-se já, através da linha directa ☎ 01-54 04 88

PUBLICIS

A ASSISTÊNCIA TÉCNICA TOTAL

evita-lhe os custos imprevistos:

horas de mão de obra, deslocações, transporte, intervenções, afinações, reparações, peças a substituir (etc.)-horas de mão de obra, deslocações, transporte, intervenções, afinações, reparações, peças a substituir (etc.)-horas de mão de obra, deslocações, transporte, intervenções, afinações, reparações, peças a substituir (etc.)-horas de mão de obra, deslocações, transporte, intervenções, afinações, reparações, peças a substituir (etc.) horas de mão de obra, desloca-

Lisboa/Viena em tempo recorde

Não foi há 31 anos, como saiu por lapso na última edição de «O Jornal», mas sim há 51 anos, que dois automobilistas portugueses, José Lopes da Silva e Torres Fernandes, acompanhados por um redactor do «Diário de Lisboa», Norberto Lopes, levaram a cabo a proeza desportiva de ligar Lisboa a Viena de Áustria num tempo recorde.

Apesar das dificuldades do percurso e da demora na passagem das fronteiras, sobretudo da italiana dos Alpes, onde o regime de Mussolini exercia apertada vigilância, conseguiram uma apreciável média horária numa época que não conhecia ainda grandes velocidades atomobilísticas nem os motores as permitiam.

Foi o saudoso administrador do «DL», Pedro Bordallo Pinheiro, voltado sempre para as iniciativas que pudessem contribuir para a expansão e o prestígio do jornal, que acarinhou esse empreendimento a que deu o seu apoio o Automóvel Clube de Portugal.

Os automobilistas portugggueses e o redactor do «Diário de Lisboa» participaram em seguida no famoso Rali de Marrocos com a partida de Roma e chegada a Casablanca, que tinha como ponto crucial a travessia do Grande Atlas e na qual alcançaram uma calssificação relevante.

Meio século volvido Norberto Lopes é o único sobrevivente desta aventura jornalístico-desportiva.

Mantendo-a escondida durante 48 horas

Degolou em óbidos a mulher com quem vivia há dois meses

Um indivíduo de 32 anos, Alfredo Jesus Gonçalves, encontra-se detido sob suspeita de ter assassinado em Amoreira (Óbidos), a mulher com quem vivia há cerca de dois meses, degolando-a e mantendo-a durante 48 horas enrolada em cobertores, na casa que ambos ocupavam, até ele próprio chamar a GNR.

O presumível homicida, que apresenta indícios de perturbações mentais, afirma ter morto a companheira na quinta-feira, após esta lhe ter aparecido munida de uma faca, dizendo-lhe ou «matas-me tu a mim ou mato-te eu a ti». Após o crime, Alfredo Jesus diz ter enrolado a vítima num cobertor, tendo tomado depois uma dose de suporíferos que o deixou inconsciente até sábado à noite.

Maria da Conceição Luís, que trabalhou em bares nocturnos, tendo filhos de várias ligações, que depois abandonou, tentara-se suicidar dias antes, ingerindo comprimidos, tendo sido assistida nos hospitais das Caldas da Rainha e de Santa Maria. Quanto a Alfredo Jesus, casado e com um filho, também tem uma vida aventurosa, tendo conhecido Maria da Conceição num bar do Bombarral. A investigação do caso está a cargo da Polícia Judiciária.

Automotora descarrilou na Linha do Alto Minho

Uma automotora com duas carruagens, proveniente da cidade espanhola de Vigo com destino ao Porto, descarrilou no sábado em Dorrões, concelho de Barcelooos, tendo saído ilesos os seus 70 passageiros.

Segundo a CP, o acidente na Linha do Alto Minho ficou a dever-se à queda na via, face ao temporal que assolava a região, de uma viga da passagem para veículos e peões que ali está a ser construída.

O transbordo dos passageiros foi realizado através de camionetas, tendo a circulação ferroviária ficado normalizada poucas horas depois.

Numa ponte junto a Torres Vedras

Cinco feridos em acidente com autocarro da Rodoviária

O piso tornado escorregadio pela chuva esteve na origem do despiste de um autocarro «Expresso» da Rodoviária Nacional, ocorrido ontem à tarde junto à ponte da Caneira, a poucos quilómetros de Torres Vedras, e que só, por feliz acaso, provocou apenas cinco feridos ligeiros, tal o estado em que ficou o veículo.

O autocarro sinistrado saido de Lisboa, dirigia-se em excursão a Peniche, tendo-se despistado e ido cair numa ravina. Os cinco feridos foram assistidos no Hospital de Torres Vedras.

IX Bienal da Catalunha do Desporto e Belas-Artes

"O corredor" José de Guimarães alcança o 1º prémio: 1 750 contos

...Eis o quadro, antes de mais: uma figura muito simples em movimento, vermelho e verde, desenvolvendo um grande esforço com o objectivo de atingir a meta e ganhar. Como fundo, nenhuma multidão. O esforço do atleta (pois que de um atleta se trata) desenvolve-se todo num fundo puramente cinzento. Quase se poderia dizer que a velocidade da figura se destaca do nada em direcção a um futuro aplauso colorido. «O Corredor» — este o título do quadro.

Quem observar o quadro tem a nítida sensação de que o corredor vai ganhar mesmo a corrida — e o seu autor, o pintor José de Guimarães, ganhou também a sua corrida de artista plástica.

História breve

Ouçamos o pintor em rapidíssima conversa:

«Sinceramente, não contava que a minha obra assim triunfasse em Espanha...»

«Em que cidade...?»

Melhor será dizer que na IX Bienal Internacional do Desporto nas Belas-Artes, na cidade de Barcelona, Catalunha. Não veja qualquer espécie de vaidade nas minhas palavras, mas o seu quadro alcançou o Grande Prémio da Bienal. Quanto...? Na nossa moeda, feita as contas, nada mais, nada menos do que cerca de 1 750 contos! De repente, recebo no meu 'atelier' um telegrama, precedente de Espanha, a mim endereçado pela Secretaria de Estado do Conselho Superior do Desporto e Cultura, em que se lê que o meu 'Corredor', ao atingir a meta do júri, alcançou a bonita soma de um milhão e 500 mil pesetas...».

Quem constituía o júri...?»

«Seis personalidades de vários países. Um artista italiano, dois espanhóis, um mexicano, um francês e um português.»

«Sabe o nome de todos os membros do júri...?»

«Unicamente a do português: o arquitecto Sommer Ribeiro, do Centro de Arte Moderna. O nome dos outros só o saberei na próxima sexta-feira, abertura da Bienal, pois que estarei lá presente.»

Alguns pormenores, já não em tom de conversa: José de Guimarães, que já obteve prémios internacionais, encontra-se representado em Museus de vários países, havendo entre nós, quadros seus patentes no Centro de Arte Moderna.

«O Corredor» data de 1980 — e seguiu para a Bienal acompanhado de treze outras obras (pintura e desenho). Refira-se ainda que José de Guimarães já expôs três vezes em Espanha, duas em Madrid e uma outra em Barcelona. A Bienal que deu a vitória ao corredor é uma organização do Ministério da Cultura de Espanha e do Concelho Superior dos Desportos, contando com o patrocínio do Comité Olímpico Internacional, do governo autónomo da Catalunha e da Cidade de Barcelona.

Novamente em conversa:

«Só pinta...?»

«Também faço escultura. Sou pintor e sou escultor.»

«O que tem em preparação...?»

«Estou a preparar duas exposições: uma em Estugarda, a outra em Milão.»

«Mas neste momento só lhe interessa cumprimentar o seu 'Corredor' pela vitória obtida...»

«Certamente que sim. Vou-me até Barcelona, não só para receber o prémio que me foi atribuído, como também para cumprimentar a figura do meu quadro... Uma figura muito simples em movimento, vermelho e verde, desenvolvendo um grande esforço para atingir a meta e ganhar!»

«Em fundo cinzento...»

«Agora, que ganhou, está a correr em pleno sol!»

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

AQUI, por Espanha, já muito pouca gente duvidará de que a posse individual de imensas terras é fonte de água envenenada. E não é preciso andar muito pela esquerda para chamar a atenção do governo para o foco de tensões em que se está transformando a Andaluzia latifundiária dos Bohórquez, Figueroa, Domecq, Quesada, Ibarra e tantos outros grandes senhores absentistas.

O latifúndio gera o desemprego, a instabilidade, o retrocesso social, a desarticulação e o mal-estar nas relações humanas.

Está por garantido que, na Andaluzia, centenas de milhares de pessoas passam fome. E não se ouve nenhuma voz de protesto quando o SOC (Sindicato dos Operário do Campo) prova que com a expropriação de 100 mil hectares na província de Cádis se modificaria radicalmente a situação. Só que...

Só que o governo socialista de Filipe Gonzalez não parece muito disposto a ir por aí numa opção que desagrade aos sectores democráticos da sociedade espanhola.

A mim o que me parece lhe está fazendo falta é a presença de bons conselheiros. Eu próprio lhe pedi uma audiência no que, honra lhe seja feita, fui prontamente atendido. Tive mais sorte que o camponês Diego Cañamero: nem Gonzalez nem o rei quiseram recebê-lo.

O que eu lhe disse não é segredo para ninguém. Mais ou menos isto; rapaz, tu és novo, tens pouca experiência destas coisas. O melhor é entenderes-te com Álvaro Barreto, ministro consuetudinário, agora na Agricultura. Ele pode ajudar-te imenso na forma de cortar o nó górdio.

(E pode. Eu já o tenho ouvido dizer aí, na televisão portuguesa, que o mal desta Reforma Agrária, no Alentejo, foi ter sido mal feita desde o princípio, ou seja, os camponeses não deviam ocupar as terras do seu pão, mas sim esperar que o governo as distribuísse).

Portanto (continuava eu) se a justiça espanhola castiga com prisão os camponeses que ocupam terras, e se quer evitar que eles as ocupem mesmo, pergunta ao Álvaro Barreto como é que ele faria para a Reforma ser bem feita.

E de seguida, vê se lhe ensinas alguma coisa sobre os perigos dessa casta que são os agrários — na Andaluzia ou em qualquer parte...

Comércio mundial em jogo na reunião do GATT

O futuro do sistema comercial multilateral do mundo joga-se a partir de hoje em Punta Del Este, Uruguai, onde um eventual fracasso da reunião ministerial do acordo geral sobre pautas aduaneiras e comércio (GATT), poderá dar o golpe fatal na organização.

Portugal, através do secretário de Estado do Comércio Externo, Caldeira da Silva, participa na reunião sobre a qual todos são unânimes em admitir que um fracasso das negociações poderá provocar, ainda que a prazo, uma guerra comercial generalizada.

Estes sentimentos são largamente partilhados por peritos das principais nações comercias do mundo.

Mesmo disfarçados por considerações tácticas, eles testemunham a importância dos assuntos com os quais serão confrontados os 92 países do GATT, que representam mais de 80 por cento do comércio mundial.

A alternativa é inquietante na sua simplicidade: ou Punta Del Este consegue lançar uma nova ronda de negociações, e o GATT continuará o seu caminho para o Comércio Livre e para um melhor equilíbrio de direitos e obrigações de cada país membro ou os ministros fracassam e será o regresso em força ao proteccionismo que o GATT combate, com algum êxito, desde há 40 anos. Esta situação é perfeitamente clara nos meios comunitários europeus e nos japoneses.

O embaixador da CEE em Genebra falou de «apocalipse» provocado pelos Estados Unidos, país que obterá segundo ele, o pretexto de um fracasso para regressar aos acordos bilaterais e efectuar negócios dispersos com os seus parceiros, incluindo a «Europa dos 12».

Para os japoneses um fracasso seria «terrível, catastrófico» e são numerosos os cenários que podem conduzir a um impasse: «revolta dos países em vias de desenvolvimento, interesses do mundo industrializado ou desacordo persistente entre os «três grandes» do comércio mundial (CEE, Japão e Estados Unidos).

Os norte-americanos «não preparam o cenário do fracasso» disse Michael Samuels, representante comercial adjunto dos Estados Unidos. Mas a composição da delegação norte-americana — o representante comercial, Clayton Yeutter, membro do gabinete, e os secretários do Comércio e da Agricultura — diz muito sobre o interesse e as preocupações de Washington relativamente a estes assuntos.

Os problemas divergem em função dos vários países e de grupos de países, ou sobre certas questões eles afastam-se da tradicional oposição Norte-Sul.

Para os países industrializados, o tema de resistência da futura negociação deverá ser a integração no GATT de sectores não tradicionais, como os serviços, investimentos e propriedade intelectual.

Os norte-americanos fazem disso uma condição indispensável da sua participação na próxima ronda de negociações e a CEE afirma que o futuro não oferece outra alternativa.

A Índia e o Brasil, países pouco concorrenciais naqueles domínios, recusam discutir a questão.

Para os países em vias de desenvolvimento, o essencial será, «mantermos a integridade do acordo geral», obter compromissos mais claros sobre o «stata quo» e sobre o desmantelamento progressivo das barreiras proteccionistas e das salvaguardas.

Os países em vias de desenvolvimento insistem ainda sobre a concessão de um melhor tratamento aos produtos primários e sobre uma revisão dos sistemas financeiros e monetários internacionais, a fim de «evitar que os benefícios de liberalização das trocas não percam a sua substância».

As clivagens tradicionais foram ultrapassadas no problema agrícola.

Garante a CGTP

Peso dos salários continua a cair no rendimento nacional

O Conselho Nacional da CGTP-IN sustentou no sábado que continua a diminuir o peso dos salários no «rendimento nacional bruto» (RNB), enquanto aumenta o peso dos lucros e rendimentos de propriedade.

Em comunicado distribuido à comunicação social, a CGTP referiu que em 1985 os salários representavam 45,3 por cento do RNB e os rendimentos de empresa e propriedade 49,7 por cento.

«No ano corrente, o peso dos salários baixou para 43,5 e o dos outros rendimentos subiu para 51,2 por cento», afirmou a CGTP.

«Por aqui se demonstra quem, de facto, está a beneficiar com a política de Cavaco Silvca, que não se cansa de impor e justificar limites aos aumentos salariais», acrescentou.

Também em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), a CGTP assinalou que se verifica um fenómeno semelhante: «o peso dos salários, que em 1983 foi de 56 por cento, atinge em 1986 cerca de 49,9 por cento enquanto na CEE esta percentagem é de 73,2 para 1986».

Ainda para o corrente ano, a CGTP referiu que «enquanto os salários e vencimentos devem crescer 240 milhões de contos os outros rendimentos devem crescer 400 milhões de contos».

Segundo a CGTP, continuam a agravar-se os problemas dos trabalhadores, «em flagrante contraste com a favorável situação financeira que resulta da conjuntura internacional »

«O Governo dispõe de vultuosos recursos financeiros, mas não é o país nem a maioria da população que deles beneficiam», afirmou o comunicado.

Nesta perspectiva, a CGTP sublinhou a queda do preço do petróleo «que provocou que o país pagasse em 1985 em petróleo importado 330 milhões de contos, enquanto no corrente ano a factura petrolífera deve atingir os 180 milhões de contos.»

A CGTP recordou ainda a baixa dos preços dos cereais e outras importações influenciadas pela desvalorização do dólar frente ao escudo, bem como a subida paralela das exportações (cerca de 6 a 7 por cento).

A CGTP decidiu apresentar em breve uma proposta reivindicativa de política de rendimentos, articulada com uma política económica quanto a salários, preços, emprego, política fiscal, segurança social, etc».

DE 1 500 000 PARA 3 000 000 DE CONTOS

REPRESENTADOS POR 7 500 000 ACÇÕES COM O VALOR NOMINAL DE 200$00 CADA, DAS QUAIS:

- **4 500 000 ACÇÕES** nominativas destinadas aos actuais accionistas, por **Incorporação de Reservas**, e **atribuídas, sem pagamento**, na proporção de 3 novas acções por cada 5 possuídas.
- **3 000 000 ACÇÕES** ao portador destinadas à **Subscrição Pública:**
  - 2 910 000 acções a subscrever pelo público em geral, ao preço de 2 100$00 cada;
  - 90 000 acções destinadas aos empregados da MARCONI;
- O pagamento será efectuado integralmente no acto da subscrição.

VANTAGENS FISCAIS: Iguais para as acções nominativas e ao portador.

ISENÇÃO DE IMPOSTO DE CAPITAIS (secção B), incidindo sobre os dividendos colocados à disposição dos respectivos titulares nos anos de 1987 a 1989.

REDUÇÃO DE 50% NO IMPOSTO COMPLEMENTAR (secção A) incidindo sobre os dividendos provenientes das acções subscritas nos anos de 1986 a 1989. E ainda, dedução ao rendimento global líquido, do montante do investimento efectuado na subscrição das acções até ao limite de 100 000$00;

- As novas acções darão direito a 25% do dividendo que vier a ser distribuído no exercício de 1986.

A SUBSCRIÇÃO ESTARÁ ABERTA ENTRE 22 E 26 DE SETEMBRO DE 1986 nas Instituições Financeiras que tomaram firme a emissão:

- BANCO BORGES & JRMÃO
- BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA
- BANCO COMERCIAL DOS AÇORES
- BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
- BANCO DE FOMENTO NACIONAL
- BANCO FONSECAS & BURNAY
- BANCO INTERNACIONAL DE CRÉDITO
- BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
- BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
- BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
- BANCO PORTUGUÊS DE INVESTIMENTO
- BANCO TOTTA & AÇORES
- CAIXA ECONÓMICA DO FUNCHAL
- CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
- CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
- MONTEPIO GERAL
- UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES
- CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
- C.I.S.F. — COMPANHIA DE INVEST. E SERVIÇOS FINANCEIROS, S.A.R.L.
- EUROFINANCEIRA
- BANQUE NATIONALE DE PARIS
- BARCLAYS BANK
- LLOYD'S BANK

CPRM MARCONI

As cautelas serão substituídas pelos títulos definitivos até seis meses após o encerramento da subscrição, sendo de imediato solicitada a sua admissão à cotação nas Bolsas de Valores*

**MARCONI / EMPRESA PIONEIRA NA DINAMIZAÇÃO DA BOLSA*

COMPANHIA PORTUGUESA RADIO MARCONI S.A.R.L.

O ressurgimento da Europa

C. Valero
Exclusivo Efe/«DL»

Durante a primeira metade desta década começaram a ouvir-se, nos Estados Unidos, cânticos fúnebres por alma da Europa. Distintos e sérios analistas afirmaram que o estrangulamento da economia europeia era crónico e que o eixo da economia mundial havia deixado de ser Nova Iorque/Londres para passar a ser Nova Iorque/Tóquio. Chegou a afirmar-se que a tão falada cultura europeia já não exercia qualquer influência nos norte-americanos e que a «única influência cultural europeia nos Estados Unidos são os conselhos sobre que vinhos devem acompanhar cada comida». Contudo, actualmente, tudo isto parece ter mudado bastante.

Está a assistir-se, hoje em dia, ao ressurgir económico da Europa em proporções nunca imaginadas. É o velho fantasma europeu que faz das fraquezas forças. De uma real estagnação nos últimos anos está a passar-se para níveis de crescimento sem precedentes. Como exemplo, refira-se que em 1985 o índice das bolsas europeias aumentou cerca de 55% o seu valor em dólares, ou seja, quatro vezes mais que a subida em Wall Street.

Dois fenómenos, complementares mas diferentes, contribuíram para este melhoramento. Por um lado, volta a assistir-se a uma confiança dos investidores privados no seu próprio mercado, com o consequente aumento do investimento. Por outro lado, registou-se um decréscimo, ou pelo menos uma estagnação, dos gastos públicos em função do PNB (Produto Nacional Bruto). Os lucros da indústria europeia aumentaram este ano, pela segunda vez consecutiva, para níveis percentuais próximos dos bons tempos da década de 60 e princípios dos anos 70.

Lucros enormes

Os investimentos aumentaram, em 1985, cerca de 11% e, se se mantiver a actual tendência, o aumento em 1986 será ainda superior.

Isto acontece quando nos Estados Unidos, em pleno **suposto** «boom» da «reaganomics», este índice está a diminuir pelo segundo ano consecutivo. «Algumas das nossas empresas têm lucros tão grandes que não sabem o que fazer com eles», afirma um economista alemão.

Em toda a Europa, de Milão a Londres, de Conpenhaga a Munique, o consumo aumenta sem parar. Toda a gente parece ter-se esquecido da poupança para uma velhice mais tranquila. A descida do dólar marcou, por outro lado, um interesse renovado pelos câmbios europeus, ao contrário do que acontecia anteriormente em que estas moedas eram preteridas em relação ao dólar. Actualmente, as bolsas europeias movimentam cerca de 711 000 milhões de dólares — comparativamente, Wal Street movimenta 1,7 biliões de dólares — com alturas de actividade frenética nos últimos tempos.

Um caso típico deste último fenómeno é a Bolsa de Viena, que entre Janeiro e Outubro de 1985 subiu mais de 100% depois de anos de actividade quase nula. Em França, pela primeira vez em muitos anos, houve um importante incremento na constituição de pequenas empresas, individuais ou familiares, criadas especialmente por desempregados que aproveitam as facilidades de crédito do governo, o qual vê nisso todo o interesse pois é uma forma de aliviar consideravelmente o desemprego.

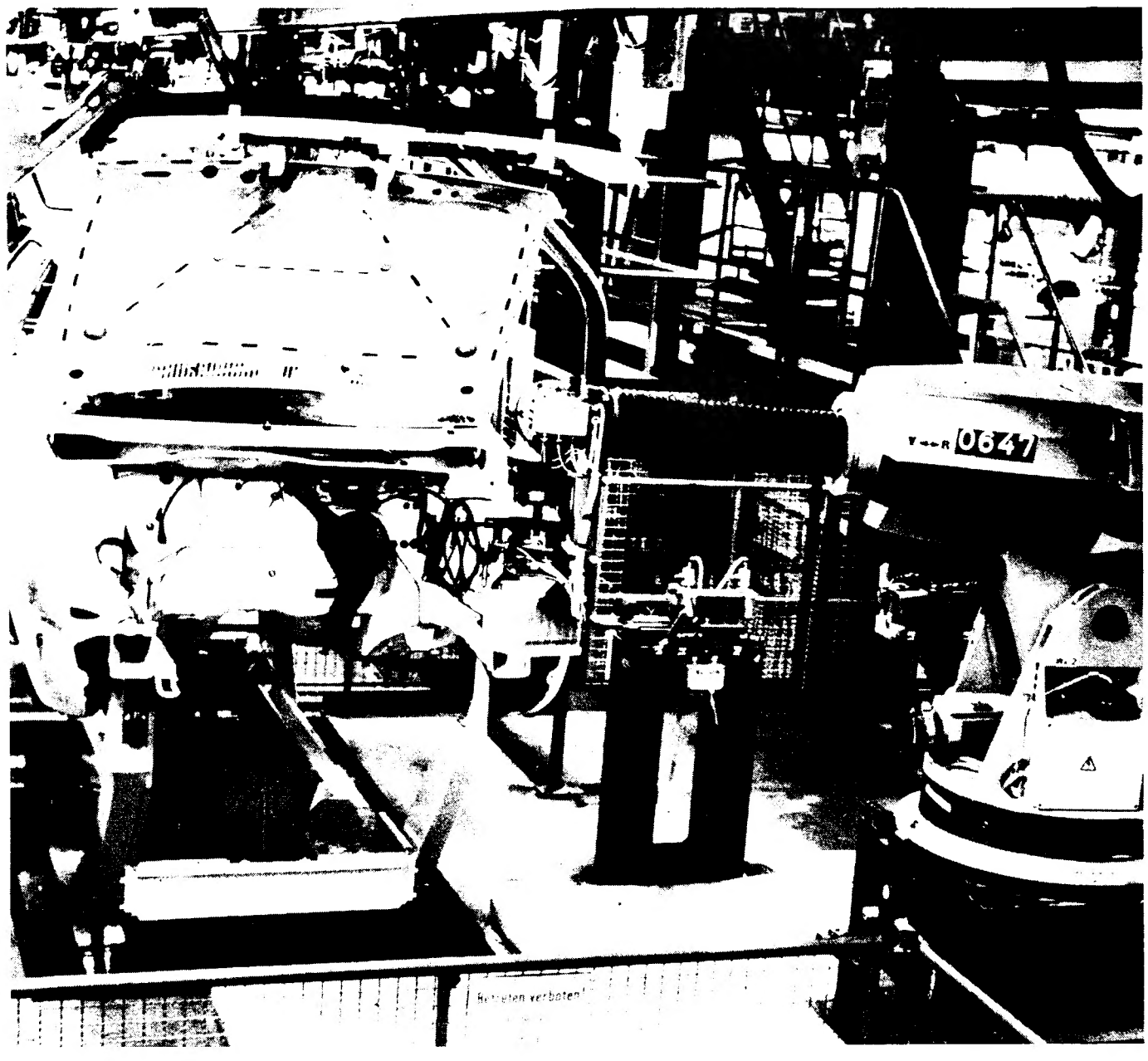
A baixa das taxas de juro

O que é certo é que a estagnação económica dos últimos anos foi criada e mantida, em grande parte devido à política norte-americana de manter elevadas taxas de juro e um alto valor do dólar. Se bem que esta última medida não tenha ajudado as exportações americanas — hoje em dia os Estados Unidos têm a maior dívida externa da sua história —, as elevadas taxas de juro foram o factor fundamental para atrair ao mercado americanos autênticos rios de dinheiro procedente de todo o mundo.

Durante anos os europeus acostumaram-se a investir os lucros dos seus negócios nos Estados Unidos e isso foi a a razão principal da estagnação europeia, da qual se falava com tanto desprezo nos Estados unidos, chegando-se a defini-la, pejurativamente, como «europessimismo». A verdade é que os americanos só gostam da Europa quando têm problemas. Isso contribui, de certo modo, para aumentar o seu nacionalismo e a convencer os americanos de que — finalmente — desmontraram ao continente de onde procede a maioria deles que agora quem manda é a América.

Alguns comentaritas económicos americanos, ao analisarem a recuperação económica europeia apressam-se a afirmar que um dos factores que para isso mais contribuiiu foram os investimentos americanos no velho continente, além das últimas medidas económicas de Reagan que provocaram o desvio para a Europa de capitais procedentes do Médio Oriente e do Japão, os quais inicialmente deveriam ter sido canalizados para os Estados Unidos.

Uma recuperação que chegou mesmo a tempo, apesar de a maioria dos analistas preferirem não falar do seu tempo de duração.



COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA)
ÁFRICA DO SUL (rand)	40$20	46$20
ALEMANHA FED. (marco)	70$70	71$90
ÁUSTRIA (xelim)	10$00	10$20
BÉLGICA (franco)	3$206	3$456
BRASIL (cruzado)	3$90	6$40
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	105$35	107$85
(notas de 5 a 1000)	105$85	108$35
DINAMARCA (coroa)	18$65	19$05
ESPANHA (peseta)	1$098	1$168
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	145$25	148$75
(notas de 5 a 1000)	145$75	149$25
FINLÂNDIA (marka)	29$55	30$15
FRANÇA (franco)	21$60	22$30
HOLANDA (florim)	62$65	63$75
IRLANDA (libra)	195$45	199$45
ITÁLIA (lira)	$093	$108
JAPÃO (iene)	$895	$950
NORUEGA (coroa)	19$85	20$35
REINO UNIDO (libra)	216$45	220$95
SUÉCIA (coroa)	21$00	21$50
SUÍÇA (franco)	87$10	88$60
VENEZUELA (bolívar)	6$10	7$10

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

ARTUR AUGUSTO CAMPOS

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, e que será celebrada missa pelo seu eterno descanso segunda-feira, dia 15/9/86 às 18.30 h, na Igreja da Encarnação (ao Chiado).

Mark Spitz em Portugal

Mark Spitz, o atleta que mais medalhas de ouro conquistou na história dos Jogos Olímpicos, chega na 4.ª feira a Portugal, para uma estada de três dias em Lisboa e no Porto. Norte-americano, agora com quase 40 anos, Mark Spitz inscreveu o seu nome nas primeiras linhas da lista dos grandes feitos desportivos ao obter sete medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de Munique, em 1972.

Ao longo de uma carreira de 13 anos, o nadador cometeu ainda a proeza de ter batido vinte e três recordes do mundo (individuais) e de ter contribuído para mais sete colectivos.

Mark Spitz dedica-se agora, em grande parte, às relações públicas e é nessa qualidade que visita Portugal. Vem participar no lançamento, pela primeira vez nest país, da «Arena», a marca internacional que lidera o sector de equipamentos para natação.

O lançamento ocorrerá na 4.ª feira em Lisboa e na 5.ª na cidade do Porto, a par da apresentação da nova linha de «Le Coq Sportif», com um espectaculo apresentado por Herman José, e em que participam 16 modelos profissionais franceses.

Portugal: tudo sobre rodas no Sertãozinho brasileiro

Os hoquistas portugueses, escolhidos por Jorge Vicente para integrar a selecção lusa presente no XXVII Campeonato do Mundo a disputar no Sertãozinho (S. Paulo), começam da melhor forma obtendo dois contundentes triunfos nas jornadas inaugurais, tendo como opositores os EUA e a turma angolana que está sendo orientada por António Livramento. Frente aos norte-americanos a nossa selecção fez uma exibição de autêntico regalo e no confronto com os angolanos limitaram-se a «cumprir calendário» porquanto a equipa de Livramento pertence a outro «escalão» da arte de jogar hóquei em patins. Depois das primeiras «sticadas» dadas no ginásio Ducão e feita a avaliação da concorrência reina muito optimismo entre a comitiva portuguesa que alimenta a risonha ilusão de regressar com o título no bornal.

Pág. 14

D'Lo desporto

Futebol nacional

Elvas derruba Boavista Sporting vence em Coimbra

A maior sensação da jornada, para além de novo desaire boavisteiro e do Porto continuar sem se encontrar em pleno, residiu no estrondoso triunfo belenense em Portimão, que permite aos «restelianos» permanecerem comodamente instalados no topo da tabela geral e apresentarem o melhor ataque a par de uma das defesas menos violada: a outra pertence ao Elvas que, sensacionalmente, está a cumprir uma arrancada contagiante e bem digna dos seus antigos pergaminhos. Aliás, nesse aspecto, enquanto o triunvirato lisboeta lidera a tabela, dois «europeus» (Guimarães e Porto) são também figuras no escasso bloco de invictos. Mas, veja-se o panorama da ronda 4 deste nacional de futebol de primeira apanha:

Para a história

Resultados dos jogos da 4.ª jornada do campeonato da 1.ª divisão: Elvas — Boavista 1-0 (0ao intervalo); Chaves — Varzim 1-0 (1-0); Portimonense — Belenenses 1-5 (0-1); Rio Ave — FC Porto 0-0; Salgueiros — Braga 1-1 (0-1); Benfica — Farense 1-0 (0-0); Guimarães — Marítimo 1-0 (1-0) e Académica — Sporting 0-2 (0-2).

Marcadores

O zairense Mapuata e o guineense Forbs isolaram-se no comando dos marcadores do nacional de futebol da 1.ª Divisão, após a 4.ª jornada, que rendeu apenas 14 tentos.

Mapuata e Forbs marcaram no Portimonense-Belenenses (que os «azuis» venceram por 5-1) e totalizam quatro golos cada. Com três golos está agora um quarteto formado por Juary (FC Porto), que ontem ficou em branco, Chiquinho (Benfica), Meade (Sporting) e Djão (Belenenses), que marcaram um tento cada.

A 4.ª jornada foi até ao momento a menos concretizadora: 14 golos, dos quais mais de um terço (5) pertenceu ao Belenenses, a equipa-sensação do «nacional», que lidera isolado (oito pontos) e dispõe da melhor linha avançada (13 golos) do campeonato.

- **Portimonense, 1- -Belenenses, 5**

A direcção da partida coube ao «regressado» José Garcia que terá de convencionar melhor a sinalética com os seus

Continua na pag 12

Manuel Negrete: um golo de antologia, na conversão de um «livre», cimenta triunfo sportinguista em Coimbra

Belenenses: "grande" renascido comanda exército da nobreza

O autêntico e legal golo farense, que um fiscal de linha (Agostinho Moura) resolveu anular, não se sabe porque bulas. Veja-se que um defesa benfiquista (Oliveira) está entre Jorge Andrade e Silvino, legalizando perfeitamente a posição do dianteiro algarvio

Neves de Sousa

Decididamente, deu a louca no campeonato, apenas 14 remates tocaram as malhas mas (meu Deus!), quem não sofreu com as flutuações emocionais vividas nos oito palcos?

A história começou com as tremendas dificuldades do Guimarães perante um Marítimo cheio de raça, que não se atemorizou com o temporal desfeito que rodeou um espectaculo só possível de ficar no grau zero porque o árbitro Xavier de Oliveira não teve a coragem de evitar autentico suplício aos artistas que não puderam mostrar qualquer imagem dos talentos num lamaçal incrível. Depois, foi o indesmentível êxito dos alunos de Manuel José que, em Coimbra, quiseram provar (à saciedade) que possuem excelente material de trabalho mas lhes falta entrosamento, ficando (portanto) obrigados a rasgos de génio, como voltou a acontecer por obra e graça de Manuel Negrete, como que a repisar uma verdade: não é necessário retirá-lo do «team» para o leão fzer golos, porque o mexicano (também nesse desiderato mais belo do futebol) é vedeta de alto gabarito

Sabe-se como foi aquilo, no estádio benfiquista: «encarnados» dominando mas nunca penetrando pela asa esquerda. Veloso e Diamantino tentando o golpe que Delgado estrondosamente

Continua na pag 13

Chiquinho: o «diabólico» brasileiro faz o tento que acabou por valor dois pontos para o bornal benfiquista

Benfica, 1-Farense, 0

Fiscal emerge do anonimato para escamotear golo farense

Realmente, o incrível sempre existe: desta feita foi até ao parque da Luz e, perante benfiquistas completamente rendidos à veracidade do golo e encaixando perfeitamente um empate que o Farense tinha logrado com mérito absoluto (em jogada cristalina) surgiu um fiscal de linha (Agostinho Moura) que, de bandeira erguida e fazendo finca-pé de tremenda e assustadora asneira, impeliu o seu chefe (o árbitro «internacional» José Guedes, do Porto) a invalidar o tento de Jorge Andrade que batia inapelavelmente Silvino

Foi um indesmentível escândalo, para o qual (saliente-se) o Benfica não contribuiu minimamente. O golo foi tão claro, tão afastado de qualquer erro posicional, que até o «terceiro anel» ficou boquiaberto com a benesse celestial que evitava a perda de um ponto no pátrio lar rubro. Verdade que, até aí, mesmo sem ter utilizado o flanco esquerdo (uma **desgraça pegada...**) os encarnados tinham obrigado, mercê do esforço e do talento de Chiquinho e Veloso, Diamantino e Shéu, Carlos Manuel e César Brito, a que o elástico Delgado rubricasse exibição do mais alto apuro, provando (a gregos como a troianos) que mora na linha cimeira dos melhores guardiões nacionais e que, soberanamente acompanhado por Andrade e Vítor Duarte, tinha resistido até ao extremo da capacidade, isto é: ao instante em que o soberano Chiquinho colou a «menina» no «véu da noiva», em golpe sem apelo nem agravo.

●

Julgou o Benfica que bastaria defender esse tento, tanto demorara a chegar que todo o areópago da sua cor estava vermelho de protestar. Até o fleumático Mortimore já tremia, quando o brasileiro (de óptima colheita) sossegou o conclave que, a partir daí, apenas se debruçava sobre o relógio, certo e convicto que os dois pontinhos estavam no bornal. E foi então que caiu um balde de água fria: Agostinho Moura quis entrar na história (mesmo à custa de grande traição ao seu chefe) e, vai daí, sem que nada o autorizasse a duvidar da correcção e legalidade do tento algarvio, meteu-o rapidamente no cesto dos papéis. Sem (claro) que algum benfiquista lhe tivesse pedido esse favor: pois se até os próprios atletas da águia vinham para o centro do terreno completamente convencidos de que o empate estava já morando no «placard»...

●

Aqui está como um jogo que poderia ser apenas observado pelas faces de um prisma (técnica, táctica, engenho e poder atlético) acaba por quase se cingir a um apelo urgente, endereçado a José Guedes;: meu caro, despache já para longe o parceiro Moura ou, no melhor dos casos, ainda acaba — jeito churrasco num campo qualquer, por essas terras fora. Mas, se o prestigiado juiz portuense teimar em manter Agostinho Moura na turma que dirige, então só resta apelar para Pinto de Sousa: certamente que o presidente do colégio arbitral saberá o lugar que deve (imediatamente) conferir a um «bandeirinha» que, defrudando completamente a verdade de um jogo, reduziu a cisco o esforço de algarvios e zombou de toda uma plateia a quem tentou atirar areia para os olhos. Recicle-se, homem, recicle-se: e, para começar, vá lendo as leis do jogo. Mas em família Sem testemunhas. Certo?

Neves de Sousa

Controversa foi a arbitragem do portuense José Guedes que esteve acompanhado por Agostinho Moura e Nóvoa Pinto): invalidou um golo farense que deixou muitas dúvidas na assistência, mesmo no bloco de público afecto à turma da Luz.

Benfica: Silvino; Veloso, Oliveira, Dito e Álvaro; Sheu; Diamantino, Carlos Manuel e Vando (César Brito na 2.ª parte); Chiquinho e Maniche (Nunes, 78).

Farense: Delgado; Carlos Pereira, Andrade, Vítor Duarte e Vitor Santos; Quim Manuel; Pereirinha, Peter, César (Nando, 63) e Ciro (Luiz Filipe, 68);;;;;;;; Jorge Andrade.

Tento: Chiquinho (60 minutos). Cartão amarelo a Quim Manuel Vital. Perto do apito final, Quim Manuel foi expulso.

TOTOBOLA
a nossa aposta
Concurso N.º 38/86
21.SET.86

Boavista - Belenenses	1
Sporting - Portimonense	1
Elvas - Benfica	2
Ferense - Guimarães	1
Marítimo - Chaves	1
Varzim - Rio Ave	1
Braga - Académica	1
Famalicão - Aves	1
Freamunde - Leixões	x
Marinhense - Torriense	x
Guarda - Civilhã	x
Estoril - Nacional	1
Sacavenense - Olhanense	1

Boavista "europeu" cede te

Continuação da pág 11.

auxiliares para evitar situações de «conflito». Sobre o jogo esta síntese: em Portimão esteve presente um dos grandes e presentemente o maior deles.

Alinharam:

PORTIMONENSE: Mendes; João Reina, Leonardo, Balacó e Teixeirinha (Santos, 61 m); Augusto (Luís Reina, 40 m), Barão e Skoda; Pacheco, Forbs e Alain.

BELENENSES: Jorge Martins; Carlos Ribeiro, José António, Sobrinho e Artur; Alberto, Jaime, Teixeira (Silvério, 27 m) e Jorge Silva (Paulo Monteiro, 75 m); Djão e Mapuata.

Os seis tentos foram rubricados por Jaime (2) aos 36 e 67 m, Djão aos 57 m. Silvério (61 m), Mapuata (89) e pelos algarvios Forbs (85).

O «amarelinho» saiu várias vezes do bolso do árbitro com destino a: João Reina (38 m), Balacó (42 m), Jorge Silva (47 m), Carlos Ribeiro (50 m), Leonardo (51 m) e Santos (73 m).

• Elvas, 1-Boavista, 0

Vítor Correia é decididamente um árbitro rigoroso na exibição da cartolina e esse excesso será nota negativa para a sua actuação neste encontro em que o «Europeu» Boavista voltou a mostrar acentuada fragilidade. Quatro jogos sem vencer deve ser motivo para João Alves se mostrar apreensivo. Alinharam:

ELVAS: Domingos; José Carlos, José António, Mota e Serrinho (Bule 67); Horácio, Juanito, Roberto e Carrasco; Amadeu (Miguel 73) e Beto.

BOAVISTA: Alfredo; Queiró, Adão, Barny, Jaime (Coelho 85) e Agatão; Tonanha, Walker, Nelson (Parente 65); Medeiros e Caetano.

O golo foi conseguido no minuto 83 sendo seu autor o brasileiro Roberto. Os contemplados com a cartolina amarela foram: Roberto, Mota, Agatão, Caetano e José Carlos.

• Salgueiros, 1-Braga, 1

António Marçal não teve dificuldade em mostrar as suas aptidões de excelente juiz futebolístico num jogo em que esteve prestes a acontecer o «escândalo» da derrota do visitado, não fora o golo salvador de Armando momentos antes do derradeiro silvo. Alinharam:

SALGUEIROS: Madureira I; Madureira II, Mariano, Matias (Carlos Brito 81) e Casimiro; José Manuel (Armando 46), Rui França, Jorginho; Walsh, Álvaro e Romeu.

BRAGA: Barradas; Toni, Bastos Lopes (Artur 87), Carvalhal, Vítor Santos; Abreu, Serra, António Borges e Saucedo; Jorge Gomes e Mirinho (Nelito 81).

Acção disciplinar: cartão amarelo mostrado a Saucedo (36)e Matias (38).

Os golos couberam a: Saucedo (43 m) e Armando (89).

• Chaves, 1-Varzim, 0

Este triunfo dos flavienses poderá servir de «mola impulsionadora» para repetir o «brilharete» feito na última temporada enquanto os varzinistas do sindicalista Calisto continuam sem pontuar fora do seu reduto. Alder Dante foi o árbitro e não se lhe apontam lapsos. As equipas alinharam:

CHAVES: Padrão; Edgar, Vivas, Jorginho e Raul; Gilberto, Szdravkov, Kiki (Júlio Sérgio 82) e César (Luís Saura 76); Jorge Silva e Jorge Plácido.

VARZIM: Lúcio; Paulo Pires, Brito, Quim e Lito; José Maria, Soares I (Reinaldo 69) e Miranda; Manuelzinho (Flávio 65), Vata e Lufemba.

Acção disciplinar: amarelo exibido o Kiki (37), Lufemba (37), Quim (51) e Jorginho (58).

O golo solitário do encontro foi marcado aos 26 m, por Jorge Silva.

• Académica, 0-Sporting, 2

Quase óptima foi a arbitragem do bracarense Azevedo Duarte na partida em que o Sporting (finalmente) ressaltou da mediocridade exibicionista para o pleno domínio das situações e das rédeas do «show». Alinharam:

ACADÉMICA: Vítor Nóvoa; Tomás, António Augusto (Barry, 45), Porfírio e Germano; Rolão, Quinito (Tozé, 61, Mito e Flávio; Pedro Xavier e Carlos Xavier.

SPORTING: Vital; Morato, Gabriel, Venâncio e Fernando Mendes: Oceano; Mário (Duílio, 82), Negrete e Zinho; Manuel Fernandes (Mário Jorge 610 e Meade.

Tentos: Meade (9 minutos, e Negrete 42). Cartão amarelo apresentado a Meade, Pedro Xavier, Manuel Fernandes e Porfírio.

• Guimarães, 1-Marítimo, 0

Péssima arbitragem do portuense Xavier de Oliveira, que autorizou que o jogo se desenrolasse sobre temporal desfeito (não se vendo as marcações) e ainda deixou em claro uma grande penalidade sobre Paulinho Cascavel. As equipas:

GUIMARÃES: Jesus; Costeado, Miguel, Nené e Carvalho;

Vital faz ecoar a voz do protesto e da razão

Lá vamos pela Europa

Enquanto as turmas do Boavista, do Sporting e de Guimarães abalam para os compromissos europeus, diga-se que o adversário dos axadrezados (Fiorentina) perdeu em Avellino (1-2), os islandeses, do Akranes, que esperam os «leões», perderam frente ao Valur (2-3) e o Spartak (de Praga) dialogante de vimaranenses empatou fora a zero golos (com o Dunaiska). O adversário do Benfica venceu Lillestrom 3 — Viking, 1).

A comitiva oficial do Sporting para a Islândia é a seguinte: dr. Amaro de Freitas e Mário Casquilho (dirigentes), Manuel José e Valdemar Custódio (treinadores), o médico dr. Fernando Ferreira, o massagista Leonel Pires o roupeiro António Rodrigues e os jogadores Damas, Vital, Venâncio, Dúlio, Morato, Zinho, Oceano, Gabriel, Mário, Negrete, Mário Jorge, Meade, Manuel Fernandes, Silvinho, McDonald, Nelson Reis, Virgílio e, ainda, Fernando Mendes (que,castigado pela UEFA com um jogo de suspensão, não poderá alinhar). Também o técnico Manuel José (na mesma situação) cede o posto a Valdemar Custódio.

Por seu turno, o Vitória de Guimarães segue também hoje para Praga: na 4.ª-feira, terá pela frente o Sparta, em jogo para a taça UEFA. Sob comando do presidente Pimenta Machado e do dirigente António Mendes, seguem viagem os técnicos Marinho Peres e Paulo Autuori, o preparador físico professor Pina de Morais, o médico dr. Novais de Carvalho, o massagista Armando Salgado, o roupeiro João Oliveira e os jogadores Jesus, Lopes, Costeado, Miguel, Nené, Nascimento, Carvalho, Roldão, N'Kama, N'Diunga, Basaula, Paulinho Cascavel, Ademir, Adão, Castro, Tozé e Rui Vieira.

Para Itália viaja o Boavista, comandado por Valentim Loureiro e integrado pelo treeeinador João Alves e pelo adjunto Celso Matos, o dirigente Maximino Marques, o secretário-técnico Fernando Caiado, o médico dr. Preza Fernandes, o massagista Manuel Mano, o roupeiro Manuel Santos e os jogadores Alfredo, Hubart, Caetano, Queiró, Adão, Jaime, Barry, Agatão, Parente, Walker, Tonanha, Coelho, Ribeiro, Nelson, Casaca, Medeiros e José Augusto.

terreno

Nascimento, N'Kama, Ademar (Rui Vieira, 68) e Adão; Paulinho Cascavel (N'Dinga, 86) e Roldão.

MARÍTIMO: Quim; Teixeirinha, Valério, Aurélio e Gregório Freixo; Paquito, Artur Semedo, Osvaldo e Costa (Eldon, 55); Collin Hill e Wallace.

Golo: Carvalho (44 minutos). Cartão amarelo par Teixeirinha e para o técnico madeirense Stefan Lundin. Destaques meritórios para Roldão e Quim.

- **Rio Ave, 0**
  FC Porto, 0

Com arbitragem do internacional Francisco Silva que aparece posteriormentemuito contestada (parece que sem razão) pelos dirigentes portistas, o Rio Ave repetiu o que fizera frente ao Sporting ao impedir o triunfo do visitante tido por favorito antecipado. Recorde-se que os únicos pontos do Rio Ave foram conquistados frente a dois candidatos ao lugar cimeiro do pódio. Alinharam:

RIO AVE: Figueiredo; Sérgio, Nando, Santana e Santos; Carvalho (hernâni 82), Carlos Manuel e Juanico; Álvaro, Chico Faria (Alonso 77) e Jaime Graça.

FC PORTO: Zé Beto; João Pinto, Bandeirinha; Lima Pereira (Festas 35) e Eduardo Luís; Sousa (Madjer 73), Jaime Pacheco e Juary; Gomes, Futre e André.

Acção disciplinar: amarelos visto por Juanico, Santos, Bandeirinha e Futre.

Gomes não teve ordem para «assinar o ponto».

Salgueiros-Braga: luta até ao derradeiro minuto

Os «putos» do Sporting e do Benfica recrearam-se em Moscavide

Olivais e Moscavide: juniores em torneio

Comemorando o 74.º aniversário do Clube Desportivo dos Olivais e Moscavide, efectuou-se um torneio de futebol júnior. Resultados da competição (dotado com o troféu Nené): Benfica, 3-Olivais e Moscavide, 1; Sporting, 3-Boavista, 0; Olivais Moscavide, 3-Boavista, 1 (após grandes penalidades) e Sporting, 0-Benfica, 1. O Benfica foi o vencedor da competição.

Torneio do Olivais

No Campo «Branca Lucas» realizou-se o torneio de juniores organizado pelo Departamento de Futebol Juvenil do Sport Lisboa e Olivais. Desfechos: Benfica, 1-Oriental, 0; Olivais, 1-Sacavenense, 1 (em grandes penalidades: 2-4); Olivais, 2 -Oriental, 4 e Benfica, 3-Sacavenense, 0. O êxito final pertenceu ao Benfica.

Guimarães: mais outro brasileiro

Heitor (defesa do carioca Vasco da Gama) vem aí, com destino ao Vitória de Guimarães que, assim, passará a contar com seis brasileiros e três zairenses.

Divisão 2: "ciclone" açoriano varreu o Estrela da Amadora

No escalão n.º dois a grande surpresa residiu no volume da derrota do Estrela da Amadora nos Açores, perante o Lusitânia: decididamente um ciclone varreu os continentais, que fracassaram por 0-3.

Outras saliências no quadro de registos da competição: os sucessos em viagem de um trio nortenho (Famalicão, Vizela e Leixões, qualquer destes símbolos já com presença no nacional de 1.ª água), os êxitos do Marinhense e Feirense no terreno de dois Uniões, o mérito com que o Estoril foi ao Oriental arrebatar os dois pontos em equação e (evidentemente) o modo extremamente categórico como o Vitória de Setúbal (com um «plantel» de luxo) foi ao Barreiro vergar a turma dirigida por Manuel de Oliveira.

Desfechos dos jogos da segunda jornada do «Nacional» da 2.ª Divisão, na Zona Norte: Penafiel - Freamunde, 1-0; Bragança - Lixa, 2-0; Lourosa - Felgueiras, 1-1; Gil Vicente - Famalicão, 0-1; Aves - Fafe, 0-0; Ferreira - Vizela, 1-3; Espinho - Trofense, 2-1; e Tirsense - Leixões, 1-3. Classificação: 1.ºs, Famalicão e Leixões, 4 pontos; 3.ºs, Felgueiras, Fafe, Penafiel e Vizela, 3; 7.ºs, Freamunde, Aves, Espinho e Bragança, 2; 11.ºs, Paços de Ferreira, Trofense, Lixa e Lourosa, 1; 15.ºs, Tirsense e Gil Vicente, 0 pontos.

Próxima jornada: Penafiel - Bragança; Lixa - Lourosa; Felgueiras - Gil Vicente; Famalicão - Aves; Fafe - Paços de Ferreira; Vizela - Espinho; Trofense - Tirsense; Freamunde - Leixões.

Zona Centro: Beira-Mar - Mangualde, 6-1; Mirense - União de Coimbra, 2-1; Almeirim - Marinhense, 0-1; Torreense - Guarda, 1-0; Covilhã - Peniche, 1-1; União de Leiria - Feirense, 0-1; Académico de Viseu - Estrela de Portalegre, 1-0; e Águeda - Estarreja, 2-0. Classificação: 1.ºs, Águeda, Feirense e Torreense, 3 pontos; 4.ºs, União de Coimbra, União de Leiria, Estarreja, Marinhense, Guarda, Covilhã, Peniche, Beira-Mar, Mirense, Académico de Viseu e Almeirim, 2; 15.º, Mangualde, 1; 16.º, Estrela de Portalegre, 0 pontos.

A seguir: Beira-Mar - Mirense; União de Coimbra - União de Almeirim; Marinhense - Torriense; Guarda - Sporting da Covilhã; Peniche - União de Leiria; Feirense - Académico de Viseu; Estrela de Portalegre - Águeda; Mangualde - Estarreja.

Zona Sul: Esperança de Lagos - Sacavenense, 2-0; Atlético - União de Santiago do Cacém, 6-2; Cova da Piedade - União da Madeira, 2-0; Barreirense -Vitória de Setúbal, 1-4; Montijo - Samora Correia, 2-1; Lusitânia - Estrela da Amadora, 3-0; Oriental - Estoril, 1-2; Nacional - Olhanense, 3-3. Classificação: 1.ºs, Vitória de Setúbal e Estoril, 4 pontos; 3.ºs, Olhanense e Esperança de Lagos, 3; 5.ºs, Estrela da Amadora, União da Madeira, Barreirense, Sacavenense, Atlético, Lusitânia, Montijo e Cova da Piedade, 2; 13.ºs, União de Santiago do Cacém e Nacional, 1; e 15.ºs, Samora Correia e Oriental, 0 pontos.

Ronda n.º 3: Esperança de Lagos - Atlético; Santiago do Cacém - Cova da Piedade; União da Madeira - Barreirense; Setúbal - Montijo; Samora Correia - Lusitânia; Estrela da Amadora - Oriental; Estoril - Nacional; Sacavenense - Olhanense.

Divisão 3

Resultados dos jogos da segunda jornada do nacional da 3.ª divisão na **SÉRIE A:** Moreirense-Joane, 1-3; Limianos-Neves, 1-2; Amares-Valdevez, 4-1; Merelinense-Valpaços, 2-0; Vieira-St.ª Maria, 1-0; P. Barca-Esposende, 2-2; Delães-Vinhais, 2-1 e Vianense-M. Cavaleiros, 1-0. Líderes: **Vianense, Neves e Merelinense,** 4 pontos.

SÉRIE B: Ovarense-Infesta, 3-3; Ol. Douro-Marco, 1-3; Cesarense-Leça, 3-2; Paivense-Vila Real, 1-0; Valonguense-S. Martinho, 1-0; Pedrouços-U. Lamas, 1-1; Amarante-Lousada, 2-1 e Ermesinde-Paredes, 1-0. Líderes: **Amarante e Marco,** 4 pontos.

SÉRIE C: Luso-V. Benfica,

Continua na pag. 14

Restelo: imparável

Continuação da pág. 11

negava, que a dupla Andrade / Vítor Duarte não permitia, que Chiquinho apenas logrou num instante de belíssimo aproveitamento do lance superiormente urdido por Shéu, o grande senhor que passeia de pantufas pelos relvados e jamais deixa por créditos alheios o seu prestígio. Mas, veja-se como são as coisas: quase ao fechar do livro, o fiscal de linha Agostinho Moura induz em erro de todo o tamanho o árbitro José Guedes, obrigando-o a anular um golo que pareceu perfeitamente limpo, saído da testa de Jorge Andrade. Acrescente-se apenas isto: seria o empate tão aceite pelos benfiquistas, que nem um só dos seus atletas protestou. Fora de jogo? Não podia ser: Oliveira estava entre Silvino e o marcador. Que justificação ficará commmo cortina do aparente falsear do esforço farense, para o qual em nada contribuiu um Benfica inesperadamente beneficiado com benesse arbitral que lesa-majestade o «onze» de Fernando Barata?

E, se o guarda-redes Delgado foi a figura de sábado, o dopmingo trouxe-nos outra enorme ovação, mas esta em tom global: que Belenenses, amigos, que super-Belenenses está numa corrida que reduziu a cisco toda a frágil cortina algarvia que, em casa própria, parecia seda perante um tufão? Um fartote de golos «azuis» (proeza sem parapelo de h muitos anos a esta parte) e rasgão absoluto de um Portimonense sem alma nem chama. com ruínas no interior e comando sem força suficiente para incentivar a resistência que se impunha a um líder que está aí, no grande páreo, para colocar na mesa a mais ambiciosa das apostas.

Se o Belenenses (em definitivo) se aponta como «team» renascido, já o Porto acusa em demasia a contínua excursão fora dos seus muros: em Vila do Conde, o campeão não chegou a erguer o pendão da conquista, remetendo-se apenas à colheita de um ponto que (aliás) é prémio para Mário Reis e pequeno toque beliscante no orgulho de Artur Jorge.

À custa de um Varzim animoso (mas demasiado conformado), o desportivo de Chaves abre a pontuação no nacional: já era tempo, dirá Raul Águas, que calmamente vai pedindo licença para se firmar como técnico com sonhos bem calibrados em certezas. E, que dizer do empate logrado pelos bracarenses no «Vidal Pinheiro»? Saucedo abriu a contagem, os rapazes de Paranhos ficaram siderados e só ao bater da hora a balança ficou equilibrada. Será que o Salgueiros se torna submisso perante as visitas, que a actuação entre os associados lhe escamoteia a serenidade para feitos naturais e lógicos?

Pois foi, meus caros: só Belém e Alvalade vencendo fora. Dois empates e quatro êxitos pela medida mais escassa. E, se a cornucópia de onde o Restelo fez sair tentos em corrente é coisa para lembrar muito tempo, não restem dúvidas que, aqui bem para nós, a marca de novo KO toca na ponta do queixo do Boavista, sombra diluída da capacidade obrigatória de uma turma com passaporte europeu que, tornada episodicamente bombo de festa da clientela mais avara, nem por sombras reflecte a ousadia que se imaginou bem possível num grupo altamente profissionalizado, paga a peso de ouro e sempre rodeado dos mais ternos carinhos. Mas, no caso elvense, um travão imediato à crítica xadrez: quem seria capaz de, afoitamente, combater a força e a energia dos alentejanos que, surpresa de todo o tamanho, caminham novamente para o revalidar de antigas famas?

É essa a síntese da etapa 4 do campeonato: dois símbolos que andavam divorciados dos tronos mais rutilantes, aí estão, de veludo e ouro. Saudem-se Belenenses e Elvas: faziam falta, no cada vez mais difuso conjunto de verdades que marcam o nosso futebol adulto. Os próprios vencidos curvam bandeira: com respeito e certeza de que só baquearam perante forças nascidas com uma tal determinação que seria impossível quebrar-lhes o ânimo, em tempo de correr os taipais sobre a praia e começar a imaginar quem será o campeão de Outono. Já adiantando candidaturas firmes.

Totobola: olha o 13

Académica - Sporting, 2
Portimonense - Belenenses, 2
Elvas - Boavista, 1

Benfica - Farense, 1
Guimarães - Marítimo, 1
Chaves - Varzim, 1

Rio Ave - FC Porto, X
Salgueiros - Braga, X
P. Ferreira - Vizela, 2

Tirsense - Leixões, 2
U. Leiria - Feirense, 2
C. Piedade - U. Madeira, 1
Barreirense - Setúbal, 2

Totoloto

7 - 10 - 13 - 21 - 26 - 34 + 45

Classificações

	J	V	E	D	G	P
1.º Belenenses	4	4	–	–	13- 2	8
2.º Sporting	4	3	1	–	8- 3	7
3.º Benfica	4	2	2	–	7- 4	6
4.º Guimarães	4	2	2	–	5- 3	6
5.º Porto	4	1	3	–	7- 4	5
6.º Braga	4	2	1	1	5- 3	5
7.º Elvas	4	2	1	1	4- 2	5
8.º Marítimo	4	1	1	2	3- 5	3
9.º Salgueiros	4	1	1	2	3- 5	3
10.º Varzim	4	1	1	2	2- 4	3
11.º Académica	4	1	1	2	1- 5	3
12.º Portimonense	4	1	0	3	5-10	2
13.º Boavista	4	–	2	2	3- 5	2
14.º Farense	4	–	2	2	2- 4	2
15.º Rio Ave	4	–	2	2	4- 7	2
16.º Chaves	4	1	–	3	2- 8	2

A seguir:

Próxima jornada: Elvas - Benfica; Farense - Vitória de Guimarães; Marítimo - Chaves; Varzim - Rio Ave; Braga - Académica; Sporting - Portimonense; Boavista - Belenenses; e Futebol Clube do Porto - Salgueiros.

Futebol

Continuação da pág. 13

2-0; Oliveirense-Ol. Bairro, 1-2; Tabuense-Seia, 1-1; Tondela-Belmonte, 3-1; Naval-Santa-combadense, 2-0; Gouveia-Ol. Hospital, 1-0; marialvas-Oliveirinha, 4-0; e Anadia-Mealhada, 1-2. Líderes: **Ol. Bairro, Marialvas e Naval,** 4 pontos.

SÉRIE D: Nazarenos-Usseira, 0-0; Portalegrense-Lousanense, 4-1; Ferrel-Marrazes, 3-0; Bombarralense-Bf. C. Branco, 0-0; Alcains-Guiense, 1-0; Eléctrico-U. Santarém, 0-0; Caldas-Fátima, 4-1 e Mirandense-Alcobaça, 3-0. Líder, **Caldas** 4 pontos.

SÉRIE E: Pescadores-Vitória, 1-2; Cacém-Lisboa Olivais,, 2-1; Cartaxo-Praiense, 3-3; St.ª Iria-Vialonga, 1-1, Vilafranquense-Quimigal, 2-1; St.ª Clara-Odivelas, 4-0; Sintrense-Campo-maiorense, 1-2 e Ol. Moscavide-Fronteirense, 3-1. Líderes: **Vilafranquense e Vitória,** 4 pontos.

SÉRIE F: Alvorense-Imortal, 1-0; Silves-Campinense, 3-0; Seixal-Juventude, 1-1; Sesimbra-Moura, 0-0; Piense-Torralta, 1-0; Lusitano-Amora, 3-0; Vasco Gama-Reguengos, 0-0 e Louletano-Quarteirense, 3-2. Lídres: **Silves e Louletano,** 4 pontos.

Rui Barros de volta

Pedra-base do esquema do professor Henrique Calisto para a temporada varzinista, Rui Barros (já clínicamente curado) volta aos treinos na corrente semana.

Chaves quer mais gente

Para além do búlgaro Zvradkov e o canadiano Douglas, que devem estrear-se perante o Marítimo, o Desportivo de Chaves pretende ainda um centro-campista e um dianteiro de nacionalidade brasileira.

Boa nova para «dragões»

Eurico e Semedo já treinam, sob as ordens do professor José Neto, sendo provavel que possam voltar ao trabalho de grupo no decorrer do mês de Outubro.

Outro brasileiro

Rotulado de ponta-de-lança, o brasileiro Cabinho assinou contrato com o Elvas até ao termo desta época.

Sport-Society

Basquetebol Ovarense

A secção de basquetebol da Associação Desportiva Ovarense promove, pelas 20 horas de quarta-feira, no Restaurante A Garrafeira (Ovar), uma conferência de Imprensa para nunciar o nome da sua patrocinadora e dar a conhecer o bloco de jogadores para a nova época.

"Mundial" de hóquei em patins

Portugal: dois jogos, duas vitórias

A Argentina começou a "patinar"

Com a esperada naturalidade, a selecção portuguesa venceu folgadamente os seus dois primeiros opositores deste 27.º Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, que desde sábado se está a disputar no Sertãozinho brasileiro. Primeiramente coube aos comandados de Jorge Vicente defrontar os EUA e o 6-1 averbado avidencia a supremacia lusa relativamente aos americanos. Seguiu-se o confronto com a selecção angolana, que tem António Livramento como técnico, e não foi difícil aos nossos hoquistas repetirem o triunfo (7-2).

A selecção argentina actual campeãa mundial, comprometeu seriamente as hipóteses de revalidação do título, ao perder com a Itália na segunda jornada.

Depois do desaire sofrido na jornada inaugural frente à jovem equipa espanhola, com quem perderam por 6-4, os campeões mundiais voltaram a ceder perante os italianos (vice-campeões) por 5-2, ficando praticamente arredados na luta pelo título.

Por seu lado, a Espanha, tradicional candidata à vitória, teve de aplicar-se para levar a melhor sobre os Estados Unidos, acusando o esforço despendido na jornada inaugural frente aos argentinos...

Os espanhóis, que apresentam no mundial de Sertãozinho uma equipa renovada, venciam ao intervalo apenas por 1-0, só conseguindo confirmar a vitória nos últimos três minutos, em que marcaram mais dois tentos.

Além de Portugal, Espanha e Itália, as equipas melhor colocadas para discutir o título após as duas primeiras jornadas continuam invictas: o Brasil, país organizador, e a Inglaterra.

O Brasil derrotou naturalmente o Chile por 6-2, depois do susto por que passou no primeiro jogo, em que só a escassos segundos do termo da partida conseguiu marcar o tento da vitória sobre Angola (1-0).

A Inglaterra obteve o seu segundo triunfo, levando a melhor por 3-1 sobre a França depois de na jornada inaugural ter ganho ao Chile por 2-1, mas a sua invencibilidade deverá terminar hoje à noite, quando defrontar a Argentina, certamente desejosa de vingar os desaires sofridos frente a Espanha e Itália.

Portugal-EUA

Portugal venceu os Estados Unidos por 6-1.

Ao intervalo, Portugal ganhava já por 1-0, golo apontado por Alves, aos 10 minutos.

No segundo termpo, Alves, aos 26 e aos 34 minutos, e Luis Nunes, aos 27 e aos 32, aumentaram para 5-0, tendo Chado reduzido a diferença, aos 39 minutos.

Nos segundos finais, Vítor Hugo fixou o resultsado em 6-1.

A partida foi dirigida pelo árbitro inglês Jerry Thorpe e as equipas alinharam:

PORTUGAL: Franklim; Alves, Realista, Vítor Hugo e Vitor Bruno (cinco inicial) e Leste, Luís Nunes, Trindade e Fana.
ESTADOS UNIDOS: Rizzo; Bernstein, Raglin, Trussell e Chado (cinco inicial) e Donoghue, Desoto, Brady Ferguson, Gene Ferguson.

Portugal-Angola

Ao intervalo, os portugueses ganhavam já por 3-0, com golos de Vítor Hugo, aos 8 e 14 minutos, e Carlos Realista, aos 9.

No segundo tempo, Damásio Júnior reduziu para 3-1; aos 25 minutos, Alves restabeleceu a diferença, um minuto depois; e Vítor Hugo elevou para 5-1, aos 27 minutos.

Os angolanos reduziram para 5-2, aos 32 minutos, por intermédio de Humberto Domingues, tendo Trindade e Realista, aos 36 e 37 minutos, respectivamente, fixado o resultado em 7-2.

A partida foi dirigida pelo alemão-federal Brune e as equipas alinharam:

— **PORTUGAL:** Franklim; Luís Nunes, Fana, Realista, Vítor Hugo, Vítor Bruno, Alves, Leste e Trindade.

— **ANGOLA:** António Santos; Fernandes, Júnior, Domingues, I Santos e Nelson Amado.

Resultados

1.ª jornada:

Espanha-Argentina	6-4
Brasil-Angola	1-0
Inglaterra-Chile	2-1
Itália-França	9-0
Portugal-Est. Unidos	6-1

2.º jornada:

Inglaterra-França	3-1
Portugal-Angola	7-2
Espanha-Est. Unidos	3-0
Itália-Argentina	5-2
Brasil-Chile	6-2

Goleadores

O italiano Bernardini, que ontem apontou três dos cinco golos da vitória da Itália sobre a Argentina (5-2), é o melhor marcador do campeonato com 6 tentos, concluída a segunda jornada.

Em segundo lugar, com 4 golos, estão os portugueses Alves e Vítor Hugo, o italiano Milani e o espanhol Ayad.

A segunda jornada do mundial rendeu 31 tentos, mais um do que a jornada inaugural. A lista de melhores marcadores é a seguinte: 6 golos: Bernardini (Itália); 4 golos: Alves e Vítor Hugo (Portugal), Milani (Itália) e Ayad (Espanha), 3 golos: Santos e Júnior (Brasil) e Torner (Espanha).

Hoje: Portugal-Chile

A 3.ª jornada disputa-se hoje e inclui os seguintes jogos: Estados Unidos-Angola; Inglaterra-Argentina; Portugal-Chile; Itália-Espanha e Brasil-França.

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1.º Itália	2	2	–	–	14- 2	4
2.º **Portugal**	2	2	–	–	13- 3	4
3.º Espanha	2	2	–	–	9- 4	4
4.º Brasil	2	2	–	–	7- 2	4
5.º Inglaterra	2	2	–	–	5- 2	4
6.º Chile	2	–	–	2	3- 8	0
7.º Angola	2	–	–	2	2- 8	0
8.º Argentina	2	–	–	2	6-11	0
9.º EUA	2	–	–	2	1- 9	0
10.º França	2	–	–	2	1-12	0

Figueira da Foz: nosso basquetebol foi derrotado

O Torneio Internacional de Basquetebol (feminino), disputado na Figueira da Foz, teve problemas devido a ausência da turma dos Xuncas de Lugo (Espanha), que chegou atrasada à Figueira da Foz. Por isso, o calendário de jogos foi alterado, tendo a selecção nacional defrontado o Maxaquene na 1. jornada, vencendo a partida por 84-65. Na 2.ª ronda, Portugal jogou com o Celta de Vigo (Espanha) sofrendo pesada derrota (77-47), com a agravante de base portuguesa, Helena Aires, se ter lesionado. Nos restantes encontros registaram-se os seguintes resultados: Maxaquene - Xuncas, 73-68; Celta-Xuncas, 78-70. Nos dois jogos, a selecção portuguesa alinhou com Maria João Marchã, helena Aires, Teresa Barata, Carla Esteves, Helena Aredes, Eurídice Fonseca, Sílvia Lima, Fernanda Ramos, Adelaide Neves, Rosa Gravato, Cristina Viegas e Isabel Santos.

Por cá, vai-se treinando: no Sporting, tem sido assim

Modalidades

Triatlo com portugueses

Entre a Barragem do Castelo do Bode e o Arrepiado (zona de Tancos) desenrolou-se o «Triatlo» promovido pelo Pára-Clube Nacional «Os boinas verdes» e pelo nosso colega «Diário de Noticias», que teve a presença de 91 portugueses, saindo vencedor Paulo Saldanha (aibda recente emigrante no Canadá) que ficou à frente de José Marz, Júlio Viana, Fernando Damas e Carlos Carmino. O primeiro paraquedista foi Rui Gomes (19.º da geral). A melhor senhora: Dora Pinto (43.ª atleta à chegada.

Hipismo em Cascais

Terminou ontem o Concurso Hípico Internacional de Cascais, com a disputa das duas últimas provas que faziam parte das oito que compunham o programa para os quarto dias da competição. Verificaram-se as seguintes classificações:

Prova «Empreendimento Lago — Monte Estoril»: 1.º João Azevedo e Silva; 2.º Francisco Geraldes e 3.º Juan Carlos Garcia (Colômbia).

Prova «Estoril Sol», de potência: 1.º José Araújo (Espanha); 2.º José Rosillo (Espanha) e 3.º («ex aequo») Luís Astolf (Espanha) e Lúis Xavier de Brito.

Ginástica na Europa

A delegação nacional que participa nos Campeonatos da Europa de ginástica rítmica partiu para Florença. A comitiva, chefiada por Vargas Cardoso, integra as ginastas Patrícia Jorge (Algés), Marina Batista (Algés) e Sónia Monteiro (Boavista). Os campeonatos terão lugar entre os próximos dias 18 e 21.

Tiro: Mundial João Rebelo em quinto lugar

João Rebelo classificou-se em 5.º lugar na final da prova de fosso olímpico do campeonato do mundo de tiro a decorrer em Shul, República Democrática Alemã, tendo feito 221 pontos, menos três pontos que o vencedor, o checoslovaco Miloslav Bednarik.

Classificação: 1.º Miloslav Bednarik, Checoslováquia, 224; 2.º Joerg Damme, RDA, 223; 3.º Daniele Cioni, Itália, 222; 4.º Alexander Lavrinenko, URSS, 222; 5.º João Rebelo, Portugal, 221; 6.º Juan Torre Jovani, Espanha, 218.

Ténis por cá

Em Tróia, concluiu-se o torneio «Sunsilk», com o êxito da britânica Clare Wood (2-0 à espanhola Maria José Llorca) e do par Ninoska Souto/Maria José Llorca, dupla espanhola que bateu Claudia Hernandez (México) e Patrícia Hy (Hong-Kong), por 2-1.

No Porto, Alberto Miguel venceu o Torneio da Aliança Seguradora, ao bater na final Pedro Carvalho da Silva (6-2 e 6-2). Em pares masculinos, triunfaram José Maria Santiago e José Guilherme, que bateram (na final) Pedro Carvalho da Silvba e Abílio de Oliveira (6-1 e 6-1). O par derrotado foi penalizado no primeiro «set» em 3-0, por atraso de Abílio de Oliveira.

O que se deseja: educação física no escalão etário em que se erguem corpos e mentalidades. Uma imagem que vem de longe (URSS) e que se desejava fosse ex-líbris dos nossos ainda pouco habitados pavilhões

Volta das Comunidades

Enquanto um norte-americano domina Marco Chagas (65.º) é o nosso melhor

A etapa de ontem deu o êxito ao francês Wojtinek, ao «sprint». O vencedor foi creditado com o tempo de 4 horas, 26 minutos e 18 segundos (199,5 quilómetros), numa etapa totalmente controlada pelos corredores soviético, em que 37 ciclistas (entre os quais alguns portugueses) cortaram a meta com algum atraso em relação ao resto do pelotão.

O melhor português foi Carlos Santos (Lousa) em 12.º lugar (com o mesmo tempo do vencedor) seguido de Américo Silva (Lousa: 14.º) e Alexandre Rua (Sporting: 15.º). António Pinto (Lousa), foi o último português a cortar a meta, com dois minutos de atraso em relação ao vencedor.

A «camisola amarela» continua a pertencer ao norte-americano Roy Knickman («La Vie Claire») seguido de Carrera (Reynolds) a 4,36 minutos e Le Clerc (Seat) a 6,27.

Assim vão os portugueses: 65.º, Marco Chagas (Sporting), a 9,06 do vencedor; 69.º, Manuel Cunha (Lousa), a 9,23; 77.º, Carlos Moreira (Portugal), a 9,46; 86.º, José Xavier (Sporting), a 10.31; 89.º, António Pinto (Lousa), a 10.37; 92.º, Manuel Neves (Portugal), a 10.57; 93.º, José Passos (Portugal), a 11.01; 94.º, Manuel Zeferino (Lousa), a 11,04; 95.º, José Poeira (Lousa), as 11,06; 100.º, Jacinto Paulinho (Sporting), a 11,48; 101.º, Américo Silva (Lousa), a 11,58; 102.º, Eduardo Correia (Sporting), a 11,58; 103.º, João Santos (Portugal), a 12,07; 106.º, Serafim Vieira (Sporting), a 13,45; 110.º, Alexandre Rua (Sporting), a 22,14; 112.º, Carlos Santos (Lousa), a 24,34; 114.º, Manuel Vilar (Portugal), a 24,54; 115.º, José Santiago (Portugal), a 25,34. Último corredor: 129.º, Toyao (Japão), a 1.15,41.

No sábado, na ligação Salamanca - Valladolid (112,5 quilómetros) venceu o soviético Muravskij, seguido de um extenso pelotão onde só estava António Pinto (Lousa) que foi o 7.º. Os outros portugueses chegaram 43 segundos depois, por esta ordem: 24.º, Américo Silva (Lousa-Tri-Akai); 30.º, Marco Chagas (Sporting - Laranjinha C); 41.º, Carlos Santos (Lousa - Tri-Akai); 46.º, Alexandre Rua (Sporting - Laranjina C); 48.º, Serafim Vieira (Sporting - Laranjina C); 58.º, José Xavier (Sporting - Laranjina C); 65.º, Eduardo Correia (Sporting - Laranjina C); 69.º, Carlos Moreira (Portugal); 82.º, José Santiago (Portugal); 83.º, Manuel Neves (Portugal); 84.º, José Passos (Portugal); 98.º João Santos (Portugal); 100.º, Manuel Cunha (Lousa - Tri-Akai); 109.º, José Poeira (Lousa-Tri-Akai); 116.º, Jacinto Paulinho (Sporting - Laranjina C); 118.º, Manuel Vilar (Portugal); 129.º, Manuel Zeferino (Lousa - Tri-Akai).

À tarde, desenrolou-se o contra-relógio Valladolid - Valladolid (26,5 quilómetros, por equipas). Ordem de chegada: 1.º, URSS, 30m 55.08s; 2.º, Sistem «U», 31.09.62; 3.º Reynolds, 31.23.13; 4.º Fagor, 31.40.46; 5.º, RMO, 31.41.97; 6.º, La Vie Claire, 31.45.49; 7.º, Cecoslováquia, 31.48.38; 8.º, Zor, 31.52.52; 9.º, Itália, 32.07.15; 10.º, Peugeot, 32.07.37; 11.º, KAS, 32.08.56; 12.º, Seat, 32.27.24; 13.º, França, 32.32.32; 14.º, Holanda, 33.05.97; 15.º, Café Colômbia, 33.13.37; 16.º, Espanha, 33.25.39; 17.º, Sporting (Laranjina C), 33.34.40; 18.º, Colômbia, 33.46.39; 19.º, Lousa (Tri-Alai), 34.02.93; 20.º, Suíça, 34.18.25; 21.º, Portugal, 34.24.65; 22.º, Bélgica, 34.55.64; 23.º, Japão, 36.49.26.

Assim, à partida para a 5.ª etapa (Palência - Vitória, 197 quilómetros) os 130 ciclistas que continuavam em prova (oito já desistiram) eram comandados pelo norte-americano Roy Knickman, com o lousanense António Pinto (56.º), Classificado como o melhor português.

Por cá

Luís Domingos (Lousa/Trinaranjus/Akai) e o seu clube venceram o Circuito de Pontevel. António Alves (Boavista), Vítor Rodrigues (Lousa), Fernando Fernandes (Sporting) e Manuel Gomes (Sangalhos/ Recer) ficaram nos lugares imediatos.

Circuito de Monte Gordo

Raul Matias, (Clube de Ciclismo de Tavira), venceu o Circuito de Monte Gordo. Raul Matias cobriu os 42 quilómetros do circuito, em 56 minutos e 14 segundos, à média de 44,813 km/hora.

O vencedor cedo se distanciou dos demais 13 participantes (seniores e profissionais), correndo três das quatro voltas isolado, para ganhar todos os prémios de passagem e chegar à meta com dois minutos e 12 segundos de vantagem sobre os seus companheiros de equipa, Jorge Corvo e Carlos Gago.

Paulo Lopes, (Clube de Ciclismo de Estói), que cortou a linha de chegada com o mesmo tempo do 2.º classificado, triunfou na categoria de seniores. Em juniores e cadetes, na distância de 31 quilómetros (três voltas ao percurso), venceram, respectivamente, Abel de Jesus, (Clube de Ciclismo de Tavira), e Dério de Jesus, (Clube de Ciclismo de Estói).

Volta à Madeira

Fernando Baptista (Pinheiro de Loures) venceu a 14.ª Volta à Madeira» em bicicleta, com o tempo final de 13.04.00 horas. Nos lugares imediatos classificaram-se José Estevão (S. Vicente), com mais 06.48 minutos e Luis Abreu (Auto Pop), com mais 8.27. por equipas venceu o Pinheiro de Loures, seguindo-se a Auto Pop e o Fazendense. A vitória final por pontos foi para Fernando Baptista seguido de José Estevão e Paulo Ernesto (Pinheiro de Loures). O prémio da montanha foi ganho também por Fernando Baptista, seguido de Luis Abreu e, Jorge Fonseca (Pinheiro de Loures).

Marco : mesmo assim, o melhor

Acácio na Catalunha

Quanto a Acácio da Silva, na «Volta à Catalunha», foi 7.º na tirada Sonisona-Valiter (70,9 km) disputada no sábado e ficou em 5.º lugar da tabela geral, a 29 segundos do comandante (Anselmo Fuerte). Ontem, reduziu de 29 a 25 segundos a diferença em relacção ao «camisola amarela».

O francês Dominique Arnaud e o espanhol Pedro Cabestany venceram os dois troços da etapa, com o primeiro a cumprir os 87 quilómetros do percurso entre Camrodon e Vic, em 1 hora, 58 minutos e 50 segundos, enquanto o 2.º cumpriu os 99 quilómetros (entre Vic e Manresa) em 2 horas, 29 minutos e 47 segundos. Acácio da Silva, que foi 4.º classificado no segundo troço, a 45 segundos do vencedor, passou à 4.º posição na tabela geral.

Recorde Mundial

Em Moscovo, o ciclista soviético Alexandre Romanov estabeleceu um novo recorde mundial dos 50 quilómetros, atrás de moto, em pista coberta, ao percorrer a distância em 32 minutos e 55,489 segundos. O anterior máximo mundial (33 minutos e 55,658 segundos) pertencia já a Alexandre Romanov e tinha sido obtido em 30 de Outubro de 1985, também na capital soviética

Microscópio

Side car cross

Os suíços Herbert Huwyler e Hans Huwyler venceram o grande prémio de Portugal de side car cross, disputado em Águeda e pontuável para o mundial da especialidade.

Herbert e Hans venceram a segunda manga da prova e os actuais campeões do mundo, Hansi Bachtold, e Fritz Fuss venceram a primeira.

Automobilismo: 1.000 km de SPA

A dupla constituída pelo belga Thierry Boutsen e o alemão, ederal Frank Jelinski, em Porsche, 962 C, venceu os 1.000 quilómetros de SPA, prova pontuável para o Campeonato do Mundo de Resistência.

Em segundo lugar, classificaram-se Derek Warwick, da Grã-Bretanha, e Jan Lammers, da Holanda em Jaguar XJS 6, a menos de um segundo do vencedor, seguidos dos britânicos Derek Bellé e Hans Stuck, em Porsche 962 C, que gastaram mais 29 segundos que o primeiro classificado.

Voleibol feminino: título mundial para chinesas

Resultados dos jogos a última jornada do Campeonato Mundial de Voleibol Feminino, realizados em Praga:

China-Cuba, (3-1); Peru-RDA, (3-1); Brasil-URSS, (3-0); Japão-Coreia do Sul, (3-0); Itália-EUA, (3-1) e Checoslováquia-Bulgária, (3-1).

Classificação final: 1.º China; 2.º Cuba; 3. ºPeru; 4.º RDA; 5.º Brasil; 6.º URSS. 7.º Japão; 8.º Coreia do Sul; 9.º Itália; 10.º

Máximos

Recorde de pista

O ciclista soviético Vyacheslav Yekimov estabeleceu um novo recorde mundial dos quatro mil metros em pista coberta, ao completar a distância em quatro minutos 33,307 segundos, durante o «Mundial» de ciclismo a decorrer em Moscovo.

Ministros europeus abordam o desporto

Os ministros europeus do desporto reúnem-se no fim do mês, na Irlanda, para discutir questões de actualidade política nacional e internacional ligadas ao desporto. Os aspectos económicos do desporto (e certos aspectos políticos das grandes competições internacionais) fazem parte da reunião dos ministros, à qual assistirá o presidente do Comité Olímpico Internacional o espanhol António Saramanch.

Os ministros poderão ainda abordar o problema do «apartheid» no desporto, face à oposição cada vez maior que suscita o «apartheid» no desporto face à oposição cada vez maior que suscita o «apartheid» no mundo inteiro e tndo em conta os acontecimentos dos Jogos da «Commonwealth» e do passado mês de Julho.

O ministro português, dr. João de Deus Pinheiro, apresentará uma comunicação sobre «**o desporto para os prisioneiros e os jovens delinquentes**» na qual será abordado o papel do desporto na inserção dos prisioneiros na sociedade e a necessidade de criar instalações e formmar pessoal competente paroco exercício de tais actividades.

Fórmula 1: Brasília desiste do "GP"

O primeiro grande prémio de Fórmula da temporada de 1987 será realizado no Rio de Janeiro, dado que a cidade de Brasília não spõe dos recursos financeiros exigidos pela Federação Internacional de Automobilismo.

O governador de Brasília, José Aparecido, disse aos jornalistas que a decisão tomada será agora comunicada à Federação Internacional.

Aparecido referiu ainda que a cidade não está em condições de adiantar os três milhões de dólares exigidos e que restava pouco tempo para garantir as obras necessárias no autódromo de Brasília.

OS TRAVASSOS
venderam novamente
SORTE GRANDE
20 719 = 60 000 000$00
TRAVASSOS
A CASA QUE DÁ DINHEIRO AOS MAÇOS!
ENVIAMOS JOGO PELO CORREIO
Pedidos para: Apartado 2038 Lisboa Codex
(guardamos sigilo)

MOSTEIROS DE ESPANHA E ANDORRA
EXCURSÃO EM AUTOPULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
HOTEIS SELECCIONADOS
10 DIAS
PARTIDAS: 22/8 • 5 e 19/9
Visitando: MADRID • ZARAGOZA • LOURDES • MONTSERRAT • BARCELONA • VALÊNCIA • BARCELONA
Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL. 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473/85

MADRID ARANJUEZ TOLEDO
EXCURSÃO EM AUTOPULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
4 DIAS
PARTIDAS: 24/7 • 7 E 14/8 4 e 25/8 • 2/10
Alojamento do Hotel MAYORAZGO 1 ***** SITUADO NO CENTRO DA GRAN VIA. QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA. AR CONDICIONADO E TV A CORES
Preços:
TRANSPORTE, VISITAS JANTARES, ALOJAMENTO E PEQ.-ALMOÇOS
20 900$00
TRANSPORTE, VISITAS, E PENSÃO COMPLETA
27 900$00
Reservas e informações:
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL. 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473/85

SEVILHA ARACENA BADAJOZ
EXCURSÃO EM AUTO-PULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
3 DIAS
PARTIDAS:
5 E 19/9
3 E 30/10
Alojamento em SEVILHA NO HOTEL AMERICA 1 **** SITUADO NO CENTRO DA CIDADE MESMO EM FRENTE AO CORTE INGLÊS
Preços:
TRANSPORTE, VISITAS, JANTARES, ALOJAMENTO E PEQ ALMOÇOS
11 900$00
TRANSPORTE VISITAS, E PENSÃO COMPLETA
14 900$00
Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL. 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473/85

PONTA ESQUERDA

Rui Seabra perdeu mais um

O defesa Basílio Fernandes Marques (nascido a 9 de Maio de 1966, em Guimarães e recrutado pelos vimaranenses em Lixa) lesionou-se perante o F.C. Porto, pelo que na próxima 5.ª feira será submetido a intervenção cirúrgica ao menisco pelo dr. Luís de Almeida. Basílio consta do rol dos 41 convocados por Rui Seabra para as selecções federativas.

Eriksson: distinção

O sueco Sven Goran Eriksson, ex-técnico do Benfica e actual responsável do Roma, foi eleito o melhor treinador da Itália na temporada de 1985-86, «exaequo» com Rino Marchesi, numa sondagem do semanário «Guerin Sportivo».

Entre os jogadores da primeira divisão transalpina, foi distinguido Renato Zaccarelli, capitão do Torino, como o mais regular e de maior rendimento durante a temporada.

Além do jornal «Guerin Sportivo», participaram na sondagem, divulgada sábado em Bolonha, os três diários desportivos italianos de maior difusão.

Aston Villa: "chicotada"

O Aston Villa despediu o seu técnico Graham Turner após a derrota, por 6-0, registada sábado frente ao Nottingham Forest, em jogo do campeonato de futebol de Inglaterra da primeira divisão.

Turner orientava a equipa desde 1984 e, na época passada, conseguiu o apuramento na Taça da Liga até às meias-finais, mas por pouco não desceu de divisão.

O presidente do clube, Doug Ellis lamentou o desfecho, mas sublinhou que esta foi a quinta derrota registada pela equipa nos seis jogos disputados.

O Aston Villa ocupa actualmente a 21.ª posição entre as 22 equipas que disputam a primeira divisão inglesa e, na época passada, concluiu na 16.ª posição.

Motociclismo: óbito

O corredor italiano de motociclismo Alessandro Rambaldi, de 25 anos, morreu no hospital de Santa Orsola em Bolonha, em consequência dos ferimentos provocados por uma queda nos treinos do Grande Prémio de Misano.

Rambaldi sofreu um despiste sexta-feira durante a sessão de treinos livres (250 cc) no circuito de Forli, tendo sido transportado ao hospital de helicóptero.

Informação COMERCIAL

Grande Prémio de Portugal 86
em Fórmula 1
20 e 21 de Setembro.

Vá ao autódromo mas...
Vá de Comboio.

A CP e a Rodoviária Nacional organizam serviço combinado especial nos dias 20 e 21 de Setembro com o seguinte esquema:

Partidas de Lisboa (estação do Rossio), Portela de Sintra e vice-versa;

Partidas de Cais do Sodré, Estoril e vice-versa.

Para este serviço foram emitidos bilhetes de ida e volta ao preço único de 365$00, qualquer que seja o percurso utilizado.

Bilhetes à venda nas estações da CP das linhas de Cascais e Sintra e na Agência de Viagens do Automóvel Clube de Portugal.

Caminhos de Ferro Portugueses

Atletismo

Puica correu para o 'Mercedes'

A romena Maricica Puica ganhou a prova da milha de estrada em Nova Iorque em tempo recorde, cabendo ao espanhol José Luís Gonzalez o triunfo na corrida masculina.

Puica, 36 anos, que venceu 17 das 21 provas efectuadas este ano na Europa, gastou o tempo de 4.19,48 minutos, batendo o anterior recorde 4.22,66 minutos estabelecido pela inglesa Wendy Sly em 1983.

Puica recebeu um Mercedes Benz por ter corrido a distância em tempo recorde.

A canadiana Lynn Williams foi segunda com 4.22,31 minutos e a escocesa Yvonne Murray terminou em 3.º lugar com 4.22,70 minutos.

A norte-americana Mary Decker Slaney efectuou a sua primeira prova, após uma longa ausência, e cortou a meta em 6.º lugar com 4.32,01 minutos.

O espanhol Gonzalez venceu a prova masculina com 3.53,52 minutos batendo o neozelandês John Walker com 3.54,13 e o seu compatriota José Abascal com 3.54,49 minutos.

Ovett vence milha internacional «Cidade de Oviedo»

O britânico Steve Ovett venceu a milha internacional urbana «Cidade de Oviedo», com o tempo de 4.01,10 minutos.

Na segunda posição classificou-se o seu campatriota Peter Elliot, com 4.01,51 minutos, seguido do norte-americano Steve Scott, vencedor da edição do ano passado, com 4.02.86.

Meia Maratona de S. João das Lampas

Integrada nas festas em honra de N.ª Sr.ª da Nazaré, vai realizar-se no dia 20 do corrente a 10.ª Meia Maratona de S. João das Lampas, uma prova de estrada, esperando os seus organizadores que este ano venham a participar nela perto de mil atletas.

Reconhecida pela sua dureza, esta corrida de 20,175 km disputa-se na Estrada que liga as seguintes localidades: S. João das Lampas, A-do-Longo, Areias, Moinho da Cabeça, Alvarinhos, Odrinhas, Amoreira, Monte Arroio, Bolelas, S. João das Lampas (passagem), Sacário, Fachada, Chilreira, Codiceira, Alfaquiques, terminando em S. João das Lampas, no local da partida.

Desde Setembro de 1985 que a organização se preocupou com o problema da obtenção dos meios para que a 10.ª edição da competição se pudesse equiparar às mais prestigiadas provas de estrada realizadas no país. Em resultado desse trabalho conseguiram-se as condições que permitem premiar condignamente tanto os atletas melhor classificados como o simples corredor de pelotão que, no entender dos realizadores, é também merecedor do maior respeito.

E assim que o vencedor será contemplado com um videogravador; o 2.º classificado receberá um televisor a cores portátil igual a um outro que será sorteado por todos os atletas que completem a prova. Outros prémios de valor proporcional serão atribuídos do 3.º ao 10.º da classificação geral e também aos 5 primeiros de cada uma das categorias de juniores, seniores, veteranos I, veteranos II, veteranos III e senhoras. Colectivamente, serão premiadas as 10 primeiras equipas, contando para tal a classificação dos seus três melhores atletas. Todos receberão prémios (relógios de secretária, sacos em tyvec, porta-chaves — tudo alusivo à prova) e os respectivos diplomas.

De salientar que não serão atribuídos prémios pecuniários, nem haverá subsídios de participação para atletas de nomeada.

Virgínia Gomes: a campeã benfiquista, «gazela» nos 100 e 200 metros. A prova mais que provada de que o desporto não rouba a feminilidade à praticante mais exigente, em treinos e competições de alto nível

Ásia: Jogos Desportivos apontam a China favorita

Os Jogos Desportivos Asiáticos vão disputar-se em Seul entre 20 do corrente e 5 de Outubro, com a participação de milhares de atletas, entre os quais cerca de 70 campeões do mundo e medalhados olímpicos. A China é o país asiático que vai apresentar mais «estrelas», com 27 medalhados olímpicos e campeões do mundo, seguindo-se a Coreia do Sul (com 21) e Japão (20).

Até agora, inscreveram-se nesta competição 24 das 36 nações que integram o Conselho Olímpico Asiático: no entanto, esperam-se mais inscrições para os próximos dias. No total, devem reunir-se em Seul cerca de 5000 atletas e dirigentes desportivos da Ásia.

A China é a grande favorita dos jogos, esperando-se que conquiste medalhas nas provas de ginástica, ténis de mesa e halterofilismo.

O Japão é uma das maiores potências da Ásia em atletismo, encontrando-se na sua delegação o maratonista Nakayama Takeyuki, o mais rápido do continente. A equipa japonesa de judo foi quatro vezes campeã do mundo, esperando-se que a Coreia do Sul desempenhe um bom papel no boxe, «Taek-won-do», judo e luta livre, já que nestas especialidades conquistou medalhas olímpicas e possui vários campeões do mundo.

Os Jogos Asiáticos realizaram-se pela primeira vez em 1951 (em Nova Deli) e disputam-se de quatro em quatro anos, entre os Jogos Olímpicos, nas várias capitais do continente. A edição deste ano terá uma maior projecção mundial, pois cerca de 29 países europeus e americanos (bem como Austrália e Nova Zelândia) vão transmitir as provas pela televisão, esperando-se em Seul cerca de mil jornalistas de todo o mundo. Estes jogos servem (também) de ensaio geral para os Jogos Olímpicos de Seul (1988), sendo uma boa ocasião para testar as instalações olímpicas.

M P **EXTERNATOS** A C

MARQUÊS DE POMBAL
R. MORAIS SOARES, 93 (Chile)
TELEF. 834658/831476

ANO LECTIVO DE 1986/87

ÁLVARES CABRAL
AV. GRÃO VASCO, 1 (Benfica)
TELEF. 706974/706751

AGORA COM

CURSO GERAL — PLANO DE ESTUDOS próprio do Externato
CURSO GERAL, também segundo o sistema de

UNIDADES CAPITALIZÁVEIS

MANTENDO AINDA

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

UNIFICADO/GERAL
COMPLEMENTAR · 12.º ANO

França impõe visto de entrada

Fim-de-semana "bombista" provoca sete mortos

Sete mortos e mais de vinte feridos é, até agora, o balanço dos atentados terroristas registados durante o passado fim de semana em cinco países e que levaram já o governo francês a tornar obrigatório um visto para todos os estrangeiros que entrem em França.

Esta medida foi anunciada ontem pelo primeiro-ministro francês, Jacques Chirac, poucos minutos depois da explosão de uma bomba nos Campos Elísios, a qual provocou a morte de um polícia e ferimentos em outros dois agentes.

A bomba foi encontrada pela polícia num restaurante junto dos Campos Elísios, tendo explodido depois de ser transportada para um parque subterrâneo.

A polícia suspeita que a bomba tenha sido colocada por um grupo árabe que no dia 1 de Setembro anunciou o propósito de renovar a série de atentados bombistas a fim de obrigar o governo a libertar um seu dirigente preso, Georges Ibrahim Abdalleh. Um telefonema anónimo reivindicou para o grupo « Combatentes do Direito e da Liberdade» a autoria do atentado.

Entretanto, a partir de hoje e durante seis meses, todos os estrangeoros que entrarem em França serão obrigados a apresentar um visto, à excepção dos provenientes dos países da CEE e da Suiça. Mais de mil soldados começaram hoje a patrulhar as fronteiras com os países vizinhos para ajudar a polícia fronteiriça no controlo dos postos de entrada no país.

Munique e Barcelona foram as outras duas cidades europeias onde este fim de semana se registaram atentados bombistas. Na primeira, explodiu ontem uma bomba junto do edifício da NATO e do Departamento de Protecção do Meio Ambiente da Baviera. Ninguém ficou ferido na explosão, mas o edifício ficou danificado.

Entretanto, em Barcelona, a explosão de uma bomba lançada sábado contra um carro feriu três polícias e um civil. O atentado era dirigido contra um autocarro policial transportando doze guardas civis, mas a explosão ocorreu quando o carro já tinha ultrapassado a viatura armadilhada. O atentado foi reivindicado pelo grupo separatista catalão « Terra Lliure».

Em Seul, na Coreia do Sul, morreram cinco pessoas e vinte e seis ficaram feridas em consequencia do rebentamento de uma bomba ontem de manhã no aeroporto da capital. A colocacão da bomba, que explodiu no balcão de recepção de um hotel situado no edificio do aeroporto, ainda não foi reivindicada, mas as autoridades pensam que poderá estar relacionada com a inauguração dos jogos asiáticos no próximo sábado,em Seul. Em Karachi, no Paquistão, a vítima foi um diplomata iraquiano. Segundo a polícia local, o funcionário consular Nathal Latif ia a conduzir um automóvel quando uma bomba deflagrou, ferindo ainda um desconhecido que viajava a seu lado. A bomba explodiu perto do consulado da Arábia Saudita, numa zona onde estão situadas muitas missões diplomáticas árabes.

CEE analisa sanções contra Pretória

A Comunidade Económica Europeia deverá esta tarde definir a sua posicão em relação ao regime de apartheid e pronunciar-se sobre as sanções a adoptar contra Pretória. A reunião de hoje dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos doze decorre no quadro da cooperação política e nela paricipa Pires de Mitanda.

O encontro surge como um teste importante para a credibilidade da CEE na cena internacional. Um teste delicado com os Estados membros divididos sobre a oportunidade e efectividade da aplicação de medidas de caracter económico contra Pretória.

Para alguns Estados membros, como a Irlanda e a Dinamarca, que aplicam já unilateralmente um boicote das importações sul-africanas , chegou o momento de pôr termo à incapacidade comunitária.

Outros Estados estão muito próximos desta linha muito embora tenham aguardado que um consenso surja no seio dos doze. Entre eles, a Espanha e a Holanda que continuam a pressionar no sentido de obter uma solução comum.

Para a França, Bélgica e Grã-Bretanha , as sanções de caracter económico devem ser tomadas pelos doze Estados membros e de comum acordo. Uma solução que divida a CEE é rejeitada por Londres, Paris e Bruxelas.

Por último, Portugal e a Alemanha Federal são os únicos Estados membros que até agora mantêm «reservas». Lisboa e Bona, isoladas depois da mudança de atitude de Margaret Thatcher, tentarão uma vez mais convencer os restantes Estados membros de que as sancões económicas não são um meio de pressão eficaz. No entanto, um porta voz do governo da RFA anunciou sábado que o seu governo apoiará a imposição de sancões comerciais contra Pretória se os outros países da Comunidade chegarem hoje a acordo sobre esta matéria.

Quanto â posição portuguesa, aguada-se que Pires de Miranda refira não só a situação dos cerca de 700 mil portugueses , mas também a da presença de 90 mil mocambicanos nas minas de ferro e carvão sul-africanas.

Equipas de salvamento procuram sobreviventes estre os escombros

Estado de emergência em Kalamata após sismo de sábado

O total de mortos em consequência do sismo que sábado abalou Kalamata, no sul da Grécia, subiu para um mínimo de vinte, afirmaram hoje as autoridades. Esta madrugada registaram-se na mesma cidade dois outros tremores de terra, medindo 4,1 e 3,8 graus na escala de Richter, o que levou as pessoas a sairem das tendas onde se tinham abrigado.

Estes abalos não tiveram outras consequências senão aumentar o pânico da população, ainda não recuperada do choque de sábado. Entretanto, as equipas de salvamento continuma a tentar localizar sobreviventes entre os escombros de edifícios. Pelo menos 80 por cento dos edifícios da cidade e das aldeias circundantes sofreram danos.

O sismo de sábado, com uma intensidade de 6,2 na escala de Richter e que durou dois minutos, causou estragos num raio de 160 quilómetros. Poderia ter provocado ainda mais vítimas se nessa altura a grande maioria das pessoas não estivessem na rua, festejando a inauguração de um novo serviço de ferry-boats.

Unidades militares acompanhadas por uma centena de polícias armados deslocaram-se para Kalamata e o governo declarou o estado de emergência naquela região. Um porta-voz do Ministério da Ordem Pública referiu que, de acordo com as leis de emergência, os «saqueadores podem ser abatidos a tiro».

COMPLEXO TURÍSTICO

PRAIA NOVA

COMPLEXO NA PRAIA:

- QUARTOS E SUITES
- SALA DE JANTAR
- PUB-BAR COM MÚSICA AO VIVO
- RESTAURANTE-ESPLANADA
- BAR-ESPLANADA
- SNACK-ESPLANADA
- GELATARIA
- ESPECTÁCULO SHOW DIARIAMENTE
- SAUNA E MASSAGENS
- PARQUE INFANTIL
- PRAIA PRIVADA
- PARQUE DE ESTACIONAMENTO
- ETC. ETC

3.º FESTIVAL DE MARISCO

DE 12 A 22 DE SETEMBRO

(COMER ATÉ O CLIENTE DIZER BASTA)

PREÇO POR PESSOA: 1750$00

DIARIAMENTE UM ARTISTA CONVIDADO

MENU: MELÃO C/PRESUNTO – CREME DE MARISCO C/TODOS – AÇORDA DE MARISCO À CERVEJA SAGRES – ARROZ DE MARISCO À PRAIA NOVA – AMÊIJOA – BERBIGÃO – CADELINHAS – NAVALHEIRAS – SAPATEIRA – SANTOLA – LAGOSTINS E LAGOSTA

Apoio:

Central de Cervejas, E.P.

TROIAMARISCO

CAVES DOM TEODÓSIO

(RESERVE A SUA MESA)

2825 — PRAIA NOVA — COSTA DE CAPARICA (LISBOA) — PORTUGAL

☎ (1) 290 47 86 – 290 38 82 – 290 50 35

TELEX 42396 CUICA P. – TELEG. PRAIA NOVA

Para um dossier da política teatral/86

7. Posições

Carlos Porto

Temos uma rectificação a fazer em relação à análise dos subsídios que fizemos nesta série de artigos («DL» — «7.7.» — 2/9/86). **Trata-se do subsídio referente ao Teatro Ibérico. Embora tivéssemos transcrito os respectivos dados directamente do telex enviado pela Direcção-Geral da Comunicação Social com o despacho referente aos subsídios e à nota da SEC, o facto de haver um erro nesses dados levou-nos, involuntariamente, a repetir esse erro no nosso texto. Ao que parece o subsídio atribuído ao Teatro Ibérico não foi de 4000/6000 contos mas sim de 8000/10 000 contos, ou seja, o dobro do subsídio anterior. Se esta alteração prejudica alguns dos comentários que então tecemos não invalida o fundamento à questão que levantámos e que tem a ver com o facto do Teatro Ibérico ser apresentado como um grupo que tem os subsídos garantidos no futuro enquanto outros grupos, com um historial muito mais rico e prestigiado, não dispõem dessa garantia. Fazemos esta rectificação por nossa iniciativa não porque a SEC se tivesse dignado fornecer-nos essa informação. Essa política de avestruz é bem sintomática do resto...**

Soubemos, entretanto, que Mário Barradas, fundador e director do Centro Cultural de Évora e colaborador da SEC, foi chamado para integrar permanentemente a equipa responsável pela direcção e execução, a nivel da SEC, da actividade teatral. Tratando-se de uma das mais competentes e conhecedoras personalidades do nosso teatro e de um pioneiro na arrancada da descentralização, estamos certos de que Mário Barradas pode ajudar a levantar uma política teatral digna dos novos tempos que o 25 de Abril trouxe.

Hoje voltamos ao Conselho do Teatro. Como se sabe, a SEC convidou os grupos de teatro nãocomercial (sic) a nomearem um representante no CT. Fê-lo tarde e a más horas, aparentemente esquecida das dificuldades em um coooonjunto de grupos espalhados por todo o País proceder a essa nomeação, no caso daqueles estarem interessados claro.

Arquivámos a carta que alguns grupos de Lisboa remeteram à Secretaria de Estado da Cultura em resposta ao convite referido, carta que tem a data de 17-7--1986.

«No dia 14 de Julho as companhias de teatro receberam uma carta da Secretaria de Estado da Cultura solicitando-lhes que indicassem um representante das «companhias de Teatro profissional de âmbito não comercial» que deveria inntegrar o Conselho de Teatro e estar presente numa primeira reunião no dia 18 de Julho.

Para além de estranharmos o curtíssimo espaço de temmmpo que nos é dado para escolher um representante de entre 30 companhias de teatro de todo o País (elas próprias escolhidas com um critério que já em si é discutível), decidimos não o designar pela seguinte rezão:

Julgamos indispensável que a política para o teatroda Secretaria de Estado da Cultura se faça a partir da consulta aos diferentes sectores da actividade teatral. Salta aos olhos e a prática do Conselho de Teatro do ano passado indica que de facto a actividade teatral luta com inúmeros problemas de toda a ordem que é importante tratar e que só a gente de teatro pode conhecer e expor. A ideia, portanto, que, segundo se diz, presidiu à reformulação do Conselho de Teatro (a de uma maior operacionalidade e a de uma maior representação da prática teatral portuguesa) é correcta em nosso entender. Só que mais uma vez se observa que há da parte da Secretaria de Estado da Cultura um desconhecimento da verdadeira prática teatral portuguesa e a vontade de a moldar a um esquema abstracto a que na realidade ela não corresponde. Nota-se, aliás, que a própria constituição do Conselho de Teatro necessitaria de ter sido mais aconselhada pelos que conhecem mesmo a actividade teatral. A actividade teatral de âmbito não comercial (a única que devia ser alvo de uma política da cultura) é extremamente diferenciada e não pode ser representada por uma só pessoa. Não é possível que um único representante saiba de facto ser o consultor do Estado sobre os problemas de todos os teatros portugueses de âmbito não comercial e possa estar verdadeiramente a par de questões tão variadas como as que se põem ao teatro de tantos pontos do País, ao teatro infantil e até a companhias de características tão diferentes como as que se incluem naquela lista. Além disso, não concordamos que se esqueça o ponto de vista sindical em questões que são também de natureza laboral. Não comprendemos como se poderá justificar pela maior operacionalidade do Conselho de Teatro e maior **representatividade** da prática teatral portuguesa dentro dele a redução de 5 membros com essa funções no antigo Conselho (companhias de Lisboa, companhias da descentralização, teatro infantil, Sindicato dos Trabalhadores dos Espectáculos, SAIARTE) para um único membro. Julgamos mesmo indiscutível que a prática do ano passado provou ser necessário um contacto ainda mais detalhado entre os Serviços do Estado e a actividade teatral do que aquela que se praticou em reuniões quase exclusivamente dedicadas à questão dos subsídos.

A presente constituição do Conselho de Teatro, em nosso entender, nunca poderá veicular a opinião dos criadores de teatro, apenas ocultará os verdadeiros problemas e talvez até impeça que eles sejam claramente expostos em toda a sua diversidade e multiplicidade.

As companhias abaixoassinadas não querem estar só ficticiamente representadas, num órgão, afinal falsamente consultivo. Gostariam de contribuir, sim, para um verdadeiro diálogo.

Por essa razão não designam qualquer representante.

Assinam esta carta: Luís Miguel Cintra (pelo **Teatro da Cornucópia**), João Mota (pela **Comuna**), Helena Félix e Luzia Maria Martins (pelo **Teatro Estúdio de Lisboa**), Carlos Fernando (pelo **Teatro Hoje**), Filipe la Féria e Fernando Heitor (pela **Casa da Comédia**), Carlos Avilez (pelo **Teatro Experimental de Cascais**).

Luzia Maria Martins

Teatro Estúdio de Lisboa

Também o Teatro Estduio de Lisboa manifestou o seu protesto perante a actual situação num relatório em que historia o relacionamento do grupo com a SEC a partir de Novembro de 1985. Eis o texto:

«— O TEL está no seu terceiro ano sem subsídio regular (uma nova 'punição' incompreensível e considerada inexplicável, mesmo da parte de alguns altos funcionários da SEC).

11.11.85 — Ofício do dr. Fernando Alçada anunciando que nos fora atribuído um 1.º subsídio de montagem e que o mesmo seria pago, **o mais tardar** (sic) em Dezembro.

21.01.86 — Recebemos finalmente o referido subsídio e um ofício do dr. Fernando Alçada, **pedindo desculpa pelo atraso verificado no pagamento** (sic) e afirmando que, perante tal atraso, poderíamos estrear em Março de 86, em vez de Fevereiro.

20.03.86 — Estreámos nesta data «Cesário Quê».

18.04.86 — Ofício do dr. Fernando Alçada, datado de 8.4.86, comunicando-nos que fora concedido um segundo subsídio de montagem — para a peça «AUTO-ESTRADA», de Peter Nichols, na condição da estreia ser efectuada em Junho no Teatro Nacional D. Maria II, Teatro da Trindade ou Teatro Maria Matos, tendo nós que cobrir todos os encargos inerentes a essa deslocação, além daqueles que, naturalmente, dizem respeito ao nosso espaço teatral, o Teatro Vasco Santana.

24.04.86 — Entrevista com o dr. Duarte Barroso, a quem manifestámos o absurdo de abandonarmos o nosso espaço teatral e a quem comunicámos a impossibilidade de montar aquele espectáculo num palco de proscénio e não num palco de «arena», como o nosso (exposição que fizemos por escrito no dia seguinte: 25.4.86). Nesta èntrevista, o dr. Duarte Barroso comunicou-nos que não teríamos subsídio regular para a temporada 1986/87 — **isto antes de ser aberto concurso para tal!**

Disse-nos que era uma boa companhia, com um bom elenco, excelente direcção de actores e nivel de encenações, óptimas escolhla de reportório, mas que, insistiu, não nos seria concedido subsídio regular. Pressionado disse que essa decisão da SEC era ditada por questões de uma nova política de atribuição de subsídios por parte da SEC, por uma vaga acusação de «gestão» deficiente...

28.04.86 — Pedimos entrevista à sr.ª secretária de Estado.

29.04.86 — Conversa telefónica com o dr. Duarte Barroso que voltou a mencionar a «gestão deficiente» e o atraso na estreia (o que é desmentido pelo ofício do dr. Fernando Alçada, ofício atrás referido).

30.04.86 — Nova carta da nossa parte explicando com provas irrefutáveis essas imprecisas acusações.

06.05.86 — Novo pedido de entrevista à sr.ª secretária de Estado.

07.05.86 — Conversa telefónica com o dr. Duarte Barroso, em que comunicámos a impossibilidade **técnica** de montar a peça no Nacional e no Trindade. Concordámos em tentar adaptar o espectáculo a uma montagem de proscénio — no Teatro Maria Matos. Seguindo o conselho do dr. Duarte Barroso, contactámos com a sr.ª dr.ª Natália Ferreira da Silva, directora do Maria Matos, que foi amabilíssima mas nos informou de que aquele teatro estará ocupado com várias manifestações artísticas até 1987.

Telefonámos imediatamente ao dr. Duarte Barroso, que se mostrou surpreendido, e que nos disse para fazermos uma exposição à sr.ª secretária de Estado com cartas dos três teatros, provando a impossibilidade de realizarmos ali o espctáculo. Perante a nossa afirmação de que esse processo burocrático se estenderia até Julho — data obrigatória da estreia — o dr. Duarte Barroso afirmou que teríamos de adiar a estreia para Outubro, o que estaria certo, **dado que não teremos subsídio regular** (repetimos: isto, antes da abertura do concurso!). O que significaria o desmantelamento da companhia e o desemprego de 25 artistas e técnicos.

14.05.86 — Ofício do dr. Fernando Alçada (datado de 9.5.86) comunicando que «**a sr.ª secretária de Estado mantém os pressupostos do seu despacho anterior e informa que a directora do TEL pode procurar um espaço alternativo ao Teatro Vasco Santana que preencha os objectivos de alargamento e diversificação de público**».

Pelo que depreendemos, a tal «gestão deficiente» refere-se a um aumento espectacular do público. Ora, nas últimas três peças apresentadas, o TeatroEstúdio de Lisboa — mercê do trabalho conjunto de actores da companhia —foi das que teve maior aumento de público nos últimos dois anos...

— Nunca chegámos a ser recebidos pela sr.ª secretária de Estado...

16.05.86 — Recebemos um ofício do sr. dr. Fernando Alçada, datado de 15, comunicando que estaria aberto concurso de 15 a 21 de Maio para a atribuição de subsídios para a temporada teatral de 1986/87. Ao recolhermos, na SEC, o formulário para o concurso, fomos informados de que não havia ainda o regulamento para o referido concurso.

30.05.86 — Entregámos o nosso «dossier» com um projecto para 1986/87, apesar de continuarmos sem o regulamento do referido concurso!

16.06.86 — Até esta data, ainda não foi distribuído o regulamento que deve estabelecer as condições impostas pela SEC para que os vários grupos possam «concorrer» ao concurso encerrado em 31 de Maio!

E, repetimos, nunca chegámos a ser recebidos pela sr.ª secretária de Estado da Cultura...»

Este documento basta para se julgar da competência e da seriedade da SEC. Resta acrescentar que o TeatroEstúdio de Lisboa não teve subsídio regular como garantira às directoras da companhia o dr. Duarte Barroso. **Isto antes de ser aberto o concurso para tal!**

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
COMANDO-GERAL DA GUARDA FISCAL
CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE CAMISAS AZUIS — PROCESSO N.º 11-F/86

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «CAMISAS, COR AZUL, TECIDO 35% ALGODÃO 65% POLYESTER».
2. Serão recebidas propostas até às 17.30 h do dia 14 de Outubro de 1986, procedendo-se à abertura à 1.00 h do dia imediato, 15 de Outubro de 1986.
3. O caderno de encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando-Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 50$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 150.000$00.

Gary Cooper: em memória de um mito

Na Cinemateca Francesa está a decorrer um ciclo de cinema em homenagem a Gary Cooper, por ocasião do 25.º aniversário da sua morte.
Entre o dia 31 de Julho e 2 de Setembro foram projectados 54 filmes e partes de outros, da sua vastíssima filmografia, iniciativa que foi recebida com enorme entusiasmo por parte dos milhares de cinéfilos que encheram desde a primeira tarde as salas de projecção.

Títulos que marcaram a vida profissional do actor como «Lanceiros de Bengala», filmado em 1935, «A oitava mulher do Barba Azul», de 1938 e «Por quem os sinos dobram», realizado em 1943, abriram as portas ao «suculento» manjar filmico que registou notável entusiasmo. Tanto que o próprio presidente da Cinemateca de Paris comentou:

«Tínhamos a certeza de que esta homenagem à memória de Gary Cooper iria ser um êxito, mas as nossas expectativas foram excedidas... Acho que não é fácil organizar algo parecido quanto a este tipo de iniciativa.

À inauguração do evento estiveram presentes várias personalidades da capital francesa, assim como representantes de diversas produtoras de Hollywood e, como não?, actores que com ele trabalharam e mantêm a tesis» de que «Gary Cooper só houve um».

Fotos e objectos pessoais

Mais uma vez se pôde comprovar até que ponto uma imensa maioria de pessoas é sensível a este tipo de acontecimento. E sempre se interessou por aquilo que se relaciona com os que foram ou ainda são mitos no nosso mundo.

Curiosamente, numa entrevista publicada ainda em vida do actor, há uma declaração sua que diz assim: «Nunca gostei de homenagens. Acho que o trabalho de cada homem deve ser reconhecido em vida. Tudo o resto — isto é uma opinião muito pessoal — cai no vazio.»

As suas palavras demonstram que era um homem humilde, demasiado simples e, segundo declarou Sara Montiel, que foi sua amiga, «tremendamente tímido».

Mas como Gary Cooper já pertence àquele mundo de onde não saem opiniões, o seu nome, a sua obra e tudo o que lhe diz respeito é manipulado pelos vivos — no bom sentido — e graças a isso se pôde assistir a um dos acontecimentos mais lúcidos no que se relaciona com o cinema em Paris, onde, indiscutivelmente, há muitos entendidos na matéria.

Alem dos seus melhores filmes, exibiram-se fotografias inéditas do actor, assim como varios objectos pessoais que actualmente estão em poder de alguns amigos e fiéis admiradores.

«Se considerássemos o valor que têm os objectos que exibismos, não haveria dinheiro suficiente para os pagar», assegurou Phillip Merante, célebre crítico cinematográfico francês.

No salão de exposições onde se encontravam os referidos objectos, eram oferecidas breves cenas da sua vida. Vários amigos contaram histórias e anedotas da sua trajectória artística, totalmente desconhecidas dos presentes.

Conrad O'Neal, um norte-americano que foi duplo de Gary Cooper em vários filmes, disse emocionado:

«Regra geral nós, os duplos do cinema, sentimos um certo desprezo pela estrela. E algo que ninguém pode negar. E que, interiormente, éramos uns actores frustrados, condenados ao anonimato. Isso continua a acontecer, o que se passa é que ninguém o confessa. Pois bem, a unica pessoa que ninguém odiou foi Gary Cooper. E mais, os duplos adoravam trabalhar com ele. Nunca conheci um artista em Hollywod que fosse tão humano, tão respeitador e tão cavalheiro. Quando eu fazia uma cena em que arriscava a vida, para que mais tarde fosse ele a «receber os louros», ia dizer-me à parte, sem que ninguém o visse ou escutasse: Nao te preocupes, eu reconhecerei sempre aquilo que fizeste. Aplaudir-te-ei enquanto viver. E digo-te mais, quando esteu a ver um filme meu e olho para as cenas que são boas graças ao duplo, sinto que a vergonha se apodera de mim e parece-me que vou ao chão de tão pequeno que me sinto nesse momento». Estas palavras nenhum outro pronunciou em Hollywood».

Teria 85 anos

Gary Cooper nasceu em 1901, com o nome de Frank James Cooper. Tal acontecimento — a sua própria mãe prognosticou que ele viria a ser um homem muito famoso e importante em todo o mundo — ocorreu em Helena (Montana, EUA). O seu pai, de origem britânica, era juiz. Foi uma criança muito habilidosa e os seus pais mandaram-nos estudar em Inglaterra, mas ele decidiu dedicar-se à pintura: hoje, muitos famosos de Hollywood tem a felicidade de possuirem obras suas.

Foi viver para Los Angeles e aí se iniciou no mundo do cinema trabalhando como extra. «Posso dizer que fiz de tudo no cinema. Isso não me pesa, pois assim tenho um conhecimento quase geral do que é o nosso trabalho», disse numa entrevista.

Tambem confessou que a sua «grande paixão era a equitação». Chegou a ter os melhores cavalos e quanto tinha tempo livre ia para o seu rancho para os montar e manter com aqueles animais uma certa comunicação, que o levava a dizer: Em certos momentos entendo-me melhor com os meus cavalos do que com os homens que me rodeiam.

Mas não amou apenas os cavalos, mas sim todos os animais, especialmente os caes. Gostava que os homens tivessem a metade da fidelidade do meu cão», gostava de dizer.

Ainda que não fosse um homem que pudesse contar com inimigos, teve de viver num mundo estranho e cheio de interesses como era — e continua a ser — Hollywood. Talvez fosse por isso que em certos momentos se expressava com amargura.

Foi uma figura maxima no género «western» e os anos 30 foram de tal maneira marcantes para a sua carreira profissional que desde então se tornou o actor mais bem pago da sua epoca.

Escreveram-se vários livros sobre a sua vida. Também foi revivido na televisão e, actualmente, Peter Fonda trabalha num guião sobre ele, onde interpretara ele próprio a figura do desaparecido actor.

Gary Cooper ganhou o Oscar em duas ocasiões. O primeiro por «O Sargento York», e mais tarde, por «Só Perante o Perigo». Em 1950 criou a sua própria companhia produtora. Ao morrer deixou uma fortuna digna de um homem tão famoso e trabalhador como ele.

Por: Roberto Cazorla
(Serviço Especial da Agência EFE, em exlusivo para Portugal).

Cinema de Paris

"Le Paltoquet" ou o labirinto

O s filmes de Michel Deville são, por assim dizer, difíceis; isso faz dele um dos raros autores do cinema francês de hoje, para além da idade que tem. «Eaux Profondes», «Peril en la demeure» tiveram sucesso de crítica exegética, através dos labirintos que propunham, em relações humanas complexas, paradoxais, frustradas, cómicas e angustiadas, simultaneamente. «Perversas» disse-se, como se continua a dizer a propósito do seu último filme estreado em pleno Verão: «Le Paltoquet», ou seja, em calão desusado, um sujeito desastrado e grosseiro. Ou seja, por outro lado, Michel Piccoli, na sua admirável e terrível interpretação. Admiráveis, aliás, são todas elas, de Jeanne Moreau ou de Fanny Ardant, ou de Yanne, neste labirinto inextricável que é o filme de M. Deville, tirado de um policial «negro» de 1945, «On a tué pendant l'escale».

Uma intriga localizada num bar sinistro e irreal, sem mudança de cenário, que cenário mesmo é, com propositada iluminação teatral, e, agitando-se nele, figuras que são títeres, com angústias e desejos, e um mistério latente que paira sobre o criminoso que uma deles forçosamente é. O jogo é extremamente denso, e inesperado nas suas mutações, já que, permanentemente, e sem um momento de repouso, «o perigo está em casa». O título do filme anterior de Deville cabe perfeitamente à sua nova realização, e só não foi utilizado por óbvias razões de que o realizador é o primeiro a rir...

Divertido, aliás, é todo o filme, num segundo grau que não é nem pode ser simbólico mas abre suspeitas disso, com elementos de composição, como no trajar caracterizado ou no ritmo clownesco da interpretação. O que acontece realmente às personagens, o próprio ralizador não o sabe, ou finge não saber: as suas relações são como que simuladas, numaferocidade huorística que por vezes se resolve numa ternura que o pudor impede de se manifestar. Michel Deville está sempre presente na liberdade dos seus actores, e deles procura, mais uma vez, tirar, para seu conhecimento, o sentido possível da ficção que labirinticamente encena, como uma espécie de realizador catalítico... E um dos verdadeiros, embora modestamente, grandes do cinema francês actual.

J.-A. França

Artistas estrangeiros na Torre de Belém

Uma semana de actividades culturais que atingira o ponto maximo com um espectaculo musical junto à Torre de Belém — Lisboa, Capital da Paz — decorrera no proximo mês, no âmbito do Ano Internacional da Paz.

Um dos seus organizadores disse que o espectaculo na Torre de Belém pretende levar uma pitada fresca de Portugal à Europa, pois vai ser transmitido pela televisão portuguesa para todos os países europeus.

A Torre de Belem, um palco sobre o Tejo e uma caravela do tempo das descobertas vão ser o cenário deste espectaculo em que participarão varios artistas nacionais em que participarão vários artistas nacionais e estrangeiros.

Esta prevista a presença de artistas estrangeiros como Frankie Goes To Hollywood, Jimmy Clif, UB4 e os «Bad Boys», e artistas nacionais como «Os Trovante», «Radio Macau», «GNR», Lena d'Agua, entre muitos outros.

De Angola e Moçambique virão duas companhias de dança e teatro, e Cabo Verde enviará uma cantadeira de mornas.

Durante o espectaculo vão ser transmitidas, atraves de dois «ecran» gigantes ao lado do palco, mensagens de figuras de destaque internacional como o arcebispo Desmond Tutu, a Madre Teresa de Calcutá, o Papa João Paulo II, o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, e de organizações como a Amnistia Internacional e a Cruz Vermelha, entre muitos outros que ali deixarão o seu recado de paz.

O «Cais de lágrimas», do tempo das descobertas, vai ser o «cais da alegria», num cenário a lembrar partidas das naus e caravelas para o novo mundo. Desta vez, quem viaja, ou o que se pretende que vá de viagem» — disse um dos responáveis pela iniciativa — são mensagens de paz e solidariedade para todo o Mundo.

Teatro Real de Madrid voltará a ser cenário de ópera

Roberto Cazorla

EFE/«DL» em Exclusivo para Portugal

O mundo da ópera espanhol está em festa. Há um grande entusiasmo entre todos aqueles que formam «a raça» dos melomaníacos e dos apaixonados pela ópera. É que o célebre e histórico Teatro Real de Madrid será de novo palco das mais famosas óperas do mundo, interpretadas pelos génios do «bel canto».

Nos últimos anos o velho Teatro tem sido exclusivamente utilizado para concertos da Orquestra Nacional de Espanha, assim como para muitas outras de diferentes países.

Ao termos conhecimento da notícia tentámos averiguar o que pensam alguns famosos sobre o facto de o teatro retomar aquela «personalidade» para que foi criado.

Hildegard Behrens disse: «A ideia é absolutamente fantástica. Foi pensado para a ópera e a ela deve ser destinado. A sua acústica é a de um Teatro de Ópera».

Por outro lado a insigne Montserrat Caballé comentou com orgulho: «Quando em 1971 cantei a ópera Norma, em versão de concerto no Teatro Real, senti uma grande emoção e um enorme orgulho ao devolver à sala e ao palco — ainda que sem cenários e fatos — o que por direito lhe pertencia. Foi tão bonito cantar ali aquela ópera, com toda aquela acústica! E então disse que negar ao Real o filho que para ele nasceu, era pior que fazê-lo abortar. Agora quando por fim se assegura que o Real voltará a ser Teatro de Ópera, sinto de novo aquela sensação inesquecível e ao mesmo tempo, um agradecimento infinito àqueles que o tornaram possível».

Plácido Domingo também fez um comentário: «Um dos seus maiores desejos é cantar no Teatro Real, quando lhe tirarem o disfarce que agora cobre o seu imenso palco. Tenho uma grande esperança de que tal aconteça antes do fim deste decénio».

Também o mítico Alfredo Krauss disse: «O Teatro Real da Ópera de Madrid voltará num futuro já próximo, a ocupar o seu lugar na história da lírica para ser, sem dúvida alguma, um dos mais importantes Teatros de Ópera do Mundo».

Ernesto Halffeter, um dos grandes da música contemporânea, ao saber da notícia expressou-se do seguinte modo:

«O mais lógico e adequado seria transformar o Teatro Real para que nele se possa celebrar a ópera. O nosso grande Teatro Real poderia recuperar com as transformações que o habilitem à ópera moderna, o seu velho esplendor».

Um pouco de história

O Teatro Real de Madrid, situado a poucos metros do também histórico Palácio do Oriente, encontra-se entre os monumentos mais visitados por turistas, sobretudo pelos amantes da ópera e da música clássica. É, ninguém o põe em causa, uma das belezas arquitectónicas da capital espanhola.

Em 1708, um século depois de Claudio Monteverdi escrever o seu «orfeu», quase 100 anos antes do aparecimento do «El Matrimonio Secreto» de Cimarosa e para que Madrid pudesse assistir a uma representação de ópera a cargo de uma companhia italiana, Francisco Bartoli dirige a construção de um modesto teatro no local antes ocupado pelos lavadores públicos «Caños de de Peral».

Neste teatro, e no que posteriormentye foi edificado pelo Marquês de Scotti, tiveram lugar importantes serões de ópera até 1818, ano em que, no mesmo local se projectou a construção do Teatro do Oriente, com os olhos postos no santuário da ópera no momento: o Scala de Milão. Mas, umas vezes por falta de dinheiro e outras por questões políticas, as obras são interrompidas ,com frequêncioa: em 1820, 1823, 1830 e 1837.

O ano de 1850 é crucial para a história do Teatro Real de Madrid, pois é então que, sob os auspícios de Isabel II, entusiasta protectora do «bel canto», a obra é definitivamente teminada. Em apenas 6 meses a partir da ordem real (7 de Maio de 1850) o Teatro está a funcionar: no dia 19 de Novembro de 1850, dia de anos da rainha, às 10 e meia da noite, abre as suas portas para representar «La Favorita» de Donizetti, estando o papel de Leonora a cargo da famosa Marieta Alboni. Desde então, e até 1925, o Teatro Real madrileno adquire um estatuto importante no panorama operístico europeu e isto apesar de um estatuto importante no panorama operístico europeu, que Espanha tem na época.

As suas temporadas de ópera, de extraordinário brilho, situam-se ao nível dos mais importantes teatros líricos e por ele desfilam os melhores cantores do momento para representar as óperas em moda na Europa. O próprio Verdi vai a Madrid para diririr os ensaios e assistir à estreia de «A força do destino».

Nova etapa

A etapa seguinte do Teatro Real, não menos cheia de vicissitudes que as anteriores começa em 1925, ano em que o edifício, completamente deteriorado, é encerrado.

A 5 de Abril desse mesmo ano Miguel Fleta canta «La Bohéme», encerrando aquela que seria a última temporada do Real como teatro lírico.

Durante mais de 30 anos é um edifício em ruínas sob o qual paira a ameaça da demolição. Sucessivamente são considerados vários projectos para o restaurar, mas apenas uma acção isolada, em 1954, consegue consolidar a sua estrutura.

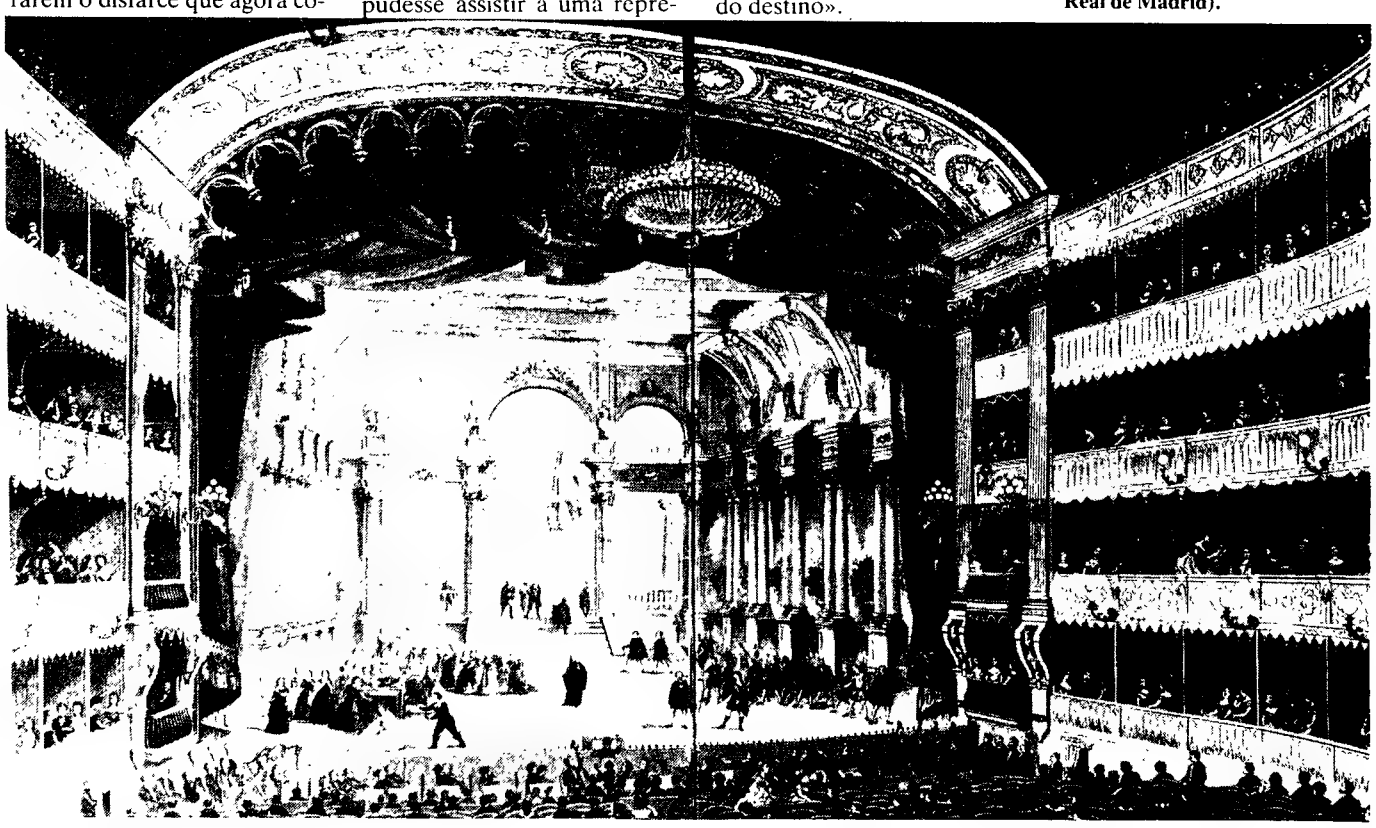
Durante o tempo em qu o Teatro permaneceu encerrado foi quase tudo: sala de baile ou congresso dos deputados até paiol na guerra civil.

Em 1965, ignorando a finalidade para que foi construído o Teatro Real, procede-se à sua reconstrução e remodelação para o transformar em sala de concertos, escondendo em tempo recorde tudo o que pudesse recordar o uso para que foi construído, perdendo assim a oportunidade de recuperar o Teatro para a Ópera.

Foram necessários 20 anos para que, finalmente, em 1985, se tomasse a decisão política de devolver à Espanha e à música em geral, o Teatro da Ópera, inaugurado por Isabel II.

Uma equipa técnica constituída por 3 arquitectos dirigida por José Manuel González Valcárcel, vai fazer com que o edifício volte a ser o que foi. Quando terminarão? O mais rapidamente possível, embora haja muito para fazer.

(Dados facilitados pelo Teatro Real de Madrid).



CULTURAL ROTEIRO

João Vasco e Anna Paula, numa foto de ensaio de «Galileu Galilei» — uma estreia do TEC no próximo dia 19

Teatro

● É já na próxima sexta-feira, pelas 21.30, que o Teatro Experimental de Cascais vai inaugurar o seu novo espaço teatral, o «Teatro Mirita Casimiro», no lugar onde foi o antigo Picadeiro do Cruzeiro, na Avenida Fausto Figueiredo, no Estoril, com a estreia de um velho projecto da companhia só agora tornado realidade: o «Galileu Galilei» de Bertold Brecht, em versão portuguesa de Yvette Centeno.

Reuniu o TEC para este espectáculo uma equipa de colaboradores bem à altura do projecto: sendo **Galileu Galilei** dirigido por Carlos Avilez, director e fundador da Companhia, conta a peça com música e canções originais compostas por José Mário Branco, que recriou as letras das canções segundo Bertold Brecht, e cuja música é interpretada ao vivo por Marília Peixoto (violoncelo), Luís Pinto (piano) e Luís Silva (clarinete), cenografia de José Manuel Castanheira, figurinos, adereços de guarda-roupa, pintura de guarda-roupa e cenário de João Quintão, confecção e direcção de guarda-roupa de Emília Lima, adereços e máscaras de Francisco Pereira, coreografia de Águeda Sena, montagem de Manuel Amorim, Augusto Loureiro e Amândio Pão-Mole, supervisão científica do professor Máximo Ferreira, apoio vocal de Maria João Serrão e apoio dramatúrgico de Tito Lívio. Na interpretação estão João Vasco, no papel de Galileu Galilei, Paulo B., Anna Paula, António Marques, Santos Manuel, Fernanda Neves, Carlos Freixo, Luiz Rizo, Fernando Côrte-Real, Luísa Salgueiro, Cecília Guimarães, Ilda Roquete, Paulo Lages, Augusto Leal e Pedro Portela.

Trazendo para o palco a vida de Galileu, é toda a sua obra, toda a sua situação de artista e de intelectual que Brecht põe em jogo. Não se trata apenas de o destino de um grande personagem, nem mesmo o problema do homem de ciência actual. **Galileu Galilei** toma a todos os níveis a própria problemática existencial, estética e política de Bertold Brecht.

● A companhia «Seiva-Trupe», do Porto, cumpridas que foram as férias, volta a apresentar, desde o passado fim-de-semana, a apresentação da obra do autor brasileiro Nelson Rodrigues «Toda a Nudez Será Castigada», que tanta polémica tem causado na cidade do Porto.

Assim e desde o dia 13 do corrente, diariamente, às 21.45 horas na sala Povo Portuense «Toda a Nudez Será Castigada» está novamente em cena, com a participação de alguns dos principais actores da «Seiva-Trupe» como: António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, Luis Cunha, Alfredo Correia, Glória Férias, Lurdes Rodrigues.

«Toda a Nudez Será Castigada» tem encenação de um dos mais reputados directores espanhóis que é Angel Facio e o espaço cénico tem a assinatura do escultor José Rodrigues.

Exposiçoes

● Desde sábado na Galeria de Arte de Tavira, patente uma exposição colectiva de pintura e escultura, com trabalhos de Teresa Dagnely, Teresa Pavão e Carlos Soares.

● No Atrium da Imprensa, até dia 29 do corrente, uma mostra de pintura e colagem de Leonor Serpa Branco e Madalena Falcão. Horário, de segunda a sexta-feira, entre as 10 e as 20 horas.

● Até 28 de Setembro, na Galeria de Arte da Cervejaria Trindade, das 12 às 15 e das 19 às 20.00, pode ser visitada uma exposição de pintura de Fernanda Igrejas «Nanda».

● Hoje, em Sesimbra, na Junta de Freguesia: última oportunidade para ver (ou rever) uma exposição de pintura e cerâmica de Branco Cardoso.

● Na Galeria de Arte Caetária — Pousada de S. Filipe em Setúbal, todos os dias (até 19 do corrente), entre as 12 e as 22 horas, Cerâmica e azulejos de Heitor Pais, pintura de Maria Helena Felícia de Oliveira.

● Na Junta de Turismo da Ericeira, todos os dias (até 24 de Setembro), das 9.30 às 24 horas, pintura de Alice Alves Diogo.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa 2
REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
T. 763319
A GAROTA DO VESTIDO COR DE ROSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70
FANTASIA
(não acons. men. 13 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24 h

Ávila
— T. 539930
O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
RAPARIGAS PRECOCES
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358
A FILHA DE ELISABETE
(int. a men. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
UNS E... OS OUTROS
(n/acons. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Uma cena do filme «Nova Iorque Fora de Horas» do realizador Martin Scorsese. Grande Prémio da melhor realização/ Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444

Cinebloco
— T. 556824
PLENTY UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
15, 18, 21 e 21.30 h
THE WALL
(maiores 12 anos)
24 h

Cinebolso
LOUCURAS SEXUAIS
(int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194
A EPOPEIA DO IMPÉRIO
(não acons. a m. 13 anos)
14.45, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
O COLEGIAL
18.30 h
O FILHO DO SHEIK
21.30 h

Cine 222
— T. 579460
OS PIRATAS DO SÉCULO XX
(Int. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
O PROJECTOR
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
GENTE GIRA N.º 2
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
VOLUNTÁRIO À FORÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
(A FACE DO PODER
(int. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

Sala 1
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
A GAROTA DO VESTIDO COR-DE-ROSA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
AQUI HÁ GATO
(não acons. a men. 13 anos)

Gemini
— T. 734009
A FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
VOLUNTÁRIO À FORÇA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
LOUCA POR SI PROFESSOR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império
— T. 555134
GANSOS SELVAGENS
(maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
LAÇOS DE TERNURA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
TERNOS LAÇOS
(não acons. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
Encerrado para remodelação

Nimas
— T. 574362
GINGER E FRED
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
UM MARIDO MUITO INCAPAZ
(m. 18 anos)
14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309
PRAZERES CLANDESTINOS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. a men. 18 anos)

Pathé
— 821933
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
O ÚLTIMO TANGO EM NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
14.30, 16.15, 19.00, 21.30 e 23.30 h
A VIDA DE BRIAN
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 2
A CASA ENCANTADA
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
VEIO DO OUTRO MUNDO
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23 h
O REGRESSO DO REBELDE
00.45 h

Sala 4
O VESTIDO COR DE FOGO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
A PIRANHA II
(int. 18 anos)
00.45 h

Roma
T. 889192
007 MISSÃO ULTRASECRETA
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
O HOMEM FURACÃO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
THE COLOUR PURPLE — A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Sala 2
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3
UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.30, 19,30 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715
A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15.00, 18,15 e 21.30 h

Star
— T. 804210
GINGER E FRED
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
14.00 e 21.00 h

Tivoli
— T. 570595
FANTASIA
(maiores 4 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
GELADO DE LIMÃO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon
T. 368480
O REBELDE MISTERIOSO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
EXIBIÇÃO PERMANENTE DE FILMES
(indianos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cineteatro — «Os Inimigos», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Desaparecido em Combate», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Robin dos Bosques», às 15.00 e 21.30 h
Babilónia — «De Volta aos Treinos», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Cine Teatro Chaby — «Longos Dias de Vingança», às 15.30 e 21.30 h
Estúdio Dois EME – «A Honra dos Padrinhos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais
Casino Estoril — «Gelado de Limão», às 18.15 e 21.15 h (maiores 12 anos)
ALGÉS — «Os Salteadores da Arca Perdida», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Louca por si Professor», às 15.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Pela noite dentro», às 15.30, 19.00 e 21.45 h (m. 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Ultra Secreto», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)
CASCAIS — Miramar/Sala 1 — «Absolute Beginers» às 15.15 e 21.30 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «Voando Sobre Um Ninho de Cucos», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

Outra Banda
ALMADA — Academia — «Comandos em Fúria», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA CINESTÚDIO — «Nova Iorque fora de Horas», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «África Minha», às 15.45 e 21.30 h (não acons. men. 13 anos)
Sala 2 — «Espiões como Nós», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Desaparecido em Combate», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos)
LINHA-A-VELHA — Cinetropical — Regresso ao Futuro», às 16.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ODIVELAS — Cineodível — «Águia de Ferro», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
Cineoceano — «Amor e Sangue», às 15.30 e 21.30 h (Para todos)
CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «O Alvo», às 16.00 e 21.00 h (maiores 12 anos)
ST.º ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine-St.º António — «África Minha», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 637318); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA - IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMÕES: Andrade**, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **CAMPO DE SANTANA: Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **LAPA: Rodrigues & Aires**, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VAL FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz. 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pontinhha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **BAIRRO MONTE PEDRAL: Zema**, R. General Justiniano Padrel 21-A (T. 832580); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); ESTEFÂNIA: Mundial**, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **MARTIM MONIZ: Ferrão**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 3125539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **PARQUE EDUARDO VII: Gomes**, R. Rodrigo da Fonseca. 101-A (T. 682333); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes,. MAF (T. 880703); **SANTO AMARO: Correia Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 276736). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, A. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31 IJ, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândidos dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino. 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 200141). Até às 19 horas; **ALFARIM: Lino** (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Nobrfe Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923); **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 23102370). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Terófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; LHOS VERDOS: Portugal, Av. Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **BONFIM**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, R. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B. loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Afe às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Até às 22 horas: **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Até às 22 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio. 14-A (T. 9214820). Permanente: **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria. 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa. 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas: **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — VITÁLIA, P. da Liberdade, 34: **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960; **NÁU VITÓRIA**, R. de Náu Vitória, 723, ao Semide; **MENEZES DE LIMA**, P. Dr. Teotónio Pereira, 227; **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855. **DE DIA E TODA A NOITE — NACIONAL**, R. Senhora da Luz, 156, Foz; **COUTO**, L. de São Domingos, 106; **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade, 150; **GOMES FERREIRA**, R. de Faria Guimarães, 449; **MELO TAVEIRA**, R. Alcaide de Faria, 77.

DL TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingo, às 16.00

«LISBOA TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Oliveira. Intérpretes: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Natalina José, Henrique Viana, Helena Isabel e Alexandra Solnado.

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 3.ª a sábado, ás 21.45; sábados, 18.00 e 21.45; domingos, às 18.00

«A BELA PORTUGUESA», de Agustina Bessa Luís. Dram.: Eugénia Vasques. Enc./Cen.: Filipe Lá Féria. Inter.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«MÃE CORAGEM E SEUS FILHOS», de Bertolt Brecht. Co-produção: Teatro Nacional D. Maria II/Novo Gurpo. Enc.: João Lourenço. Cen.: José Carlos Barros. Música: Paulo Dassau/Pedro Osório. Int.: André Maia, António Anjos, António Banha, Artur Mendonça, Barroso Lopes, Carlos Costa. Carlos Daniel, Carlos Duarte, Carlos Fonseca, Catarina Avelar, Eunice Muñoz, Francisco Pestana, Igor Sampaio, Irene Cruz, João de Carvalho, Jorge Gonçalves, Madalena Braga, Manuel Cavaco, Mário Pereira, Nuno Franco, Orlando Costa, Rogério Paulo, Rui de Carvalho, Rui de Matos, São José Lapa.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingos, às 16.00

«ISTO É MARIA VITÓRIA», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

Porto — Casa do Infante

R. da Alfândega — Tel. 3160 25

De terça a domingo, ás 22.00, excepto este fim-de-semana

«PIOLHOS E ACTORES», de Sanchis-Sinistierra, pelo TEAR. Enc./Int.: António Capelo e Jorge Pinto. Num belo espaço um espectáculo estimulante que deve ser visto.

Realejo

R. dos Mercadores, 132, à Ribeira — Tel. 38 36 42

De quarta a domingo, às 21.30.

«DRÁCULA JÚNIOR», de Fernando Gomes, pela Casa da Comédia. Int.: Fernando Gomes, Fernando Luís, Lucília Telmo, Maria Vieira. Pedro Advirta e Sílvia Sequeira.

Teatro Municipal de São Luiz

R. António Maria Cardoso, 54 — Tel. 32 71 72

Dias 22, 23, 24, 25 e 26 de Setembro, às 21.00; dia 27, às 16.00

«A VIÚVA ALEGRE», de Franz Lehár. Intérpretes principais: Elsa Saque, Elizette Bayan, Lia Altavilla, Filomena Amaro, Fernando Serafim, Vasco Gil, José Manuel Araújo, Hugo Casaes e Luís Horta. Coreografia de Vicente Trindade.

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados e domingos, às 16.00

«GALILEU CONTADOR DE HISTÓRIAS», de José Jorge Letria.

Porto — Cooperativa do Povo Portuense

R. de Camões

Todas as noites a Seiva Trupe apresenta

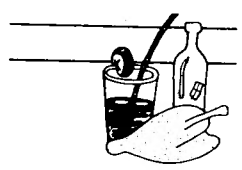
«TODA A NUDEZ SERÁ CASTRIGADA», de Nelson Rodrigues. Enc. de Angel Facio. Inter.: António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, entre outros.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 53 00

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«CALAMITY JANE — UMA MULHER DE ARMAS», dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra.



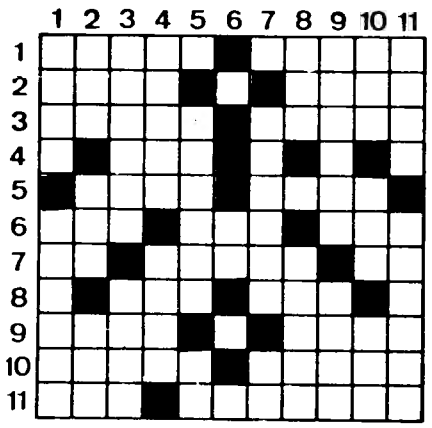
NÃO tome banho sem ter feito a digestão

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Adoece. Atas.
2 Covil. Artigo definido. Xaile das mulheres índias e parses.
3 Em má hora (ant). Acabamento.
4 Bigorna de ourives.
5 Executará. Divisão de uma casa.
6 Coragem. Palavras gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandese e escoceses. Apelido.
7 Zomba. Colocarás. Prata (s.q).
8 Artigo definido. Fúteis. Chefe etíope.
9 Ir para fora. Lábios.
10 Completo (pl). Relativo aos rins.
11 Sufixo que designa abundância. Carinhosa.



VERTICAIS:

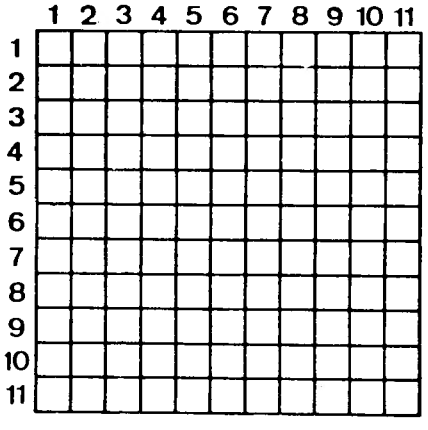
1 Prender. Freguesia do concelho de Ponte da Barca.
2 Coragem. Tempo do verbo ir. Preposição e artigo (pl).
3 Respeitar. Existência.
4 Sugar o leite materno. Estaciono.
5 Espécie de choupo (pl). Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
6 Viração.
7 Mastigar sem engolir. Letra grega.
8 Guarneço de asas. Ter conhecimento ou ciência de.
9 Fanático. Indolência.
10 Artigo. Arara. Cabelos brancos.
11 Feches as asas para descer mais depressa. Alisa.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Caseiro.
2 O mesmo que urso (ant). Montões.
3 O mesmo que ion. Fios de latão.
4 Guarnecido.
5 Disparavas.
6 Claridade. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar.
7 Rio de Itália. Relatara.
8 Casebre. Preposição.
9 O mais. Açúcar em ponto de rebuçado.
10 Carne da coxa. Favoreço. Autores.
11 Irmão de Moisés. Cidade de Itália.



VERTICAIS:

1 Cidade do Japão. Investigação (fig).
2 Empregar. Folhelho do milho.
3 Separados de outro. Clima.
4 Laço. Ave da família dos lárida. Ondas curtas.
5 Antecipado.
6 Grande quantidade. Ilha do Pequeno Belt.
7 Magnete natural. Rio da Suíça. Fruto da ateira.
8 Remexemos.
9 Composição poética. Fio metálico.
10 Carta de jogar. Ribeira de Portugal. Pequeno poema medievel narrativo ou lírico.
11 Post sriptum. Levas à sigra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 833**

HORIZONTAIS:

1 Parra. MUITO.
2 Atuas. Armar.
3 Iró. La. Rã.
4 Erva. Maltês.
5 Cia. Cós. Ais.
6 És. Ar. Ae.
7 Ostreiro.
8 Era. Aotos.
9 Urra. Será.
10 Acampar.
11 Mesa. Assola.

VERTICAIS:

1 PADECE. QUEM.
2 At. Riso.
3 Ruiva. Serás.
4 Rara. Traça.
5 Aso. Cara.
6 More. AMA.
7 Malas. Ia. Ps.
8 Ural. Irosas.
9 Im. Ta! Otero.
10 Tareia. Or.
11 Orasse. Sara.

PROVÉRBIO: Muito padece quem ama.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 662**

HORIZONTAIS:

1 Kuanon. Mate.
2 Umea. Atinar.
3 Lar. Amima.
4 Ase. Vº. Alma.
5 Arar. Id.
6 Asiladas.
7 Ut. Dosais.
8 Riso. Or. Lê.
9 Rosalina.
10 Aarão. Er.
11 Sial. Vãs. Ba.

VERTICAIS:

1 Kulak. Ur. Ás.
2 Umas. Atirai.
3 Aéreos. Ra.
4 Na. Imoral.
5 Aval. Oó.
6 Namorados.
7 Ti. Adora.
8 Mimaras. Lês.
9 Anal. Salir.
10 Ta! Mi. Ien.
11 Errados. Ana.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Pequeno jorl; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.001 Música portuguesa; 20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Imaginário; **23.30**: Ultimo jornal; **23.50**: Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, Portugal - Chile. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.20**: Árias de óperas; **17.00**: Integrais; **17.25**: Música do bailado «A Alegria Parisiense», de Offenbach; **18.00**: «Le Musicien Dans la Cité», de Baudrier; **18.40**: «Variações Goldberg», BWV 988, de Bach; **19.30**: Terra viva, planeta azul; **20.00**: Concerto, em sol menor, de Polenc; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: Música portuguesa; **22.00**: Cantata, BWV 209, de Bach; **22.30**: O canto e os seus intérpretes; **23.30**: Música instrumental; **00.00**: A voz da cidade; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

. RÁDIO COMECIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **17.00**: A feira mágica; **19.00**: Cabo da Boa Esperança; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **22.00**: As mil e uma noites. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas-tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; **15.00**: As boas-tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacioanl; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.30**: Diversos.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.30**: Diário do desporto; **23.57**: Meditando. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

15.02 — Desenhos animados

15.30 — O Homem é um mundo
(11.º episódio): — «Alberto Cutileiro»
Neste programa, Luís Sttau Monteiro, viaja pelo mundo de Alberto Cutileiro. Restaurador do Museu da Marinha, pintor caricaturista, ceramista e acima de tudo um coleccionador nato.

16.00 — As aventuras de zé Gato
(11.º episódio): — Mais uma aventura em que zé Gato se vê novamente envolvido em grandes dificuldades. Realização: Rogério Ceitil.

17.00 — Caldo de pedra
(10.º programa)

17.30 — Ontem viu?
«Falando de Mozart»

18.00 — Sumário

18.05 — Tempo dos mais novos

18.45 — País, país

19.15 — As profissões
(4.º programa): — «Tanoeiro» à medida que o homem sofisticou as suas ferramentas, melhoram os utensílios que eles ia construindo. Mas na indústria da tanoaria, não há diferenças profundas entre as ferramentas utilizadas pelo artífice ao longo dos anos, tal como se mantêm iguais os barros que ele produz.

19.50 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.40 — Corpo a Corpo

(135.º episódio): — Osmar fica furioso com a presença de Vítor na casa de Eloá. Os três discutem, Vítor sai e logo depois sai Osmar, deixando Eloá triste. Rafael diz a Bia que vai devolver todo o dinheiro que Alfredo lhe deu como se fosse sorte grande. Bia acha a atitude de Rafael infantil. Todos discutem a este respeito, e Zeca resolve a situação: ele vai comprar os móveis e a loja e dar a Zoraide e Guiomar. Vítor consegue o cargo de assistente de Olavo. Osmar trata Teresa com frieza e Raul aparece para consolá-la.

21.25 — Esta noite com Rodrigo
«Álbum de recordações»: — Programa de fados com Rodrigo, a que se deu o título de álbum de recordações. Além de se ouvirem fados do Rodrigo, podemos também ouvir e ver Nuno da Câmara Pereira, Alexandra e uma evocação ao fado antigo interpretado por Júlio Peres e Júlio Freitas. Realização: Ruy Ferrão.

22.30 — Sete maravilhas da técnica
(4.º episódio): — «Triste: O batiscafo de Augusto Piccard» Washington — Capital dos Estados Unidos da América; cidade de edifícios governamentais e lugares históricos. No início dos anos sessenta, um objecto parecido com um barco atravessava a cidade e as ruas encheram-se de milhares de curiosos. Aquela coisa estranha ia a caminho do Museu da Marinha americana. À volta viam-se armas de guerra e utensílios de extermínio de todas as espécies. Ao fundo no meio deste arsenal de material bélico esta espécie de barco, abaulado, em forma de zepelim. O que faz ele neste mueu?

22.55 — 24 Horas.

Gosta de Fado? Gosta do Rodrigo? Então, a RTP 1 tem para si, às 21.20, «Album de Recordações».

RTP 2

16.30 — Europa/TV
O tempo

16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos
«Tic-Tac»: — «Gigi»

17.05 — Europa Countdown

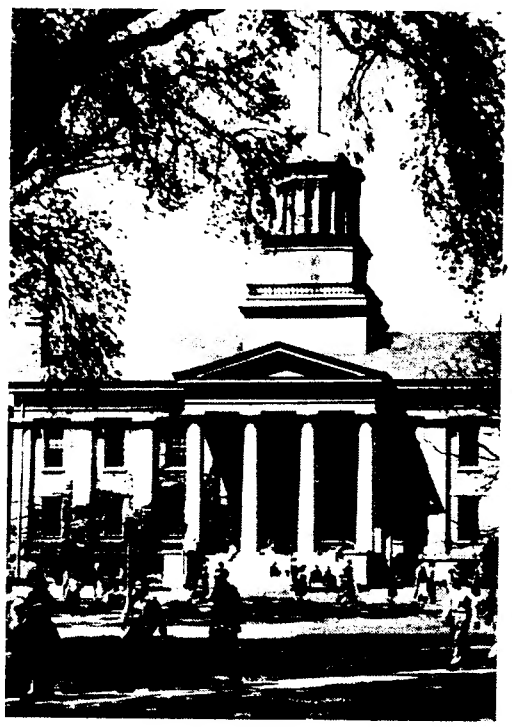
17.45 — O tempo

17.50 — Agenda: As notícias da semana em revista

18.20 — O tempo
O mundo amanhã (World Watch)

18.30 — Música: «Rosemarei und die Liebelei»

19.30 — «Liberdade para escolher», com Milton Friedman



Em Washington, num dia do início dos anos 60... ou esta noite pode ver no 1.º canal, a partir das 22.15, mais um episódio das «Sete Maravilhas da Técnica»

Hoje com «A tirania do controlo»

20.00 — Notícias

20.05 — Desenhos animados

20.25 — Nunca é tarde
(6.º programa): — O futuro é sempre a maior incógnita para os mais idosos. Onde e como passar os últimos anos de vida, é uma resposta difícil quando são raras e pouco atraentes as instituições assistenciais. Neste programa será efectuada uma reportagem nos Inválidos do Comércio, onde se analisarão os principais problemas com que se debate a terceira idade arredada do seu lar e da sua família.

20.55 — Zoom

21.20 — Notícias

21.25 — Espaço Jazz

22.25 — Últimas notícias

22.30 — Vereda Tropical
(144.º e 145.º episódios)

Amanhã

RTP/1

15.02 — Desenhos animados
15.35 — Risco Inadiável (último episódio)
16.00 — A Tragédia da Rua das Flores (12.º e últimc episódio)
17.00 — Histórias com pés e cabeça (10.º episódio0
17.30 — Ontem Viu? «As profissões»
18.00 — Sumário
18.05 — Tempo dos mais novos
18.45 — País, país
19.15 — Jazz para todos
19.45 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.40 — Corpo a Corpo
21.30 — Programa da Direcção de Informação
22.35 — A flora do nosso mundo
23.00 — 24 horas

RTP 2

16.30 — Europa TV
20.00 — Notícias
20.05 — Videopólis
20.30 — Falar de Macau
21.00 — Homenagem a Maurice Tourneur «Partir»
22.35 — Últimas notícias
22.40 — Vereda Tropical

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 02 71 : 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
01.47 3,50 m	07.30 1,40 m
14.02 3,90 m	20.06 1,10 m

Dia 16

02.37 3,70 m	08.17 1,20 m
14.51 4,10 m	20.48 0,90 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	17°
VIANA DO CASTELO	19°
VILA REAL	17°
PORTO	19°
COIMBRA	19°
CABO CARVOEIRO	19°
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	17°
LISBOA	20°
ÉVORA	19°
BEJA	21°
FARO	22°
SAGRES	20°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	20°

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento sul fraco. Aguaceiros.

Casas alagadas em Lisboa e Seixal

Bombeiros não tiveram mãos a medir esta madrugada

As carreiras de eléctricos da Carris voltaram ao princípio da manhã de hoje à normalidade, depois de reparada a avaria eléctrica, esta madrugada, na subestação de Santo Amaro. As chuvas que ontem à tarde e esta madrugada caíram em Lisboa e arredores sobretudo em várias povoações do Seixal, causaram os problemas do costume, depois de um largo período estival. Os Sapadores Bombeiros acorreram a oitenta chamadas de casas particulares e estabelecimentos comerciais, enquanto no Seixal e na Trafaria também se verificaram inundações em casas. A cidade do Porto registou o dia mais pluvioso do ano, havendo domicílios particulares alagados em vários pontos e comunicações telefónicas afectadas em três dos concelhos à volta: Matosinhos, Vila Nova de Gaia e Maia.

Os Bombeiros Sapadores de Lisboa acorreram a cerca de oito dezenas de chamadas de casas particulares e alguns estabelecimentos para prestar auxílio a vítimas das fortes chuvas que caíram, nas últimas horas, em Lisboa e concelhos limítrofes. Os BSB mobilizaram vinte carros e oitenta homens pawra a operação. Segundo um informador da corporação, a maioria das chamas foi motivada por problemas nos algerozes. É o costume, depois do Verão: os algerozes ficam entupidos e, enquanto os bombeiros não intervêem, as águas sobem e alagam as casas. Muitas das vezes, danificam o recheio, deixam marcas por onde passam.

O mau estado dos telhados e a degradação dos edifícios — são cada vez mais os prédios que ameaçam ruína em Lisboa, sem que nada nem ninguém intercedam afavor da sua reparação enquanto é tempo — originou também a infiltração de água das chuvas.

Os Bombeiros Voluntários da Trafaria acorreram a uma chamada do Parque do INATEL da Costa da Caparica, onde se gerou o princípio de ligeira inundação. Os de Seixal não pararam esta madrugada: de Corroios à Torre da Marinha, de Vale de Milhaços a Paio Pires, de Cavadas a Arrentela, foi um verdadeiro corropio devido às inundações provocadas pelas águas das chuvas. Aliás, já ontem à tarde a situação não era famosa...

Eléctricos «15» e «16» voltaram à «linha»

Os eléctricos números 15 e 16 da Carris voltaram a circular a partir das 7 horas e 20 desta manhã — apurou o «Diário de Lisboa» junto de uma fonte da empresa.

A infiltração de águas das chuvas que ontem à tarde e ao princípio desta madrugada desabaram sobre a capital provocou uma avaria elãectrica nas subestação de Santo Amaro que «cortou» a circulação daquelas duas carreiras, por falta de corrente.

Inicialmente, admitiu-se que a reparação fosse mais demorada e que aquelas carreiras não funcionassem esta manhã. Mas tudo se veio a recompor, de tal modo que três horas depois — antes das 5 desta madrugada — já havia corrente na linha.

Todavia, como um mal nunca vem só, a circulação do «15» só não foi mais cedo normalizada porque entretanto um eléctrico descarrilou no Martim Moniz.

A Carris ainda procurou — segundo o mesmo informador — uma solução alternativa de última hora, para além de ter fretado dois autocarros em substituição de ambas as carreiras. No entanto, o primeiro «15» que saiu do Arco do Cego e passou pelo Alto de S. João para entrar na Rua dos Caminhos de Ferro, deparou com um «Peugeot» dos antigos mal estacionado, pelo que terminou aí a sua marcha. Só às 7 horas e 20 desta manhã as duas carreiras começaram a voltar à normalidade, enquanto nos escritórios e demais serviços da Carris de Santo Amaro não havia electricidade a meio desta manhã.

/D/E/C/A/R/A/S/

FERNANDO MACHADO SOARES acaba de lançar no mercado discográfico «Coimbra tem mais encanto», um LP editado pelo Polygram e apresentado recentemente no restaurante típico «Os Gordos». Extraordinário intérprete e também compositor dos ritmos coimbrões, hoje juiz de Direito, integrou com Zeca Afonso, Luís Gomes e Fernando Rolim, a chamada «segunda geração de ouro». Um disco a não perder a que brevemente nos referiremos em pormenor na secção de Espectáculos.

TINA TURNER foi recentemente contemplada com um «Grammy», pelas vendas alcançadas com o seu último disco. A cantora quase a atingir o meio século, permanece assim, por mérito próprio, nos tops norte-americanos.

INGMAR BERGMAN: «A Face de Karin», último trabalho do realizador sueco, fez ontem a sua estreia portuguesa no Festival Internacional de Cinema a decorrer na Figueira da Foz. Trata-se da primeira vez que o cineasta sueco mostra «o filme por detrás do filme», com imagens que pretendem ilustrar a forma como dirige a preparação de uma película.

RONALD REAGAN declarou guerra às drogas e pediu a mobilização de todos os sectores da sociedade, para acabar com uma «nova epidemia» que ameaça destruir a liberdade e «aterrorizar» os Estados Unidos. Num discurso televisionado domingo para todo o País Reagan, que se encontrava acompanhado de sua mulher Nancy assegurou que a «cruzada pessoal de Nancy...deveria ser a nossa cruzada nacional. Uma combinação dos esforços privados e do governo».

JOSÉ NAPOLEON DUARTE, presidente de El Salvador, reiterou a posição oficial de não desmilitarizar os arredores da povoação de Sesori, sede do terceiro encontro com a guerrilha para encontrar a paz. Napoleon Duarte, numa alocução através da Rádio e Televisão disse que no próximo dia 19 estará em Sesori, com ou sem a guerrilha.

Os delegados do Governo que desde há três dias estavam reunidos na cidade do Panamá com os rebeldes, informaram telefonicamente o presidente dos resultados da reunião, que terminou ontem.

FIDEL CASTRO conclui as suas conversações com o presidente do Estado jugoslavo, Sinan Hasani, reunindo-se ainda com o presidente do Comité Central da Liga de Comunistas, Milanko Renovica. Nas conversações bilaterais, Castro e Hasani destacaram o seu interesse na cooperação no Movimento dos Países Não-Alinhados e qualificaram de positivos os resultados da recente Cimeira de Harare.

Algarve

Cabrita Neto vai acabar com "abusos descarados"

O governador civil de Faro, reúne-se hoje com diversas entidades algarvias, para análise e levantamento da situação dos estrangeiros residentes na região a exercerem actividades ilegalmente. Segundo Cabrita Neto, «o facto do Algarve ter uma vocação turística de «porta aberta», permite que muitos estrangeiros se instalem na região e trabalhem em actividades para as quais nem sempre têm habilitações nem qualificação profissional».

A convocatória de reunião de acordo com a mesma fonte, tem a ver com «abusos descarados de estgrangeiros que não cumprem com o que está legislado na lei portuguesa», pretendendo-se assim «acabar com a actividade ilícita de alguns estrangeiros e que a lei portuguesa seja cumprida».

No Algarve, residem actualmente cerca de 30 a 35 mil estrangeiros mas só pouco mais de 10 mil estão numa situação de completa legalidade.

Ontem à noite

Janela alvejada por bala "perdida"

A Polícia Judiciária está a investigar as circunstâncias em que, na noite de ontem, foi alvejada a janela de um prédio na Rua Cidade da Beira, em Olivais Sul. O mais estranho é que até ao momento ainda não foi encontrada a cápsula do projéctil que, pelo orifício deixado na janela, teria o calibre 6.35, correspondente a uma pistola de defesa pessoal.

Entretanto, e ao longo do fim-de-semana, a PJ registou em Lisboa o furto do «comando» de um televisor, num imóvel da Rua Serpa Pinto, e o desaparecimento de objectos de prata e de uma máquina de filmar, no valor global de 780 contos, de um edifício na Urbanização da Portela.

Totoloto: 9200 contos para cinco

Cinco apostadores tinham acertado, até à hora do fecho do nosso jornal, na «chave» (7,10,13,21,26,34 +45) do Totoloto de sábado passado, pelo que, a manterem-se estes resultados, cada um deles irá receber 9.200 contos. Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia prevêem, entretanto, 40 a 50 concorrentes com o 2.º prémio (220 contos), 5.227 a 5.625 com o 3.º (5.800 escudos), 53.808 a 57.080 com o 4.º (835 escudos) e 785.554 a 840.540 com o 5.º (86 escudos).